

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Comunicação Social
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Televisão e Legislação de Mídia:
Telejornalismo Público e Comercial no Brasil e em Portugal

Vitor Pereira de Almeida

Juiz de Fora
Agosto de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Vitor Pereira de Almeida

Televisão e Legislação de Mídia:
Telejornalismo Público e Comercial no Brasil e em Portugal

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Orientador: Professor Doutor Paulo Roberto Figueira Leal
Coorientadora: Professora Doutora Sonia Virginia Moreira.

Juiz de Fora
Agosto de 2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Almeida, Vitor Pereira de .

Televisão e Legislação de Mídia: : Telejornalismo Público e Comercial no Brasil e em Portugal / Vitor Pereira de Almeida. -- 2024.
324 f.

Orientador: Paulo Roberto Figueira Leal

Coorientadora: Sonia Virginia Moreira

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2024.

1. Comunicação. 2. Leis de Mídia. 3. Concentração Midiática. 4. Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. 5. Telejornalismo Público e Comercial. I. Leal, Paulo Roberto Figueira, orient. II. Moreira, Sonia Virginia, coorient. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Vitor Pereira de Almeida

**Televisão e Legislação de Mídia: Telejornalismo Público e Comercial
no Brasil e em Portugal**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Comunicação.

Aprovada em 29 de agosto de 2024.

Banca Examinadora

**Professor Doutor Paulo Roberto Figueira Leal – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Professora Doutora Sonia Virginia Moreira – Coorientadora
Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Professor Doutor Márcio de Oliveira Guerra
Prefeitura de Juiz de Fora**

**Professor Doutor Francisco Ângelo Brinati
Universidade Federal de São João del-Rei**

**Professora Doutora Iluska Maria da Silva Coutinho
Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Professor Doutor Luiz Ademir de Oliveira
Universidade Federal de São João del-Rei**



Documento assinado eletronicamente por Paulo Roberto Figueira Leal, Professor(a), em 29/08/2024, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Iluska Maria da Silva Coutinho, Professor(a), em 29/08/2024, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Marcio de Oliveira Guerra, Usuário Externo, em 29/08/2024, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Sonia Virginia Moreira, Usuário Externo, em 29/08/2024, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Luiz Ademir de Oliveira, Usuário Externo, em 29/08/2024, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Vitor Pereira de Almeida, Usuário Externo, em 29/08/2024, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por Francisco Ângelo Brinati, Usuário Externo, em 29/08/2024, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-UJF (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador 1888608 e o código CRC B2E51C62.

**Juiz de Fora
Agosto de 2024**

**À minha família,
sem a qual eu jamais chegaria aqui,
Marlene Almeida, Vander Almeida,
Geralda Pereira e Igor Delgado**

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família (Marlene Almeida, Vander Almeida, Geralda Martins Pereira e Igor Delgado). Sem ela eu nada conseguiria. Muitos momentos de carinho, amor, compreensão e paciência; muita paciência comigo. Obrigado por me tornarem o que eu sou.

Agradeço, também, a Deus e a todos os espíritos de luz que me ajudaram nessa caminhada e não me deixaram fraquejar demais. Em especial, à querida Umbanda, meu ponto forte de luz e aconchego. Especialmente à Vó Quitéria e a Maria Padilha.

Aos presidentes Lula e Dilma por possibilitarem que pessoas como eu e tantas outras realizem seus sonhos. Obrigado por tudo que fizeram pelo Brasil.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação. Em especial aos meus orientadores tão queridos, Paulo Roberto e Sonia Virginia Moreira. Sem esquecer de todos que aceitaram estar na banca de defesa; Márcio Guerra, Francisco Brinati, Iluska Coutinho, Luiz Ademir, Aline Maia e Telma Johnson. Gratidão ao Márcio e à Iluska por serem mais que um professores. Por toda amizade e companheirismo ao longo desses anos acadêmicos, desde a graduação e por sempre acreditarem no meu trabalho e no meu potencial.

Aos professores do PPGCOM/UFJF e da FACOM/UFJF por todos os ensinamentos. Em especial à professora Aline Pereira e ao professor Francisco Pimenta, que sempre estiveram próximos à minha pesquisa, auxiliando-a de diversas formas.

À UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo financiamento concedido a esta pesquisa e pela sua viabilização em um período econômico tão conturbado.

À Charlene, Luciana, Rosane, Laryssa, Carol, Isabela, Nara, Aurora, Rayssa, Godric, Ingrid, Paula Renata, Mário Sérgio, Letícia, Ricardo Rios, Luana por toda a amizade, carinho, compreensão, brigas e amor incondicionais.

À Aline, por ser muito mais que uma secretária; uma verdadeira “mãe acadêmica” nos auxiliando em todos os momentos.

Aos amigos da graduação, levados para a vida toda, Alessandra, Ana Paula, Cecília e Rapha.

A todos os amigos de longa data que me acompanham. Diogo, Felipe, Helena, Lígia, Lorena, Luana, Tatiana, Thomaz. Por todos os momentos que me alegraram e fizeram ver que a vida pode ser mais leve.

À profissional que me auxiliou a entender quem sou eu e qual meu papel na vida, Ednamara Knopp, meu muito obrigado.

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Universidade Federal de Juiz de Fora, através da concessão de bolsa de estudo de Doutorado e apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**“Não acho que quem ganhar ou quem perder, nem quem ganhar nem perder,
vai ganhar ou perder. Vai todo mundo perder”.**
(Dilma Vana Rousseff)

“Quero dizer que meu olhar não é para o PIB e para os juros, é para as pessoas”.
(Dilma Vana Rousseff)

RESUMO

A tese tem como objetivo analisar a produção telejornalística de emissoras públicas e comerciais em dois países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Brasil e Portugal, tendo como pano de fundo a existência de distintos marcos regulatórios em ambos. Através da comparação da legislação de mídia e da realidade histórica e estrutural do sistema midiático das duas nações, com destaque para indicação das principais leis, do grau de concentração e da regulação dos meios públicos e comerciais, especificamente sobre a televisão, busca-se aqui verificar se houve impactos destas diferentes realidades regulatórias sobre o telejornalismo efetivamente praticado. Esta pesquisa analisa, sob a luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), o principal telejornal de emissora pública e o principal de emissora comercial em cada país, escolhidos pelo critério de audiência e de possibilidade de acesso. No Brasil, são analisados o Jornal Nacional, da Rede Globo (comercial) e o Jornal da Cultura, da TV Cultura (pública); em Portugal são analisados o Telejornal, da RTP1 – Rádio e Televisão de Portugal (pública) e o Jornal das 8, da TVI (comercial). Foram analisadas 06 edições no período de julho de 2021 e 06 edições de julho de 2022, totalizando 48 unidades de análise. Esse período reflete os anos de eleições presidenciais nos países. Apresenta-se como problema de pesquisa principal o apontamento de quais são as semelhanças e diferenças entre os telejornais público e comercial dentro desses países, mas também de que modo podem ser comparados os padrões de telejornalismo das duas nações - com a pretensão de testar a hipótese de que diferenças nos marcos regulatórios e no grau de concentração de mídia ajudam a explicar eventuais discrepâncias no telejornalismo em Brasil e Portugal. O estudo parte da contextualização de países, territórios e da comunicação, e usa em seu quadro teórico de referência os conceitos das geografias (visíveis e invisíveis) da comunicação. Utiliza múltiplas metodologias: a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o estudo de caso, a pesquisa comparada internacional e a análise de conteúdo. Entre os principais achados da pesquisa, está a indicação de que na amostra estudada diferentes marcos regulatórios dos países estão mais associados aos padrões adotados pelos telejornais do que necessariamente as diferenças entre telejornalismo público ou comercial dentro de um mesmo país.

Palavras-Chave: Comunicação; Leis de Mídia; Concentração Midiática; Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Telejornalismo Público; Telejornalismo Comercial.

ABSTRACT

The thesis aims to analyze the television news production of public and commercial broadcasters in two countries of the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP), Brazil and Portugal, against the backdrop of the existence of different regulatory frameworks in both. Through the comparison of media legislation and the historical and structural reality of the media system of the two nations, with emphasis on indicating the main laws, the degree of concentration and regulation of public and commercial media, specifically on television, we seek here verify whether there were impacts of these different regulatory realities on the television journalism actually practiced. This research analyzes, in the light of Content Analysis (Bardin, 2011), the main public broadcaster news program and the main commercial broadcaster in each country, chosen based on the criteria of audience and possibility of access. In Brazil, the *Jornal Nacional*, from Rede Globo (commercial) and *Jornal da Cultura*, from TV Cultura (public) are analyzed; in Portugal, *Telejornal*, from RTP1 – Rádio e Televisão de Portugal (public) and *Jornal das 8*, from TVI (commercial) are analyzed. 06 editions were analyzed in the period from July 2021 and 06 editions from July 2022, totaling 48 units of analysis. This period reflects the years of presidential elections in the countries. The main research problem is to point out the similarities and differences between public and commercial television news within these countries, but also how the patterns of television journalism in the two nations can be compared - with the intention of testing the hypothesis that differences in regulatory frameworks and the degree of media concentration help to explain possible discrepancies in television journalism in Brazil and Portugal. The study starts from the contextualization of countries, territories and communication, and uses in its theoretical framework of reference the concepts of geographies (visible and invisible) of communication. It uses multiple methodologies: bibliographic research, document analysis, case study, international comparative research and content analysis. Among the main findings of the research is the indication that in the sample studied, different countries' regulatory frameworks are more associated with the standards adopted by television news programs than necessarily the differences between public or commercial television journalism within the same country.

KEYWORDS: Communication; Media Laws; Media Concentration; Community Of Portuguese Speaking Countries; Public Television Journalism; Commercial Television Journalism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo das fontes no JN (01/07/2021)	74
Gráfico 2 – Tempo das fontes no JN (02/07/2021)	80
Gráfico 3 – Tempos das fontes no JN (03/07/2021)	86
Gráfico 4 – Tempo das fontes no JN (05/07/2021)	91
Gráfico 5 – Tempo das fontes no JN (06/07/2021)	96
Gráfico 6 – Tempo das fontes no JN (07/07/2021)	101
Gráfico 7 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (01/07/2021)	105
Gráfico 8 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (02/07/2021)	111
Gráfico 9 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (03/07/2021)	116
Gráfico 10 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (05/07/2021)	120
Gráfico 11 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (06/07/2021)	125
Gráfico 12 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (07/07/2021)	129
Gráfico 13 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (01/07/2021)	135
Gráfico 14 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (02/07/2021)	140
Gráfico 15 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (03/07/2021)	144
Gráfico 16 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (05/07/2021)	152
Gráfico 17 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (06/07/2021)	157
Gráfico 18 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (07/07/2021)	163
Gráfico 19 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2021)	169
Gráfico 20 – Tempo das fontes no Telejornal (02/07/2021)	176
Gráfico 21 – Tempo das fontes no Telejornal (03/07/2021)	181
Gráfico 22 – Tempo das fontes no Telejornal (05/07/2021)	186
Gráfico 23 – Tempo das fontes no Telejornal (06/07/2021)	190
Gráfico 24 – Tempo das fontes no Telejornal (07/07/2021)	195

Gráfico 25 – Tempo das fontes no JN (01/07/2022)	199
Gráfico 26 – Tempo das fontes no JN (02/07/2022)	204
Gráfico 27 – Tempos das fontes no JN (04/07/2022)	211
Gráfico 28 – Tempo das fontes no JN (05/07/2022)	216
Gráfico 29 – Tempo das fontes no JN (06/07/2022)	222
Gráfico 30 – Tempo das fontes no JN (07/07/2022)	226
Gráfico 31 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (01/07/2022)	230
Gráfico 32 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (02/07/2022)	235
Gráfico 33 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (04/07/2022)	241
Gráfico 34 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (05/07/2022)	245
Gráfico 35 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (06/07/2022)	249
Gráfico 36 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (07/07/2022)	253
Gráfico 37 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (01/07/2022)	257
Gráfico 38 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (02/07/2022)	262
Gráfico 39 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (04/07/2022)	267
Gráfico 40 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (05/07/2022)	275
Gráfico 41 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (06/07/2022)	281
Gráfico 42 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (07/07/2022)	287
Gráfico 43 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2022)	292
Gráfico 44 – Tempo das fontes no Telejornal (02/07/2022)	297
Gráfico 45 – Tempo das fontes no Telejornal (04/07/2022)	302
Gráfico 46 – Tempo das fontes no Telejornal (05/07/2022)	306
Gráfico 47 – Tempo das fontes no Telejornal (06/07/2022)	310
Gráfico 48 – Tempo das fontes no Telejornal (07/07/2022)	314

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos países da CPLP	29
Figura 2 – Mapa de Angola	31
Figura 3 – Mapa do Brasil	32
Figura 4 – Mapa de Cabo Verde	33
Figura 5 – Mapa da Guiné-Bissau	34
Figura 6 – Mapa da Guiné Equatorial	35
Figura 7 – Mapa de Moçambique	36
Figura 8 – Mapa de Portugal	37
Figura 9 – Mapa de São Tomé e Príncipe	38
Figura 10 – Mapa de Timor-Leste	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal Nacional	73
Tabela 2 – Temáticas do dia 01/07/2021	74
Tabela 3 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal Nacional	78
Tabela 4 – Temáticas do dia 02/07/2021	80
Tabela 5 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal Nacional	85
Tabela 6 – Temáticas do dia 03/07/2021	86
Tabela 7 – Fontes da edição 05/07/2021 do Jornal Nacional	90
Tabela 8 – Temáticas do dia 05/07/2021	91
Tabela 9 – Fontes da edição 06/07/2021 do Jornal Nacional	95
Tabela 10 – Temáticas do dia 06/07/2021	96
Tabela 11 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal Nacional	100
Tabela 12 – Temáticas do dia 07/07/2021	101
Tabela 13 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal da Cultura	104
Tabela 14 – Temáticas do dia 01/07/2021	105
Tabela 15 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal da Cultura	110
Tabela 16 – Temáticas do dia 02/07/2021	111
Tabela 17 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal da Cultura	115
Tabela 18 – Temáticas do dia 03/07/2021	116
Tabela 19 – Fontes da edição 05/07/2021 do Jornal da Cultura	119
Tabela 20 – Temáticas do dia 05/07/2021	121
Tabela 21 – Fontes da edição 06/07/2021 do Jornal da Cultura	124
Tabela 22 – Temáticas do dia 06/07/2021	125
Tabela 23 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal da Cultura	128
Tabela 24 – Temáticas do dia 07/07/2021	130

Tabela 25 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal das 8	132
Tabela 26 – Temáticas do dia 01/07/2021	135
Tabela 27 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal das 8	139
Tabela 28 – Temáticas do dia 02/07/2021	141
Tabela 29 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal das 8	143
Tabela 30 – Temáticas do dia 03/07/2021	145
Tabela 31 – Fontes da edição 05/07/2021 do Jornal das 8	148
Tabela 32 – Temáticas do dia 05/07/2021	152
Tabela 33 – Fontes da edição 06/07/2021 do Jornal das 8	156
Tabela 34 – Temáticas do dia 06/07/2021	158
Tabela 35 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal das 8	161
Tabela 36 – Temáticas do dia 07/07/2021	163
Tabela 37 – Fontes da edição 01/07/2021 do Telejornal	167
Tabela 38 – Temáticas do dia 01/07/2021	170
Tabela 39 – Fontes da edição 02/07/2021 do Telejornal	174
Tabela 40 – Temáticas do dia 02/07/2021	177
Tabela 41 – Fontes da edição 03/07/2021 do Telejornal	180
Tabela 42 – Temáticas do dia 03/07/2021	182
Tabela 43 – Fontes da edição 05/07/2021 do Telejornal	185
Tabela 44 – Temáticas do dia 05/07/2021	187
Tabela 45 – Fontes da edição 06/07/2021 do Telejornal	189
Tabela 46 – Temáticas do dia 06/07/2021	191
Tabela 47 – Fontes da edição 07/07/2021 do Telejornal	194
Tabela 48 – Temáticas do dia 07/07/2021	195
Tabela 49 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal Nacional	198

Tabela 50 – Temáticas do dia 01/07/2022	201
Tabela 51 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal Nacional	203
Tabela 52 – Temáticas do dia 02/07/2022	205
Tabela 53 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal Nacional	210
Tabela 54 – Temáticas do dia 04/07/2022	211
Tabela 55 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal Nacional	215
Tabela 56 – Temáticas do dia 05/07/2022	216
Tabela 57 – Fontes da edição 06/07/2022 do Jornal Nacional	221
Tabela 58 – Temáticas do dia 06/07/2022	222
Tabela 59 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal Nacional	225
Tabela 60 – Temáticas do dia 07/07/2022	229
Tabela 61 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal da Cultura	231
Tabela 62 – Temáticas do dia 01/07/2022	234
Tabela 63 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal da Cultura	235
Tabela 64 – Temáticas do dia 02/07/2022	240
Tabela 65 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal da Cultura	241
Tabela 66 – Temáticas do dia 04/07/2022	244
Tabela 67 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal da Cultura	245
Tabela 68 – Temáticas do dia 05/07/2022	248
Tabela 69 – Fontes da edição 06/07/2022 do Jornal da Cultura	249
Tabela 70 – Temáticas do dia 06/07/2022	252
Tabela 71 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal da Cultura	253
Tabela 72 – Temáticas do dia 07/07/2022	256
Tabela 73 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal das 8	258
Tabela 74 – Temáticas do dia 01/07/2022	261

Tabela 75 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal das 8	263
Tabela 76 – Temáticas do dia 02/07/2022	265
Tabela 77 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal das 8	268
Tabela 78 – Temáticas do dia 04/07/2022	272
Tabela 79 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal das 8	276
Tabela 80 – Temáticas do dia 05/07/2022	279
Tabela 81 – Fontes da edição 06/07/2022 do Jornal das 8	281
Tabela 82 – Temáticas do dia 06/07/2022	285
Tabela 83 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal das 8	288
Tabela 84 – Temáticas do dia 07/07/2022	291
Tabela 85 – Fontes da edição 01/07/2022 do Telejornal	292
Tabela 86 – Temáticas do dia 01/07/2022	295
Tabela 87 – Fontes da edição 02/07/2022 do Telejornal	298
Tabela 88 – Temáticas do dia 02/07/2022	301
Tabela 89 – Fontes da edição 04/07/2022 do Telejornal	302
Tabela 90 – Temáticas do dia 04/07/2022	305
Tabela 91 – Fontes da edição 05/07/2022 do Telejornal	306
Tabela 92 – Temáticas do dia 05/07/2022	309
Tabela 93 – Fontes da edição 06/07/2022 do Telejornal	310
Tabela 94 – Temáticas do dia 06/07/2022	311
Tabela 95 – Fontes da edição 07/07/2022 do Telejornal	313
Tabela 96 – Temáticas do dia 07/07/2022	314
Tabela 97 – Resumo dos dados obtidos nos telejornais analisados	317

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	18
2 – O PROBLEMA E O CAMPO	23
2.1 CPLP	23
2.2 Lusofonia	34
2.3 Geografias da Comunicação, sua importância e necessidade	38
2.4 Território aplicado à Comunicação	41
3 – A TV NO BRASIL E EM PORTUGAL	44
3.1 – Economia Política da Comunicação e da Informação	44
3.2 – Legislação de Mídia no Brasil	47
3.3 – A TV no Brasil	52
3.4 – A TV em Portugal	56
3.5 – Telejornalismos	59
4 – OBJETOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE	66
4.1 – Amostragem 1 – Brasil	68
4.1.1 – Jornal Nacional	68
4.1.2 – Jornal da Cultura	99
4.2 – Amostragem 1 – Portugal	127
4.2.1 – Jornal das 8	127
4.2.2 – Telejornal	161
4.3 – Amostragem 2 – Brasil	193
4.3.1 – Jornal Nacional	193
4.3.2 – Jornal da Cultura	224
4.4 – Amostragem 2 – Portugal	251
4.4.1 – Jornal das 8	251
4.4.2 – Telejornal	286
4.5 – Resumo e Compilação dos dados	312
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	314
6 – REFERÊNCIAS	320

1. INTRODUÇÃO

Temas como regulamentação legal e grau de concentração de mídia parecem distantes da realidade dos cidadãos mais diretamente preocupados com as grandes questões econômicas e políticas que afligem o dia a dia de indivíduos e coletividades. Mesmo que não sejam percebidos como prioritários por muitas pessoas (e, por vezes, pouco abordados até em certos círculos do mundo acadêmico), estas questões são cada vez mais importantes diante de uma realidade em que a comunicação – seja a mídia tradicional, sejam as tecnologias digitais – ocupa um nível de centralidade, cotidianidade e capilaridade tão grande que se torna variável inescapável para a compreensão de nosso tempo.

Vivemos uma época desafiante para os que acreditam no Estado Democrático de Direito, na defesa da Democracia, nos direitos humanos para todos os humanos, no amor livre e incondicional independente de raça, credo, orientação sexual, gênero. E o que isso tem a ver com a comunicação? Tudo.

O mundo deu uma guinada à extrema direita, entre idas e vindas. Uma onda conservadora assolou e sua penumbra assola diversos países como os EUA, com a ameaça da volta de Donald Trump, a Argentina com Javier Milei, a Ucrânia com Volodymyr Zelensky e tantos outros. Em comum nas eleições está o uso dos veículos de comunicação, principalmente a televisão e os aplicativos de mensagem instantânea, como o WhatsApp. A mídia virou o palco onde se trava a guerra da política.

O Brasil não ficou de fora. Em 2016, o país sofreu um golpe na sua democracia e retirou a presidenta eleita Dilma Rousseff, colocando no lugar o vice, Michel Temer. Em 2018, numa eleição marcada por perseguição política (o ex-presidente Lula, que era o candidato favorito, foi retirado do páreo e preso num processo contestável e posteriormente anulado pelo STF), ascende ao poder um candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro, que nunca teve relevância nacional e nem um grande partido que o sustentasse. O que levou tal candidato ao Planalto? Entre outras variáveis, a mídia foi um dos principais fatores.

Com um histórico de grande presença nas redes sociais digitais, Bolsonaro cresceu naquele ambiente, mas comprovou, com sua vitória, que os meios de comunicação de massa ainda ocupam um papel relevante. Foi somente após a facada recebida em ato de campanha em Juiz de Fora, e as horas e horas ininterruptas da figura do candidato na televisão, que algumas parcelas do eleitorado migraram para seu campo – pesquisas

indicam seu crescimento, depois do episódio, em parcelas do eleitorado que ainda não havia alcançado.

Além disso, há a possibilidade¹ de que o WhatsApp da campanha tenha realizado disparos massivos de mensagens com conteúdo mentiroso (vide kit gay e tantos outros conteúdos contestáveis). Bolsonaro obteve 55,13% dos votos válidos. Se somarmos os 44,87% de Fernando Haddad, o segundo colocado, e os 9,57% de votos brancos e nulos, percebemos que Bolsonaro não foi eleito com ampla margem de votos como foi vendido por parte da mídia. Mas, indiscutivelmente, o campo da comunicação foi o terreno no qual a disputa se decidiu e, ao contrário do que supunham leituras apressadas quanto à transição tecnológica que vivenciamos, a mídia tradicional – TV à frente – ainda teve papel importante no processo.

O mesmo ocorreu nos anos seguintes. Desde 2020, o mundo foi assolado por uma pandemia que nos colocou ainda mais dependentes da comunicação. Dada a necessidade do isolamento social como medida de contenção do novo coronavírus SARS-COV 2, praticamente todas as atividades de todos os setores, exceto os essenciais à manutenção da vida, foram transferidas para o mundo virtual, através das telas. E, novamente, a comunicação foi central para atravessarmos esse período. Ainda, somem-se a tudo isso duas guerras de proporções mundiais, dentre outras guerras regionais. Ucrânia e Rússia disputam narrativas para tentar determinar quem está “correto” nesse embate de países; não diferente, Israel e Hamas travam verdadeiras guerras comunicacionais quanto à legitimidade de suas ações. Em 2021 e 2022, viveu-se os reflexos da pandemia.

Especificamente voltando ao Brasil, em 2022, Lula se elegeu em uma ampla coalizão para barrar a possibilidade de reeleição de Bolsonaro; mesmo com toda a máquina pública nas mãos do mandatário e apoio de diversos políticos e personalidades. O palco comunicacional, tanto dos meios de comunicação de massa quanto das tecnologias digitais, ocupou função primordial na batalha eleitoral. E o fim do governo Bolsonaro, entretanto, não representou o encerramento da onda de disparo de fake news pela extrema-direita; essa se mantém viva e ativa.

Diante de realidades como essa, no mundo e no Brasil, o tema da regulação da mídia, tanto para as concessões públicas de radiodifusão quanto para os espaços e

¹ O caso ainda está em investigação judicial não finalizada desde 2018. Informações complementares podem ser acessadas em https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/18/politica/1560864965_530788.html#:~:text=Empresa%20esp%20anhola%20foi%20contratada%20por,Paulo'&text=Empresas%20brasileiras%20pagaram%20uma%20ag%C3%Aancia,Paulo%20divulgada%20nesta%20ter%C3%A7a%20feira.

plataformas digitais, é questão crucial nesse cenário; caso houvesse marcos regulatórios mais estritos, empresas como a que administra o WhatsApp teriam tanta capacidade de servir à desinformação sem serem penalizadas? O conteúdo televisivo que massivamente criou uma versão única sobre a corrupção no Brasil, associando-a exclusivamente ao PT, estaria repetindo essa única narrativa se fosse regulado e regulamentado, de modo a ser mais diverso e polifônico? É, portanto, um tema pertinente e contemporâneo.

É diante da relevância desta discussão, portanto, que a tese se apresenta. Para tanto, debate temas clássicos, como a estrutura do sistema comunicacional de países a partir de marcos como arcabouço regulatório, graus de concentração, dicotomia jornalismo público versus jornalismo comercial.

Destaca-se que essa tese dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo pesquisador no seu mestrado. Os temas apresentados são aprofundados e discutidos. A tese surge, inclusive, do questionamento do pesquisador com os resultados obtidos na sua dissertação. É possível pensar que o escasso grau de regulação e regulamentação de mídia no Brasil, assim como sua excessiva concentração empresarial, determinem em grande medida alguns dos problemas que temos vivenciado? Outros países, com distintos arcabouços regulatórios, apresentam resultados diferentes? Esse é o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto de pesquisa que origina essa tese.

A tese tem como objetivo estudar e analisar o telejornalismo público em comparação ao comercial e a legislação e concentração de mídia em dois países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Brasil e Portugal foram selecionados para a realização de um estudo comparativo das leis, da concentração e da regulação dos meios públicos e comerciais, tendo subjacente a hipótese de que os marcos regulatórios ajudam a explicar distintos padrões de comportamento das emissoras públicas e privadas destes países.

Mais claramente, coloca-se sob teste a ideia de que, além de diferenças entre as produções telejornalísticas que decorrem da natureza pública ou privada das emissoras, há distintos padrões entre os conteúdos dos dois países que ocorrem dependendo do grau de normatização do próprio sistema nacional. Realidades mais ou menos regulamentadas nas duas nações explicariam mais as diferenças encontradas do que apenas a dicotomia público x privado.

Esta investigação é realizada, sob a luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com dois dos principais telejornais de cada país (o principal público e o principal comercial de cada nação, escolhidos pelo critério de audiência), levando-se em conta também a

possibilidade de acesso às edições. Ressalta-se que a luz jogada aqui é aos telejornais e não às emissoras ao qual pertencem. No Brasil, são analisados o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão (comercial) e o Jornal da Cultura, da TV Cultura (pública); em Portugal são analisados o Telejornal, da RTP1 – Rádio e Televisão de Portugal (pública) e o Jornal das 8, da TVI (comercial).

Foram analisadas 06 edições de cada telejornal no ano de 2021 e 06 edições de cada telejornal no ano de 2022. A escolha desses períodos se deu pela realização de eleições presidenciais e gerais nos dois países analisados. Somando-se as amostragens escolhidas, totalizaram-se 48 edições de telejornais. Quanto à categorização da análise, foram elencados critérios que dessem conta de responder às hipóteses, confirmando-as ou não. As edições dos telejornais foram analisadas quantos a: 1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação; 2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá; 3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais); e, 4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

A pesquisa pretende apontar quais foram as diferenças entre o telejornalismo público e comercial nesses países; mas, sobretudo, ao se fazer a comparação entre os dois países, indicar se há evidências que permitam correlacionar os achados encontrados quanto aos padrões de cada país à legislação e à realidade de concentração de mídia em cada nação.

O estudo parte da contextualização de países, territórios e da comunicação, e usa em seu quadro teórico de referência os conceitos das geografias (visíveis e invisíveis) da comunicação. Utiliza múltiplas metodologias: a pesquisa bibliográfica, a análise documental, o estudo de caso, a pesquisa comparada internacional e a análise de conteúdo. Mais do que respostas objetivas, essa tese busca proporcionar o diálogo e a reflexão tentando apontar caminhos possíveis na busca por uma sociedade e uma mídia mais democráticas. A questão de fundo é avaliar se diferenças no arcabouço regulatório implicam maior pluralidade nos telejornais, a partir dos conteúdos telejornalísticos efetivamente produzidos por eles.

O trabalho foi dividido em cinco capítulos de desenvolvimento e um de considerações finais; além das referências e desse capítulo de caráter introdutório. No segundo capítulo, “O PROBLEMA E O CAMPO” apresenta-se a busca por situar o problema no campo da comunicação, inclusive destacando o caráter multidisciplinar abrangendo leis e geografias da comunicação.

No terceiro capítulo, “BRASIL” são discutidas questões da formação do país, legislação de mídia e a importância da TV. No quarto capítulo apresentam-se as mesmas discussões para “PORTUGAL”.

No quinto capítulo, TELEJORNALISMOS, há a apresentação e a contextualização do percurso da televisão e do telejornalismo nos países estudados, destacando o surgimento da TV pública em Portugal primeiro e a posterior entrada da TV comercial. No Brasil, destaca-se o caminho inverso.

No sexto capítulo são discutidos “OBJETOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE”. Destaca-se a escolha metodológica dos períodos analisados: 1 a 7 de julho de 2021 (ano de eleições em Portugal) e 1 a 7 de julho de 2022 (ano de eleições no Brasil). No sétimo capítulo são apresentadas as “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, que trazem um importante balanço das composições pública x privada nas mídias de cada país e, principalmente, uma comparação dos padrões encontrados em cada país e sua relação com o a existência de um arcabouço regulatório.

2. O PROBLEMA E O CAMPO

Nesse capítulo, busca-se situar o problema da tese no campo da comunicação, destacando seu caráter multidisciplinar. Ele apresenta os principais pilares de desenvolvimento da tese, que se ancora na legislação de mídia, nas geografias da comunicação e no telejornalismo público.

Inicialmente a motivação da produção dessa pesquisa se deu com os resultados obtidos pelo autor em sua dissertação de mestrado ao analisar o caso brasileiro. A falta de legislação, políticas públicas, regulação e regulamentação de mídia geram uma mídia concentrada em que o pouco expresso na Constituição vigente não é cumprido. A partir disso, na formulação desta tese, foi pensado onde o Brasil se inseria, qual era a comunidade em que ele fazia parte e como eram as legislações e as políticas públicas de mídia em outros países dessa comunidade. Hoje, indo além, pensa-se: o que as legislações de mídia desses países têm a ensinar ao Brasil? Assim, chegou-se à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP.

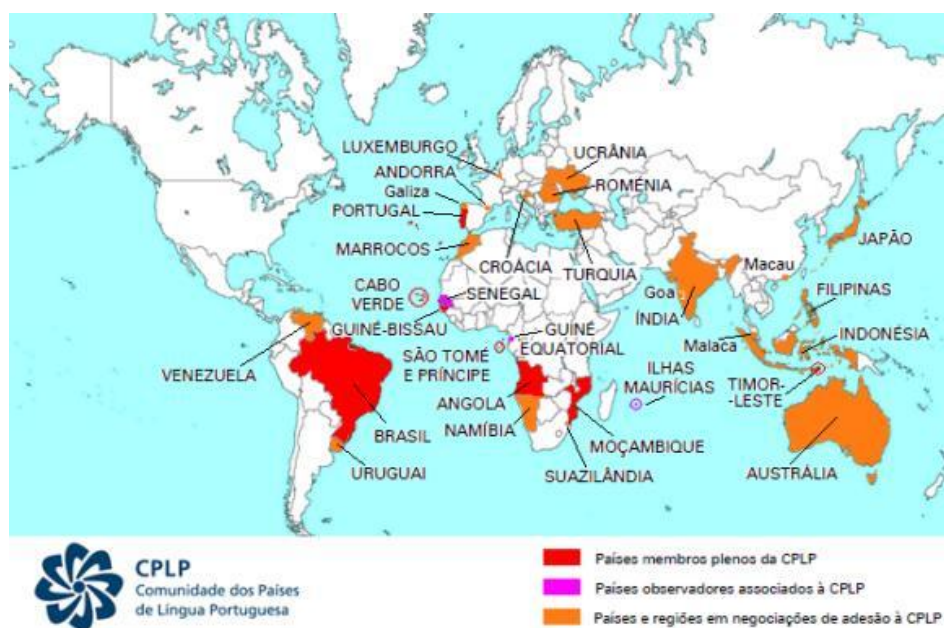
Como métodos, são utilizados a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a análise de conteúdo e a pesquisa comparada internacional. A principal oposição do trabalho se dá entre a TV pública e a TV comercial dos países analisados; visa-se levantar dados da concentração, da legislação e dos telejornalismos em uma e em outra. Para tanto, é necessário realizar o mapeamento das geografias da comunicação nos países selecionados: Brasil e Portugal. O Brasil foi escolhido por ser o cerne da questão para o pesquisador e Portugal foi escolhido por manter uma base de dados atualizada com relação às suas legislações e políticas públicas de mídia enquanto os outros países-membros não têm esses dados atualizados; além disso, a análise realizada possibilita aferir como a TV se comporta em um país de proporções continentais e em um país pequeno que fazem parte da mesma comunidade de falantes da língua portuguesa.

2.1 CPLP

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, CPLP, é uma organização internacional formada por países lusófonos criada em 17 de julho de 1996 por Angola (República de Angola), Brasil (República Federativa do Brasil), Cabo Verde (República de Cabo Verde), Guiné-Bissau (República da Guiné-Bissau), Moçambique (República de Moçambique), Portugal (República Portuguesa) e São Tomé e Príncipe

(República Democrática de São Tomé e Príncipe). Em 2002, após declarar independência, o Timor-Leste (República Democrática de Timor-Leste) se tornou país integrante da organização e, em 2014, a Guiné Equatorial (República da Guiné Equatorial) se tornou membro. Portanto, a CPLP é formada por nove Estados Soberanos em que a língua oficial ou uma delas é a língua portuguesa. Além dos países membros, existem dezenove observadores associados: o Principado de Andorra, a República Argentina, a República do Chile, a República Eslovaca, a República Francesa, a Geórgia, a Hungria, o Japão, a República Italiana, o Grão-Ducado de Luxemburgo, a República de Maurício, a República da Namíbia, o Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, a República do Senegal, a República da Sérvia, a República Tcheca, a República da Turquia, a República Oriental do Uruguai e a Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura. Outros dez países já manifestaram seu interesse em aderir como membros observadores associados. A comunidade possui um canal de televisão chamado TV CPLP, produzido pela própria Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e custeado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e pelo governo português. A proposta é que o canal seja transmitido internacionalmente com os programas todos em português. A figura 1, abaixo, mostra o mapa dos países que compõem a CPLP.

Figura 1 - Mapa dos países da CPLP.



Fonte: Site da CPLP.

Tudo isso demonstra a importância da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Para fins de denominação, será utilizado o termo Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) nessa tese apenas em referência aos nove países membros. O objetivo principal da CPLP é o “aprofundamento da amizade mútua e da cooperação entre os países membros” e, ainda, “A concertação político-diplomática entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional; A cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social; A materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa”, segundo o site oficial da CPLP². Descreve-se abaixo, resumidamente, os países constituintes e suas características principais.

Angola³, oficialmente República da Angola, é um país da costa ocidental da África. Tornou-se independente de Portugal em 1975 e adotou o Português como língua oficial. Possui uma área total de 1.246.700 km² e uma população estimada, em 2017, em 30.335.880 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Presidencialista, assim como o Brasil. Os órgãos oficiais que regulam a comunicação social na Angola são o Conselho Nacional de Comunicação Social (CNCS) e o Ministério da Comunicação Social. Como TV Pública, possui a Televisão Pública de Angola (TPA), que é uma rede de televisão estatal e principal emissora do país. No campo público, Angola possui os canais TPA1 e TPA2; no comercial, o canal TV Zimbo. O país conta com a TV CPLP (canal de TV feito pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO e pelo governo Português) e a RTP África (canal coproduzido pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal - destinado aos países lusófonos africanos), não produzidos no país, mas acessíveis à população. A figura 2, abaixo, mostra o mapa de Angola.

² Disponível em <https://www.cplp.org/id-2763.aspx>. Acesso em 16 jan. 2020

³ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ao.html>. Acesso em 17 jan. 2020

Figura 2 – Mapa de Angola.



Fonte: Mapas do Mundo.

O Brasil⁴ é um país localizado na América do Sul, sendo o maior país da localidade e o maior país lusófono do mundo. Em 1822 se declarou independente de Portugal, tornando-se um império e concentrando os poderes nas mãos de Dom Pedro I, primeiro imperador do Brasil. Em 1889, o país torna-se uma república. Possui uma área total de 8.515.767.049 km² e uma população estimada, em 2018, em 208.846.892 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Federativa Presidencialista. Possui cinco canais de televisão a nível nacional e abertas: Rede Globo de Televisão, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), RecordTV, Bandeirantes (Band) e a TV Brasil. A ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações é a responsável pela fiscalização do setor de mídia no país. A figura 3, abaixo, apresenta o mapa do Brasil.

⁴ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_br.html. Acesso em 17 jan. 2020

africanos), também não produzidos no país, mas acessíveis à população. Na figura 4, abaixo, é apresentado o mapa de Cabo Verde.

Figura 4 – Mapa de Cabo Verde.



Fonte: África Turismo.

A República da Guiné-Bissau⁶ é um país da África Ocidental. Declarou sua independência em 1973 e a mesma foi reconhecida em 1974, adotando o Português como língua oficial. Possui uma área total de 36.125 km² e uma população estimada, em 2018, em 1.833.247 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Semipresidencialista. O órgão oficial que regula a comunicação social na Guiné-Bissau é o Conselho Nacional de Comunicação Social. Existem dois canais de televisão na Guiné-Bissau, com nomes muito parecidos: a TV Guiné-Bissau, de caráter comercial e a Televisão da Guiné-Bissau, de caráter público. O país conta com a TV CPLP (canal de TV feito pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO e pelo governo Português) e a RTP África (canal coproduzido pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal - destinado aos países lusófonos africanos), não produzidos no país, mas acessíveis à população. Na figura 5, abaixo, é mostrado o mapa da Guiné-Bissau.

⁶ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_pu.html. Acesso em 17 jan. 2020

O país enfrenta sérios problemas na produção e distribuição de energia elétrica. Dados do *CIA World Factbook* apontam que cerca de 300 mil pessoas não têm qualquer acesso ao fornecimento de energia elétrica e o restante da população (quase 500 mil habitantes) não possui acesso à energia elétrica de forma ininterrupta; o que torna mais difícil o acesso aos meios de comunicação. A figura 6, abaixo, apresenta o mapa de Guiné Equatorial.

Figura 6 – Mapa da Guiné Equatorial.



Fonte: África Turismo.

A República do Moçambique⁸ está localizada no Sudeste da África. Tornou-se independente em 1975 e adotou o Português como língua oficial. Possui uma área total de 799.380 km² e uma população estimada, em 2018, em 27.233.789 habitantes (julho/2018 est.). República Semipresidencialista, o Conselho Superior da Comunicação Social de Moçambique (CSCS) é o órgão oficial responsável pela

⁸ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/mz.html>. Acesso em 17 jan. 2020

aberta em operação – quatro públicos (RTP1, RTP2, RTP3, RTP) e dois comerciais (SIC e TVI), além dos canais RTP Açores, RTP Madeira e ARTV. O país conta com a TV CPLP (canal de TV mantido pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO e pelo governo português) e a RTP África (canal coproduzido pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal - destinado aos países lusófonos africanos). A figura 8, abaixo, demonstra o mapa de Portugal.

Figura 8 – Mapa de Portugal.

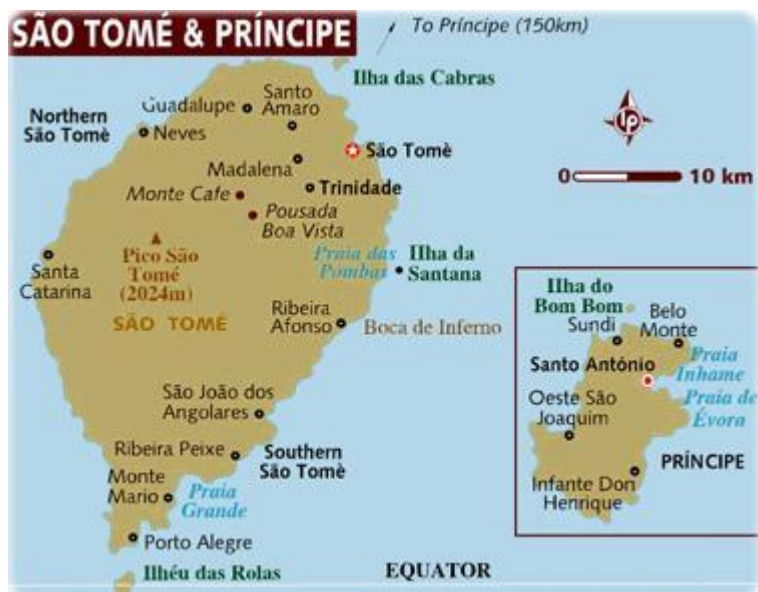


Fonte: Cidades de Portugal.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe¹⁰ é um país insular localizado no Golfo da Guiné. Tornou-se independente em 1975 e adotou o Português como língua oficial. Possui uma área total de 964 km² e uma população estimada, em 2018, em 204.454 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Semipresidencialista. Possui dois canais de televisão não produzidos no país: RTP África e TV CPLP. A figura 9, abaixo, mostra o mapa de São Tomé e Príncipe.

¹⁰ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_tp.html. Acesso em 17 jan. 2020

Figura 9 – Mapa de São Tomé e Príncipe.



Fonte: África Turismo.

A República Democrática de Timor-Leste¹¹ é um país localizado no sudeste asiático, na parte oriental da ilha de Timor. Em 1975 tornou-se independente de Portugal; mas, foi ocupado pela Indonésia. Tornou-se independente em 2002, sendo um dos países mais jovens do mundo. As línguas oficiais do país são o Português e o Tétum. República Unitária Semipresidencialista, possui uma área total de 14.874 km² e uma população estimada em 1.321.929 habitantes em 2018. Dois canais de televisão operam no país: Rádio-Televisão Timor-Leste e TV CPLP (canal de TV feito pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO e pelo governo Português). Na figura 10, abaixo, é mostrado o mapa de Timor-Leste.

¹¹ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/tt.html>. Acesso em 17 jan. 2020

Figura 10 – Mapa de Timor-Leste.



Fonte: Mapas do Mundo.

A importância e a relevância da regulamentação, legislação e concentração da mídia foram centrais desde a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Tanto que em 22 de outubro de 2009 há a criação da Plataforma das Entidades Reguladoras da Comunicação Social dos Países e Territórios de Língua Portuguesa (PER). Sete dos nove integrantes da CPLP constituem a PER (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). As únicas exceções são o Brasil e a Guiné Equatorial (país membro mais recente, associado em 2014, portanto antes da criação da PER). A PER tem o propósito de “ser um fórum de discussão e cooperação, de intercâmbio de informações regulares e de investigação em matérias relativas à regulação da comunicação social”, segundo o website oficial da Plataforma¹².

Mas, como países tão diferentes entre si, constituem uma mesma comunidade? Para que seja possível a realização dessa reflexão, faz-se necessário trazer ao debate o conceito de lusofonia.

2.2 Lusofonia

Países geograficamente tão distantes acabam unidos pela lusofonia. Aqui, definimos lusofonia como a comunidade formada pelos povos e nações que compartilham a língua e a colonização portuguesas. Há que destacar que esses países

¹² Dados disponíveis em <http://plataforma-per.org/conteudo.php>. Acesso em 20 jan. 2020.

foram colonizados por Portugal, ou seja, existe uma clara “linha de poder” definida. A colonização partiu de Portugal e foi imposta aos outros países. Não só isso, mas também é importante destacar que a globalização “desfez” boa parte das barreiras geográficas. Porém, ainda nos dias de hoje, culturas diferentes existem nos países estudados.

Godoy et al. (2015, p. 3-5) apresentam uma conceituação política da Lusofonia da seguinte maneira:

Apesar de a globalização ser um fenômeno que remete a múltiplas dimensões – políticas, econômicas e culturais, por exemplo – chama-se atenção para as possibilidades abertas pela intensificação do uso das novas tecnologias da informação uma vez que isso tem o poder de ampliar enormemente a integração entre as comunidades lusófonas (Martins, 2014). Possivelmente isso ajude a explicar o crescente interesse por temas ligados à lusofonia e que Cristóvão et al. (2007) nomeiam de “lusografia”, termo que expressa um espaço múltiplo onde a língua portuguesa impera, predominantemente a escrita, não necessariamente a falada. A cidadania lusófona não é necessariamente um espaço real e talvez nunca possa ser verdadeiro, embora o projeto de criação de um espaço com tais atributos venha ganhando vigor nos últimos anos. Nenhum outro povo, além dos portugueses, deixou um rastro de influência semelhante, durante o projeto de colonização (Lopes, 2003).

O conceito de lusofonia tem sido expressivamente ampliado, atingindo não apenas o universo linguístico, mas se ampliando para o compartilhamento de elementos culturais, contribuindo para a promoção e o desenvolvimento conjunto dos países envolvidos, também como estratégia de internacionalização da língua portuguesa (Vanspauwen, 2012). Neste sentido, a lusofonia é importante por instituir um espaço geolinguístico, como um processo de alongamento, na medida em que cria uma relação mais profunda em diferentes contextos sociais (Giddens, 1990). Desse modo, acaba por se transformar em uma identidade de comunidade em redes e cada vez menos de mercado (Freixo, 2009). (Godoy *et alli*, 2015, p. 3-5)

O discurso do ex-presidente do Timor-Leste, Xanana Gusmão, na IV Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em 2002, deixa claro a importância da cultura gerada pela língua portuguesa como unificadora do Estado recém-independente:

A opção política de natureza estratégica que Timor-Leste concretizou com a consagração constitucional do Português como língua oficial a par com a língua nacional, o Tetúm, reflecte a afirmação da nossa identidade pela diferença que se impôs ao mundo e, em particular, na nossa região onde, deve-se dizer, existem também similaridades e vínculos de carácter étnico e cultural com os vizinhos mais próximos. Manter esta identidade é vital para consolidar a soberania nacional.

Para tal, torna-se importante estabelecer e implementar um programa vasto para ensinar, disseminar e generalizar o Português. Serão várias as vertentes de um tal programa que desejamos debater com e no seio da CPLP e destacamos as três que consideramos determinantes para que, num prazo de 10 a 15 anos, a língua portuguesa esteja já popularizada e generalizada em Timor: a rede escolar, a administração e a comunicação social. Nestes três sectores, não será apenas a introdução de materiais de apoio que permitirá atingir o objectivo pois significa também capacitar técnica e cientificamente

os timorenses, em Português. A re-introdução da língua portuguesa e o desenvolvimento do Tetúm constituirão os pilares fundamentais da nossa existência como Povo.

Neste enorme esforço estratégico que é a re-introdução, expansão e consolidação da língua portuguesa em Timor não devem ser utilizados exclusivamente os meios convencionais e formais existentes. Pensamos que a popularização da língua pode ser eficazmente conseguida através de meios audiovisuais como o cinema, a novela e a música. A associação destes e outros meios à presença física humana da família CPLP em Timor-Leste será uma forma eficaz de tornar o espaço CPLP uma realidade e uma via para ultrapassar os problemas da distância que impossibilitam um intercâmbio mais quotidianizado entre os nossos países.

Se a concertação política-diplomática já provou o seu êxito no passado recente, a concertação na área da cooperação para a re-introdução do português é igualmente necessária, para fazer jus ao imperativo estatutário da CPLP que é da expansão da língua portuguesa. Timor-Leste não poderá desenvolver este esforço isoladamente nem tão pouco pode ou deve tornar-se um fardo para um ou dois dos países membros da CPLP. Pensamos, contudo que o esforço concertado dos seus membros pode ser a chave para um novo sucesso. Cremos tratar-se de um desafio a toda a CPLP. (Xanana Gusmão, 2002)

Em seu discurso, Xanana Gusmão oferece um panorama importante: os aparelhos culturais são fundamentais para a reintrodução, expansão e consolidação da língua portuguesa. Cinema, novelas e músicas produzidas no mundo lusófono ajudam no reforço do Português como fator identitário nacional.

E, de fato, o que une os povos lusófonos? A língua mãe.

A língua portuguesa se origina do latim. O latim possuía duas formas chamadas de latim clássico e latim vulgar, língua utilizada pelo povo. O português se origina do latim vulgar, que foi introduzido na península ibérica pelos conquistadores romanos. Guimarães (2005) traz as informações sobre a geração do português a partir do latim Vulgar.

A língua portuguesa formou-se como língua específica, na Europa, pela diferenciação que o latim sofreu na Península Ibérica durante o processo de contatos entre povos e línguas que se deram a partir da chegada dos romanos no século II a.C., por ocasião da segunda Guerra Púnica, no ano de 218 a.C(1). Na Península Ibérica o latim entrou em contato com línguas já ali existentes. Depois houve o contato do latim já transformado com as línguas germânicas, no período de presença desses povos na península (de 409 a 711 d.C). Em seguida, com a invasão mulçumana (árabes e berberes), esse latim modificado e já em processo de divisão entra em contato com o árabe. Na primeira fase do processo de reconquista da Península Ibérica pelos cristãos, que tinham resistido no norte, os romances (latim modificado por anos de contato com outros povos e línguas) tomaram uma feição específica no oeste da península, formando o galego-português e em seguida o português (Guimarães, 2005).

Com o tempo e as navegações surgiu o galego-português falado no Reino da Galiza e no norte de Portugal (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1989).

Com a criação do Reino de Portugal em 1139 e a expansão para o sul como parte da Reconquista deu-se a difusão da língua pelas terras conquistadas e mais tarde, com as descobertas portuguesas, para o Brasil, África e outras partes do mundo (Vázquez Cuesta; Mendes da Luz, 1989, p. 180).

Dessa maneira, a língua foi se espalhando e se modificando no mundo.

Segundo Ramerini

A língua portuguesa foi nos séculos XVI, XVII e XVIII a língua dos negócios nas costas do Oceano Índico em função da expansão colonial e comercial portuguesa. O Português foi usado, naquela época, não somente nas cidades asiáticas, mas também por muitos governantes locais nos seus contatos com outros estrangeiros poderosos (holandeses, ingleses, dinamarqueses) (Ramerini, 2013).

Lusofonia pode ser definida como a comunidade formada pelos povos e nações que tem a língua portuguesa como língua oficial ou uma das línguas oficiais.

Isabel Cunha (2017) define a lusofonia como

Na nossa perspectiva, entendemos a lusofonia como um conjunto plural de significados que combina ideologias políticas, relações entre estados, interesses econômicos, elementos culturais e linguísticos no âmbito de países e regiões que têm o português como língua oficial (Cunha, 2017, p.15).

Mas, o que seria o espaço lusófono? Para Cunha (2017),

O Espaço Lusófono — utiliza-se esta designação num sentido virtual — caracteriza-se por fluxos e refluxos de movimentos populacionais, que estando primeiramente associados a uma história e a um espaço geográfico delimitado, adquiriu dinâmicas autónomas ao longo dos séculos. O Espaço Lusófono e a Lusofonia não são coincidentes (Cunha, 2017, p.15).

Esse espaço compreende o fluxo e refluxo de movimentos populacionais que se formam a partir da língua portuguesa e seus falantes, independente de sua região geográfica. Ainda sobre o espaço lusófono, Isabel (2017) destaca.

Em contrapartida, entendemos o Espaço Lusófono como um estado mental que — estando imbuído da língua e da presença portuguesa — engloba naturais de países e regiões, não necessariamente de língua oficial portuguesa, mas também as diásporas e aqueles que, de alguma forma, tiveram contacto com aquela(s) herança(s) cultural, falando, ou não, português (Cunha, 2017, p.15).

Assim, a lusofonia é um aglomerado heterogêneo de culturas ricas e diversas. Por não ser, em si, uma comunidade uniforme carrega vasta gama de potenciais. Martins (2014) destaca.

É esse o contexto em que se insere a lusofonia como movimento multicultural de povos que falam a mesma língua, o português. A lusofonia, ao invés da homogeneização empobrecedora e de sentido único, estabelecida pela globalização cosmopolita, tem a virtude do heterogêneo; a sedução de uma rede tecida de fios de várias cores e texturas, uma rede capaz

de resistir à redução do diverso a uma unidade artificial (Martins, 2014, p. 17)

Os estudos sobre lusofonia estão centrados principalmente na Universidade do Minho, em Portugal. É ali, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), que autores de vários países trabalham o tema lusofonia e comunicação sob várias perspectivas.

Helena Sousa (2006), pesquisadora do CECS, identifica nas diferenças geográficas da lusofonia a construção da memória de um passado comum:

A Lusofonia é um espaço geolinguístico, ou seja, várias regiões altamente dispersas, países e sociedades cuja língua oficial e/ou mãe é o português. A Lusofonia é também um sentimento, a memória de um passado comum, uma parcela de história e de cultura comuns. Finalmente, é um conjunto de instituições políticas e culturais que tentam desenvolver a língua e cultura portuguesas dentro e fora das comunidades de falantes portugueses (Sousa, 2006, p. 166).

Os estudos lusófonos são de extrema importância para o Brasil se conhecer, reconhecer e aprender mais sobre a comunidade em que está inserido enquanto país. Ainda, para conhecer os seus pares da CPLP e caminharem juntos.

2.3 Geografias da Comunicação, sua importância e necessidade

A comunicação, assim como a sociedade e a cultura, tem se transformado ao longo do tempo. Com o advento e crescimento da internet, os meios se reconfiguram. O rádio, que era em sua maioria local, agora pode estar online em qualquer lugar do mundo que tenha acesso à internet. Os Podcasts popularizaram o veículo entre os jovens e inovaram a forma de recepção da informação/entretenimento da população. Esse movimento de convergência é percebido nos outros veículos; no impresso, os blogs vinculados a jornalistas de grandes veículos, os editoriais opinativos e as grandes colunas online não deixam negar. A TV também aumenta sua recepção a partir da sua oferta online (como exemplo dos programas que colocam suas edições no site de hospedagens de vídeos *youtube*) nas TVs fora de fluxo em que o usuário escolhe a sua própria programação e nos aplicativos de TV via streaming. Os veículos de comunicação estão cada vez mais interligados. E o acesso do público às formas de fazer comunicação também aumentaram. Com todas essas mudanças o espaço geográfico e o território deixaram de ser fator de separação e viraram fator de integração. Junto a esse percurso, as geografias, principalmente a geografia humana, também tem reorganizado o seu espaço geográfico enquanto campo do saber. Afinal, como seria

possível constituir a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em praticamente todos os continentes do mundo se o espaço ainda se configurasse como fator de separação?

As mudanças nos campos de estudos e nas ciências vivas não são uma novidade; fazem parte de todo avanço natural, social e cultural. Raymond Williams (2007) aponta as mudanças da comunicação, desde o século XV. Isso reforça o que está sendo apresentado nesse ponto: a comunicação é um conceito vivo, móvel e que se adequa à sociedade, ao espaço e à cultura. Quando a sociedade e sua leitura de mundo mudam, a comunicação acompanha.

Até o século XV, comunicação, já num sentido moderno, significava tornar comum a muitos, partilhar. Comunicação foi, primeiro, a ação, e, depois, desde o final de século XV, o objeto assim tornado comum: uma comunicação. Esta se manteve como sua principal gama de uso. Desde finais do século XVII, porém, houve uma importante ampliação para meios de comunicação, especialmente em expressões como linhas de comunicação. No principal período de desenvolvimento de ferrovias, canais e estradas, comunicações foi com frequência o termo geral e abstrato que designava essas instalações. Foi no século XX, com o desenvolvimento de outros meios de transmitir informação e manter o contato social, que comunicações passou também, e talvez predominantemente, a referir-se a meio como a imprensa e a radiodifusão, embora esse uso (que é mais antigo no EUA que no RU) não se tenha estabelecido antes da metade do século XX (Williams, 2007, p. 103).

Como ciências e saberes vivos, a comunicação e as geografias vem se modificando com o tempo. E isso proporcionou a simbiose entre os campos. O local, o regional, o nacional, o internacional são importantes em um mundo cada vez mais globalizado; portanto, sem fronteiras. E, por falar em fronteiras, deve-se destacar a importância dos mapas para a comunicação; para orientar, representar espaços – físicos e imaginados, analisar fluxos comunicacionais, entre outros. E é nesse aspecto que se faz necessária a inclusão das geografias, no plural, da comunicação no foco de luz dos estudos em comunicação. As geografias da comunicação tratam da simbiose entre os campos das geografias, principalmente a humana e dos estudos de mídia, principalmente da comunicação. Moreira (2012) destaca a importância das geografias da comunicação no contexto midiático em que vivemos.

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações. A observação dos sistemas de mídia e de

telecomunicações é determinante para a análise das várias camadas de contextos – geográfico, midiático cultural, econômico, político, identitário – que compõem o processo contemporâneo da comunicação. O campo das geografias da comunicação se ocupa dos fluxos que movem os interesses do público, do Estado e das corporações. Nesse sentido, sua configuração demandará sempre estudos que sejam plurais, interdisciplinares e cooperativos (Moreira, 2012, p.16).

Assim, as geografias da comunicação são um importante campo que se destaca cada vez mais entre pesquisadores, visando, também, mapear a indústria de mídia. Seria possível analisar a indústria de mídia de determinado local sem o conceito de espaço, de território, ainda que não explícito, mas internalizado? De qual mídia estamos falando? Em que local ela fica? Qual sua abrangência? Como definir o recorte analisado sem o recorte físico ou imaginado do espaço? No caso desse trabalho, é possível falar da televisão no Brasil e em Portugal sem delimitar e informar o que são esses países (cultural, política, geograficamente)?

Para Moreira (2012), a indústria de mídia trata de formas de controle do espaço e dos fluxos de comunicação e informação e o Estado é/deveria ser o regulador dessa indústria; nesse ponto as geografias da comunicação são basilares para qualquer análise: são as geografias que oferecem o aporte de análises e se ocupam dos fluxos que movem os interesses do público, do Estado e das corporações.

A indústria de mídia e telecomunicações esquadrinha formas de controle do espaço, que se configuram nos conglomerados. O Estado ajusta as regras para o uso do espaço, como ente regulador e concessor de licenças para exploração de territórios, e grupos de pessoas criam comunidades que interagem em fluxos paralelos. As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações. A observação dos sistemas de mídia e de telecomunicações é determinante para a análise das várias camadas de contextos – geográfico, midiático cultural, econômico, político, identitário – que compõem o processo contemporâneo da comunicação. O campo das geografias da comunicação se ocupa dos fluxos que movem os interesses do público, do Estado e das corporações. Nesse sentido, sua configuração demandará sempre estudos que sejam plurais, interdisciplinares e cooperativos (Moreira, 2012, p. 16).

Antes, os grandes conglomerados de mídia detinham quase a totalidade de produção de conteúdos informativos e de entretenimento (conglomerados podem ser uma forma de oligopólio em que grandes empresas dominam o mercado em algum setor. Tudo isso é relacionado a território: a noção de oligopólio pressupõe uma

empresa ou uma reunião de empresas que dominam o mercado em determinado espaço físico/virtual delimitado). Quem queria assistir a um seriado de comédia precisava aguardar passar na grade de programação da televisão, alugar um DVD ou assistir a filmes no cinema. Hoje, é possível produzir conteúdo apenas com um celular. Os próprios veículos de comunicação vão se adequando e absorvendo essas demandas, sendo comum vídeos de telespectadores serem passados em telejornais locais e regionais, por exemplo. A realidade da mídia mudou e hoje pode até ser chamada de realidades, no plural.

Ao falarmos sobre as redes de televisões, dos veículos de comunicação e seus respectivos alcances há que se entender que estão intimamente ligados ao território. Inclusive, a concentração midiática está ligada a territórios de poder. O que faz a rede globo ser hegemônica no Brasil, por exemplo? Dentre outras coisas, o território. Para entender melhor as questões que envolvem os países estudados, passamos a uma análise pormenorizada do conceito de território. Em qual território prevalece qual veículo de comunicação?

2.4 Território aplicado à comunicação

A palavra território tem múltiplos significados possíveis. Neste trabalho de pesquisa alguns autores são basilares para o entendimento de território, sempre norteados pelos estudos de Milton Santos, tais como: Milton Santos (1997), Milton Santos e Maria Laura Silveira (2013), Milton Santos e Bertha Becker (2002).

Afinal, o que é o território? Segundo Santos e Silveira (2013), “num sentido mais restrito, o território é um nome político para o espaço de um país. Em outras palavras, a existência de um país supõe a existência de um território” (Santos e Silveira, 2013, p. 20). Eles destacam, porém, que o que interessa de fato às ciências sociais e sociais aplicadas é o território usado. “O que interessa discutir, então, é o território usado, sinônimo de espaço geográfico. E essa categoria, território usado, aponta para a necessidade de um esforço destinado a analisar sistematicamente a constituição do território” (Santos e Silveira, 2013, p. 21).

Santos e Silveira (2013) defendem, também, que o território pode ser definido a partir da infraestrutura que possui, além do dinamismo da economia e da sociedade. Ou seja, há um valor maior ou menor dependendo dos recursos que o território apresenta.

São os movimentos da população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as funções do novo espaço geográfico (Santos e Silveira, 2013, p. 21).

Ainda, para Santos (2002), “O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência” (Santos e Becker, 2002, p. 13). Pode-se perceber que, para o autor, o território engloba mais que apenas aspectos geográficos; mas, sim, aspectos culturais, políticos e sociais. Então, todo movimento político, social, econômico e cultural modifica o território. Milton Santos também destaca que o meio geográfico hoje pode ser compreendido como meio técnico-científico-informacional (Santos, 1997) daí vem a importância da informação, que é capaz de gerar novas possibilidades de uso do território.

A informação não apenas está presente nas coisas, nos objetos técnicos, que formam o espaço, como ela é necessária à ação realizada sobre essas coisas. A informação é o vetor fundamental do processo social e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação (Santos, 1997, p. 259).

Possuir informação é de certa forma, obter poder. Os espaços usados pela informação e pela comunicação alteram a forma de uso do território, possibilitando a criação de territórios de poder dominados por certos grupos. Assim, a concentração de mídia, por exemplo, gera um uso específico do território como no exemplo do caso brasileiro. Já a democratização da mídia gera outros usos do território, como no caso Português.

A simbiose entre comunicação e geografias fica clara e nítida. Não há como estudar países e seus sistemas/organização de mídia sem delimitar o território (de que espaço físico ou imaginado estamos falando). É necessário e enriquecedor, tanto para a comunicação quanto para as geografias que as áreas transitem entre si, ampliando seu cabedal de conceitos, alicerces e bases. O que une os dois campos é o movimento natural das ciências vivas: a comunicação e a geografia, como todas as ciências, foram se modificando a partir da cultura, da sociedade, dos avanços tecnológicos e, hoje, formam um campo do conhecimento.

A união entre os campos da geografia e da comunicação é benéfica aos dois. Ao realizarmos uma pesquisa comparada entre Brasil e Portugal fica clara a necessidade

de, mesmo com a pesquisa situada no campo da comunicação, utilizar conceitos da geografia para que possamos entender melhor os resultados obtidos. Assim, as geografias da comunicação se firmam como um campo de conhecimento específico, que bebe da fonte de ambos os lados e das ciências sociais e sociais aplicadas em geral.

Neste trabalho e em tantos outros, a definição de território e de território usado é central. Só é possível analisar as políticas públicas de comunicação nos países selecionados a partir dessa definição. Afinal, o que faz o sistema de televisão no Brasil ser como é e em Portugal ser antagônico ao modelo brasileiro? O território usado é basilar para delimitar a área de influência dos sistemas de televisão e, ainda, sua concentração, sua regulação, suas políticas públicas. Afinal, de território para território modificam-se as leis, a cultura, a sociedade em geral; e, essas mudanças se aprofundam nos sistemas de mídia e de televisão nesse caso mais específico. E essas mudanças, em muitos casos, são motivadas pelo Estado. O Estado figura como regulador e regulamentador do território e do território usado.

3. A TV NO BRASIL E EM PORTUGAL

Neste capítulo, apresentar-se-á o Brasil, país em que o jornalismo é objeto de estudo nessa tese e Portugal. O Brasil¹³, oficialmente República Federativa do Brasil, é um país localizado na América do Sul, sendo o maior país da localidade e o maior país lusófono do mundo. Em 1822 se declarou independente de Portugal, tornando-se um império e concentrando os poderes nas mãos de Dom Pedro I, primeiro imperador do Brasil. Em 1889, o país torna-se uma república. Possui uma área total de 8.515.767.049 km² e uma população estimada, em 2018, em 208.846.892 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Federativa Presidencialista. Possui cinco canais de televisão a nível nacional e abertas: Rede Globo de Televisão, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), RecordTV, Bandeirantes (Band) e a TV Brasil. A ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações é a responsável pela fiscalização do setor de mídia no país.

3.1 Economia Política da Comunicação e da Informação

Conceitos sobre a economia política da comunicação e da informação são basilares para que a tese alcance seu propósito. Esse ramo se dedica ao estudo das configurações e interesses comerciais da comunicação; segundo Mosco (1999) a EPC se dedica a estudar “relações sociais, em especial as relações de poder, que constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos da comunicação” (Mosco, 1999, p. 98). Para a tese em questão, são caros os conceitos de oligopólio, concentração midiática e democratização da comunicação.

Um oligopólio acontece quando poucos grupos dominam o mercado no fornecimento de algum produto específico. No Brasil, sete famílias dominam os grandes meios de comunicação: a família Marinho da Globo, a Abravanel (Sílvio Santos), do SBT, o Edir Macedo da Record, a família Saad da Band, a Frias da Folha de S. Paulo, a Mesquita do Estadão e a Civita da editora Abril (Veja). O grupo Abril foi vendido em 20/12/2018 para o empresário Fábio Carvalho, dono da sociedade de investimentos Legion Holdings. O maior grupo detentor de audiência televisiva (a TV Globo) nasceu e cresceu no período da ditadura militar brasileira. Sonia Virginia Moreira destaca a participação dos grupos

¹³ Dados disponíveis em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_br.html. Acesso em 17 jan. 2020

familiares para a concentração de mídia e propriedades cruzadas nas esferas nacional e regional.

No Brasil, como é de amplo conhecimento, grupos familiares também estão na base dos principais meios de comunicação em âmbito nacional e regional, que têm na sua origem meios impressos. Entre os primeiros estão aqueles localizados no eixo Rio-São Paulo (famílias Marinho, das Organizações Globo; Frias, do Grupo Folha de S. Paulo; e Mesquita, do Grupo Estado). Entre os grupos regionais podem ser citadas as famílias: Sirotsky, do Grupo RBS, na região Sul; a família Câmara, do Grupo Jaime Câmara, na região Centro Oeste; e a família Queiroz, do Grupo Edson Queiroz, na região Nordeste. Todos, sem exceção, evoluíram da mídia impressa para a audiovisual na segunda metade do século XX, por meio de concessões de rádio e televisão autorizadas pelo governo federal, alguns com capacidade de operar em mais de um estado. A falta de um quadro legal que acompanhasse o desenvolvimento natural dos meios de comunicação tornou possível situações de propriedade cruzada, com um único meio controlando mais de um veículo (Moreira, 2014, p.8).

Essa concentração de mídia torna difícil ter-se uma mídia democrática. A partir disso, gera-se o questionamento sobre a concentração e a legislação de mídia no país da CPLP que é membro da PER analisado nesse trabalho (Portugal) além do Brasil. Como funciona a mídia em países que, embora culturalmente diversos, são pertencentes a uma mesma comunidade e possuem, na língua materna, um laço comum? A influência da TV pública, em detrimento da TV comercial, na maior parte desses países auxilia a regulamentação da mídia¹⁴? A regulamentação da mídia torna a comunicação efetivamente mais democrática? Sobre a última questão, Tarso Cabral Violin esclarece.

Um país como o Brasil, com alta taxa de analfabetos e de analfabetos funcionais, e baixo índice de leitura de livros; com uma rede de TV que domina a audiência de forma monopolística (concentração de propriedade horizontal, vertical e cruzada), é uma das 30 maiores empresas do mundo e de propriedade de uma das sete famílias que dominam a mídia num país com baixa regulação dos meios de comunicação; e com meios de comunicação que, em geral, não são plurais; é uma nação que está longe de cumprir com suas obrigações constitucionais (Violin, 2018, p. 154).

A democratização da mídia e a regulação da mesma são temas tratados, muitas vezes como censura, principalmente por grandes veículos de comunicação. Porém, é preciso discutir a questão. Sobre este tema, Lima alerta, entretanto, que

Quem faz censura na Argentina e no Brasil são os oligopólios de mídia. Porque a partir do momento em que são oligopólios, impedem que vozes se expressem. Eles não deixam que haja liberdade de expressão. Eles dificultam a consolidação do direito à comunicação. Eles é que são os agentes da censura, mas empunham essa bandeira da censura e da liberdade.

¹⁴ Entende-se que a televisão é um dos veículos de comunicação mais importantes do Brasil e que atinge quase a totalidade do território brasileiro. Portanto, destaca-se a televisão como objeto da análise ao considerar os moldes brasileiros. Isso não impede que, em outros países, exista outro veículo predominante e que a análise considere outras mídias.

Isso é um recurso político histórico. Quem é contra a liberdade? Quem é contra a censura? Eles promovem a censura e impedem a liberdade de expressão da grande maioria da população, mas empunham a sua bandeira. Como têm o poder de gestão da agenda de debate público, isso passa a ser verdade para muita gente. Esse é o problema, por isso que essa área é tão difícil. Mas o que acontece na Argentina, com todas as letras, é uma regulação de mercado. Inclusive atribui cotas de participação no mercado, para vozes que não tinham voz (Lima, 2011, p. 6).

Para evitar a concentração e a formação de oligopólios de mídia no país é preciso, primeiramente, entender o processo como um todo. Venício Lima (2011) defende que o principal ator que deveria regulamentar a mídia é o Estado por meio do Poder Executivo. Cabe diferenciar regulação e regulamentação e definir suas funções e aplicabilidades. A regulamentação é uma atividade do Poder Executivo. É fechada e menos dinâmica, funcionando como um planejamento, a longo prazo, dos limites para a atividade exercida. Já a regulação é uma atividade atribuída a um órgão regulador, funcionando como um instrumento dinâmico que avalia a atividade enquanto ela acontece e reage a essas atividades. Ao se tratar, especificamente, de regulação econômica da mídia, visa-se a concentração, tanto dos meios de produção como a formação de monopólios e oligopólios de comunicação. Para o Brasil, são necessárias regulação e regulamentação da mídia a fim de se evitar a formação de monopólios e oligopólios, desfazer a concentração midiática existente e, ainda, retirar concessões de propriedade de políticos que legislam em favor próprio; garantindo assim o acesso a informação de qualidade e o trato da comunicação como um direito democrático.

No Brasil, percebe-se a formação de oligopólios, o que garante uma grande abrangência da televisão nos lares brasileiros. A formação de oligopólios da comunicação em um país em que a TV possui tanto poder cria desafios para uma informação de qualidade e o aumento da capacidade dos cidadãos em entendimento. A concentração de mídia se deu, também, por um ambiente propício à formação de oligopólios. Venício Lima ressalta esse ambiente propício à concentração.

É preciso registrar que existe no Brasil um ambiente bastante propício à concentração. A legislação do setor tem sido historicamente tímida, por intenção expressa do legislador, ao não incluir dispositivos diretos que limitem ou controlem a concentração da propriedade, o que, aliás, vai no sentido inverso do que ocorre em países como a França, a Itália e o Reino Unido, preocupados com a pluralidade e a diversidade no novo cenário da convergência tecnológica (...) Trata-se da oligopolização ou monopolização que se produz dentro de uma mesma área do setor. O melhor exemplo de concentração horizontal no Brasil continua sendo a televisão, paga ou aberta (Lima, 2003, p.01).

E o que pode evitar a formação de oligopólios? A legislação de Mídia.

3.2 Legislação de Mídia no Brasil

É evidente o isolamento do Brasil em relação à regulação dos meios de comunicação, sem um aparato legal, e atual, que dê conta de questões referentes à regulamentação, à legislação e à concentração de mídia. O Código Brasileiro de Telecomunicações, sancionado pelo Presidente João Goulart em 27 de agosto de 1962, no período imediatamente anterior à instauração do regime militar (1964-1985), precedeu o advento das novas tecnologias, em especial a internet a partir de 1996, e a Lei das Telecomunicações, de julho de 1997.

No Brasil, ainda hoje, todas as leis para o setor de radiodifusão derivam do período Vargas – antes (com a regulamentação da radiotelefonia e radiodifusão em 1931 e a autorização da publicidade no rádio em 1932, que definiu o padrão comercial para o rádio e mais tarde a TV) e durante o Estado Novo (1937-1946), com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda em 1939 e a instituição da censura nos meios de comunicação.

Na década de 1950, o Decreto 31.035/52 foi o primeiro a regulamentar as operações da televisão no país. Nos anos 1960, o Decreto 50.666/61, criou o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel), com foco nas leis para o setor. O Decreto 50.840/61 reduziu de 10 para 3 anos o prazo de concessão de rádio e TV e o Decreto 51.134/61 restabeleceu a censura prévia e editou uma série de normas. As duas peças legais mais importantes para o setor na década de 1960 foram a Lei nº 4.117/62, que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações, e o Decreto 52.795, de 1963, aprovou o Regulamento dos Serviços de Radiodifusão.

A discussão sobre do tema se manteve na década de 1980, principalmente no período da Assembleia Constituinte (governo PMDB). Após o fim da ditadura militar foi aprovada e promulgada a Constituição de 1988, em 5 de outubro. Ela assegurou diversas garantias constitucionais com o objetivo de dar maior efetividade aos direitos fundamentais, permitindo a participação do Poder Judiciário sempre que houver lesão ou ameaça de lesão a direitos. Toda a Constituição possui um cunho democrático frente ao antigo período da ditadura; inclusive instituindo como crimes inafiançáveis a tortura e as ações armadas contra o estado democrático e a ordem constitucional, criando assim dispositivos constitucionais que deveriam bloquear golpes de qualquer natureza. E, mais, garantindo o direito dos cidadãos ao voto, sendo apelidada como “Constituição Cidadã”.

Em 1988, a nova Constituição da República Federativa do Brasil tratou das comunicações no Cap. V – da Comunicação Social nos seus artigos 220, 221, 222, 223 e 224.

Partindo da Constituição de 1988, o artigo 220 diz que "a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição" (Constituição Federal, 1988, Capítulo V). Segundo Dirceu, o artigo

Também veda toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística; proíbe o monopólio e o oligopólio nas comunicações e determina que o Estado estabeleça os meios legais para garantir a defesa de programas ou propagandas nocivas à saúde e ao meio ambiente (Dirceu, 2012, p.1).

Já o Artigo 221 define as finalidades da programação de rádio e TV como fontes educativas, artísticas, culturais e informativas; ainda, prescreve a promoção da cultura nacional e regional. Também determina quais princípios a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão. O artigo 222 garante que a propriedade de empresas jornalísticas e de radiodifusão fica assegurada a brasileiros natos ou naturalizados a mais de 10 anos. O artigo 223 permite ao Poder Executivo outorgar e renovar a concessão a empresas de radiodifusão, desde que apreciadas pelo Congresso Nacional. O artigo 224 institui o Conselho de Comunicação Social como órgão auxiliar do Congresso Nacional. O texto original do artigo 222 foi alterado pela Lei 10.610, de 20 de dezembro de 2002, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Estrangeiros e brasileiros naturalizados a menos de dez anos, desde 2002, podem deter, por intermédio de suas pessoas jurídicas constituídas sob as leis brasileiras, até 30% do capital votante e do capital total das empresas jornalísticas e de radiodifusão, assegurados aos brasileiros natos e naturalizados há mais de dez anos o controle e a elaboração da programação, da linha editorial e do conteúdo jornalístico.

No período de governo PSDB (1995-2002), o Ministério das Comunicações esteve à frente da privatização do setor das telecomunicações e da criação da primeira agência reguladora do setor, a Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações, criada como parte da Lei 9.472, Lei Geral de Telecomunicações (LGT), de julho de 1997, com abrangência para a área da radiodifusão.

No governo PT (2003-2016), a realização da Conferência Nacional de Comunicação foi um marco para a legislação. Segundo o coletivo Intervezes,

Diferente dos outros momentos da história recente do país, ela inaugurou um debate amplo e verdadeiramente público sobre as políticas do setor. Pela primeira vez, o Estado brasileiro instituiu um mecanismo formal de consulta à toda sociedade sobre os rumos que deve tomar a comunicação. Pela primeira

vez, deixou de ser prerrogativa de alguns especialistas do campo progressista e, principalmente, de lobistas do setor privado e seus representantes no poder público a possibilidade de apontar quais devem ser as ações governamentais e o novo marco regulatório de uma área estratégica para o desenvolvimento social e fundamental para a democracia brasileira (Intervezes, 2010).

Em 2009, o governo federal fez um novo movimento direcionado a retomar as discussões sobre a democratização. Um novo marco civil regulatório foi proposto, porém apenas aplicado à internet. Após discussões, ele se tornou o Marco Civil da Internet, Lei Nº 12.965/14, que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado (PERES, 2014, p. 01). O projeto surgiu em 2009 e só foi aprovado na Câmara dos deputados em 25 de março de 2014 e no Senado Federal em 23 de abril de 2014, sendo sancionado logo depois pela então presidenta Dilma.

O governo do PT também implementou a Lei 11.652 que criou a EBC (Empresa Brasil de Comunicação) e o Decreto nº 6.246 que criou a TV Brasil, principal TV pública nacional (à época) criada a partir da incorporação da Radiobrás junto à Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto.

O governo federal, à época, cria a EBC em 25 de outubro de 2007, com a publicação no Diário Oficial da União de uma medida provisória (MP 398/2007). Sua sede fica em Brasília, mas existem centros de produção e escritórios regionais no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Maranhão. A EBC teria, de acordo com sua lei de criação, autonomia e independência em relação ao governo federal para definir produção, programação e distribuição de conteúdos. Após o impeachment de Dilma Rousseff através de uma MP alguns pontos foram modificados; mais tarde, Bolsonaro funde a NBR e a TV Brasil, acabando com o cerne público da televisão, conforme mostrado adiante no texto. Este fato confirma o quão efêmero são as políticas públicas de governos isolados para a comunicação pública e para a democratização da comunicação no Brasil.

Em 2016, o Brasil passou por conflitos políticos que resultaram em um processo de golpe que depõe a presidente eleita. O vice, ao assumir o governo, iniciou um processo de desmonte da comunicação pública no país. Seu primeiro ato foi desfazer o Conselho Curador da EBC e editar a MP 744/2016 (convertida na Lei 13.417 de 2017), que determina que o presidente da EBC seja indicado pelo presidente da república, sem um mandato fixo; demonstrando claramente que pretendia controlar os

veículos de comunicação pública. Laurindo Leal Filho (2018) aponta a EBC como vítima do Golpe que retirou Dilma Rousseff do poder.

Uma das primeiras vítimas do Golpe que derrubou a presidenta Dilma Rousseff foi a comunicação pública. Ainda pouco consolidada, instalada com abrangência nacional em 2007 com a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), tornou-se alvo prioritário dos novos detentores do poder federal. Apesar de ter sido implantada em vários países a quase um século, a comunicação pública ainda era uma novidade no Brasil. Antes da EBC existiam experiências de emissoras regionais, não comerciais, que muitas vezes se confundiam com empresas estatais, tal a dependência que tinham dos governos aos quais estavam ligados (Lela Filho, 2018, p. 27).

Para Laurindo Leal Filho (2018), o sistema público acaba com o Golpe.

Outro fator de garantia da comunicação pública estava no mandato do presidente da empresa. Tinha a duração de quatro anos e apesar de ser de nomeação da presidência da República não podia por ela ser demitido. Só o conselho tinha esse poder em condições muito específicas. E mais, o mandato do presidente da empresa não era coincidente com o do presidente da República, um mecanismo presente na lei de criação da EBC com o intuito de garantir distância do poder central. Com o golpe isso também acabou. A empresa passou a ser mais uma estatal, operando como emissora oficial do governo. Com isso afrontou-se a Constituição Federal, que em seu artigo 23 determina a existência complementar de sistemas de radiodifusão privados, públicos e estatais. O golpe acabou com o sistema público (Leal Filho, 2018, p. 27-28).

Ainda na comunicação, Temer alterou as regras de outorga para radiodifusão via Medida Provisória - MP. Sob o pretexto de desburocratizar as normas, a MP 747/2016 dá 90 dias a mais para todos os concessionários que tenham perdido o prazo para renovar suas outorgas; independente se o atraso é de meses ou de anos. Também, em data posterior a MP, o Estado brasileiro será responsável por avisar aos outorgados quando o prazo de renovação terminar; não mais o Estado irá retomar as outorgas e fazer nova licitação. Pelas mudanças que entraram em vigor, as empresas também não precisam mais demonstrar ou comprovar que possuem recursos técnicos e financeiros para participar de um edital de concessão de outorgas. Deixa de valer, também, a regra de que qualquer alteração nos objetivos sociais das empresas concessionárias, assim como cessões de cotas e ações que alterassem o controle societário das empresas, deve ser previamente autorizada pelo Executivo. Ainda, as empresas que fizeram alterações sem aval do Executivo, “aquelas que fizeram alterações ilegalmente sem a autorização prévia do ministério, quando a lei anterior ainda valia, ganham agora 60 dias para informar o governo das mudanças, sem qualquer prejuízo para continuarem funcionando normalmente” (Intervozes, 2017).

Nas eleições de 2018, o então candidato Jair Bolsonaro disse que iria acabar com a Empresa Brasil de Comunicação, afirmação que ganhou destaque no Jornal Nacional¹⁵, principal telejornal do país, em audiência. Promessa que ele cumpre, em abril de 2019 ao fundir as programações da TV NBR e da TV Brasil criando a Nova TV Brasil, que acaba com os compromissos firmados pela TV pública.

O governo Bolsonaro, na continuação do desmonte, colocou no comando da EBC Alexandre Graziani, que é administrador de empresas. O novo diretor-presidente escalou militares para todos os postos estratégicos. A EBC está subordinada à Secretaria de Governo, comandada pelo general Carlos Alberto dos Santos Cruz. Graziani empossou na diretoria da empresa dois militares da Academia Militar de Agulhas Negras no Rio de Janeiro, mesma instituição por onde Bolsonaro é capitão reformado, Roni Baksys Pinto, diretor-geral e Márcio Kazuaki, diretor de administração. Outro militar que compõe o núcleo de servidores da EBC é o coronel Hidenobu Watanabe, assessor do gabinete do presidente da EBC. Em 20/08/2019, o Diário Oficial da União modificou novamente o comando da EBC. Alexandre Graziani se tornou diretor de operações, engenharia e tecnologia da EBC e o general Luiz Carlos Pereira Gomes assumiu como diretor-presidente. Além disso, no início de abril de 2019, foram fundidas a programação da TV Brasil e da TV NBR que se transformaram na Nova TV Brasil. A partir desse momento, deixa de existir a TV Brasil enquanto TV pública defensora dos critérios que serão discutidos ao longo desse trabalho. A nova TV Brasil é uma TV de governo (ou de desgoverno).

Destaca-se que, no Brasil, as políticas para a comunicação pública e a democratização da comunicação foram políticas de governos isolados, portanto efêmeras. É necessário, para a perpetuação de um sistema de televisão público brasileiro, políticas de Estado permanentes visando não só a criação, mas a manutenção da TV Brasil e do campo público de comunicação.

Além das condições de concentração existem outros problemas no Brasil. O dono de uma rádio também pode ser proprietário de um canal de TV, um jornal e um blog. Assim, a informação do rádio também é transmitida pela TV, pelo jornal e pelo blog. Vê-se a notícia no Jornal Nacional, lê-se a mesma notícia no portal de notícias G1, nos jornais O Globo e Extra e na revista Época, assim como se ouve a notícia na Rádio Globo. Cria-se o aspecto de uma materialidade incontestável àquela informação.

¹⁵ Informações disponíveis em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/23/empresa-de-comunicacao-do-governo-lanca-plano-de-demissao-voluntaria.ghtml>

É necessário combater a concentração do oligopólio e das múltiplas propriedades de veículos de comunicação também. Mesmo com a regulação da mídia sendo citada na Constituição de 1988, nada foi feito no sentido de impor limites às concessões e à comunicação no Brasil. E, ainda tivemos recuos no pouco em que avançamos.

O golpe de 2016 acabou com o sistema público da TV Brasil. Primeiro, Temer desfez o Conselho Curador da EBC por meio da publicação da MP 744/2016 (convertida na Lei 13.417 de 2017), que determina, entre outras alterações estruturais, que o presidente da EBC seja indicado pelo presidente da república sem um mandato fixo. Além disso, Temer alterou as regras de outorga para radiodifusão via Medida Provisória - MP 747/2016, criando um processo de renovação quase automático. Depois, Bolsonaro funde a programação da NBR com a TV Brasil, criando a “Nova TV Brasil”. O cerne público já não existe mais. O governo Lula, iniciado em 2023, não conseguiu até o presente momento da escrita dessa tese, recuperar o cerne público.

3.3 A TV no Brasil

Nesse capítulo há a apresentação e a contextualização do percurso da televisão nos países estudados, destacando o surgimento da TV pública em Portugal primeiro e a posterior entrada da TV comercial. No Brasil, destaca-se o caminho inverso.

Ao trabalhar-se a questão da televisão no Brasil, percebe-se que os moldes americanos de concessão foram seguidos na implantação da televisão brasileira, o que acabou por consolidar a exploração das concessões de radiodifusão por parte do Estado a grupos privados; criando o oligopólio de mídia atual. Assim, os grupos televisivos tiveram uma facilitação para concentrar grande e forte influência política, econômica e social. Durante décadas se perpetuou no país um sistema inteiramente comercial; o contrário do que aconteceu no continente europeu.

Um oligopólio acontece quando poucos grupos dominam o mercado no fornecimento de algum produto específico. No Brasil, sabe-se que o oligopólio de mídia (sete famílias dominam os meios de comunicação: a família Marinho da Globo, a Abravanel (Sílvio Santos), do SBT, o Edir Macedo da Record, a família Saad da Band, a Frias da Folha de S. Paulo, a Mesquita do Estadão e a Civita da editora Abril (Veja)) domina a oferta de serviços públicos comunicacionais e influencia a comunicação no

seu todo. O maior grupo detentor de audiência televisiva (a TV Globo) nasceu e cresceu no período da ditadura militar brasileira, com o seu apoio.

O Brasil é um país com proporções continentais, o que por si só dificulta análises e torna mais trabalhoso uma comunicação plural visto que não existe acessibilidade aos veículos que produzem material audiovisual em todos os rincões do país; a produção audiovisual se encontra concentrada no eixo sudeste-sul. A televisão, principal foco da pesquisa, e o rádio chegam a mais de 90% das residências do país e sete famílias dominam esses veículos de comunicação. Dada a concentração do setor de mídia, os grupos detentores acabam exercendo influência nas políticas destinadas à comunicação. Ao se tratar da televisão em específico, os moldes americanos de concessão foram seguidos na implantação da televisão brasileira, o que acabou por consolidar a exploração das concessões de radiodifusão por parte do Estado a grupos privados. Assim, os grupos televisivos tiveram uma facilitação para concentrar grande e forte influência política, econômica e social. Durante décadas, se perpetuou no país um sistema inteiramente comercial. A televisão constitui um dos mais importantes veículos de comunicação de massas no Brasil, informação e entretenimento; mesmo com o acesso à internet se popularizando cada vez mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que 97,2% dos brasileiros tem um aparelho de televisão no lar (IBGE, 2015). Ainda, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia, 89% das pessoas utilizam a televisão como fonte de informação; 77% veem televisão 7 dias por semana em uma média de 3 horas e meia diárias (Pesquisa Brasileira de Mídia, 2016). Esses dados demonstram a importância e a influência do veículo de comunicação “televisão” na vida cotidiana dos brasileiros e seu poder em informar e entreter; ainda, seu potencial como agente formador de opinião. Sobre o poder da televisão, Cádima (2009) explica.

O discurso dos media é 'monumental', o que quer dizer que reflecte as estratégias de comunicação, as políticas, os dispositivos de dominação e tecnodiscursivos da época, discurso que se apresenta como legitimador de uma ordem do mundo ditada, justamente, pela televisão, pelas suas práticas e, sobretudo, pela sua instrumentalização (Cádima, 2009, p.7).

Ainda que, segundo Raymond Williams, exista a apropriação do fluxo da televisão por outras plataformas, a televisão não perdeu sua importância: “Costuma-se dizer que a televisão alterou o nosso mundo” (Williams, 2016, p. 01).

Em todos os sistemas de radiodifusão desenvolvidos, a organização característica é a de sequência ou fluxo. Assim, a radiodifusão é simultaneamente uma

tecnologia e uma forma cultural (Williams, 2016). Essa particularidade veio de outro veículo de comunicação; o rádio, antes da televisão, era a única mídia com programação e isso produzia expectativas na audiência e um público segmentado. Cria-se, assim, o hábito de ver televisão, de aguardar sempre na mesma hora e no mesmo canal a novela, o telejornal, os programas de entretenimento.

O legado radiofônico na televisão, entretanto, não é uma peculiaridade brasileira. Embora seja comum argumentar que as televisões de países como os Estados Unidos foram inspiradas no cinema, a herança do rádio foi marcante na estruturação da televisão em várias partes do mundo, inclusive na América do Norte. O rádio, até antes da televisão, era a única mídia com programação. O que significa isso? A imprensa, a fotografia e o cinema trabalham na lógica da eventualidade. Produzem “eventos isolados” que podem ser organizados numa coleção, numa série ou numa obra, mas não se configuram como uma programação. Este procedimento, que fixa os horários e dias para a exibição de determinados programas, produz expectativas na audiência e um público segmentado (Ribeiro, Ana Paula G; Sacramento, Igor & Roxo, Marco (orgs), 2014, p.5)

A televisão é concebida, no Brasil, como um rádio com imagens, por falta de conhecimento e de lida com a imagem naquele momento. Em 1952, a televisão trouxe do rádio o Repórter Esso. Um ano depois, é inaugurada a TV Record, que se alia em 1955 à recém criada TV Rio. Dois anos depois, em 1957, um link entre a TV Rio e a TV Record ligou as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Em 1959, surge a TV Continental canal 9 no Rio de Janeiro, trazendo a novidade do vídeo-tape para o Brasil. Em 1960, é inaugurada a primeira TV Excelsior em São Paulo, a segunda viria em 1963 no Rio de Janeiro.

Quanto aos programas produzidos, o futebol começou em 1954, pela TV Record; no mesmo ano foi noticiada a morte do presidente Getúlio Vargas. Segundo informações do Portal TecMundo¹⁶, ainda em 1954, a PRF 3 de São Paulo estreou sua produção infantil, o Sítio do Pica-Pau Amarelo, baseado em obra de Monteiro Lobato, exibido uma vez por semana, e rerepresentado também na emissora dos Associados no Rio de Janeiro.

Em Minas Gerais, a televisão começou a operar em 8 de setembro de 1955, com a TV Itacolomi canal 4 de Belo Horizonte.

Dados atuais da última Pesquisa Brasileira de Mídia realizada em 2016 mostram que a televisão constitui o mais importante veículo de comunicação de massas no Brasil, mesmo com o acesso à internet se popularizando cada vez mais, conforme

¹⁶ Informações disponíveis em <https://www.tecmundo.com.br/projetor/2397-historia-da-televisao.htm>. História da Televisão, por Camila Camargo.

apresentado anteriormente. Esses dados demonstram o poderio da televisão no Brasil, na medida em que, apenas 2,8% dos brasileiros não tem um aparelho televisor em casa. A cultura de ver TV e o nascimento da televisão no Brasil de forma comercial criaram condições para que, hoje, a TV seja hegemônica como meio de comunicação de massas no Brasil. O canal mais visto pelos brasileiros, em se tratando de TV aberta, é a Rede Globo.

A televisão no Brasil, como já citado no capítulo anterior, surge comercial no ano de 1950. Os moldes americanos de televisão foram seguidos numa experiência abrazeirada de fazer uma televisão vinda do rádio. A lógica pública da comunicação como um direito e, portanto, da necessidade de possuir uma televisão pública, demora a ser construída na sociedade. O maior expoente da TV Pública é a TV Brasil, rede de televisão nacional criada em 2007; ou seja, somente 57 anos após o surgimento da televisão no país é que se cria uma rede pública nacional de televisão. A lógica capitalista do lucro norteando a informação veiculada aos cidadãos impede que critérios de pluralidade sejam levados em conta na produção das notícias/informação.

A televisão constitui o mais importante veículo de comunicação de massas no Brasil, mesmo com o acesso à internet se popularizando cada vez mais. Ainda, há que se ressaltar a presença e importância do rádio como veículo de comunicação, inclusive em situações adversas em que a comunicação fica dependendo exclusivamente do rádio como no desastre das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024. Segundo dados da UNESCO em 2008, 97% das casas brasileiras possuem aparelho de televisão. A televisão se constitui no mais importante veículo de acesso à informação e ao entretenimento (UNESCO, 2008, p. 01). Lima ressalta a formação de oligopólios de mídia no Brasil, sob a perspectiva de um ambiente propício à concentração.

É preciso registrar que existe no Brasil um ambiente bastante propício à concentração. A legislação do setor tem sido historicamente tímida, por intenção expressa do legislador, ao não incluir dispositivos diretos que limitem ou controlem a concentração da propriedade, o que, aliás, vai no sentido inverso do que ocorre em países como a França, a Itália e o Reino Unido, preocupados com a pluralidade e a diversidade no novo cenário da convergência tecnológica (...) Trata-se da oligopolização ou monopolização que se produz dentro de uma mesma área do setor. O melhor exemplo de concentração horizontal no Brasil continua sendo a televisão, paga ou aberta (Lima, 2003, p. 01).

Os dados da UNESCO demonstram a hegemonia da televisão no Brasil, com o veículo comunicacional estando presente em quase todos os lares brasileiros.

3.4 A TV em Portugal

Portugal¹⁷, oficialmente República Portuguesa, é um país localizado no sudoeste da Europa. Estabeleceu-se como reino em 1139 tendo o português como língua oficial. Possui uma área total de 92.090 km² e uma população estimada, em 2018, em 10.355.493 habitantes (julho/2018 est.). É uma República Constitucional Unitária Semipresidencialista. A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) é responsável por regular a comunicação social no país, que possui seis canais de TV aberta em operação – quatro públicos (RTP1, RTP2, RTP3, RTP) e dois comerciais (SIC e TVI), além dos canais RTP Açores, RTP Madeira e ARTV. O país conta com a TV CPLP (canal de TV mantido pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, financiado pela UNESCO e pelo governo português) e a RTP África (canal coproduzido pela RTP – Rádio e Televisão de Portugal - destinado aos países lusófonos africanos).

Sobre o surgimento das TVs em Portugal, assim como no continente europeu, deve-se destacar o seu caráter público inicial e o controle dos governos nacionais até a Segunda Guerra Mundial e seu posterior controle público. Fuenzalida (2002) disserta sobre esse momento das TVs europeias.

Nas nações europeias, como Alemanha, França e Inglaterra, as emissoras públicas nasceram por iniciativa do Estado e eram inicialmente controladas pelos governos nacionais. Após a Segunda Guerra Mundial e no contexto do Estado de Bem Estar-Social, elas tomaram suas faces públicas, a partir do fortalecimento da democracia e do sentimento de cidadania. Assim, passaram a ter um controle público, com a criação de conselhos de representantes e com a participação da sociedade em sua gerência (Fuenzalida, p.155 apud Vieira, 2002, p. 173).

Portanto, a televisão na Europa surge pública. Os cidadãos a veem como um serviço público essencial e necessário. A lógica do lucro (televisão comercial) fica excluída do processo e só encontra brechas para se criar anos depois. Laurindo Leal Filho (2018) destaca que o rádio surge público no Brasil e, com o surgimento da TV comercial, há uma quebra no que se esperava com relação ao controle e à regulação. Na década de 30, o rádio começa a ser visto como um empreendimento comercial, o que possibilita o surgimento na década de 50 dessa TV comercial e sua exploração para fins de lucro.

¹⁷ Dados disponíveis em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/po.html>. Acesso em 17 jan. 2020

O rádio e a televisão no país sempre foram vistos como empreendimentos comerciais pela população. Ao contrário do que aconteceu na Europa, onde as emissoras públicas se construíram na primeira metade do século passado, por aqui só conseguimos esse feito com a criação da EBC (...). Curioso é recordar que o rádio surgiu como empreendimento público. Roquete Pinto montou uma sociedade de ouvintes que se cotizavam para ouvir música e notícias através das ondas da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Apenas um ano depois da BBC inglesa entrar no ar e adotar um sistema de financiamento semelhante. Com a diferença de ser controlado e regulado pelo governo, o que garantiu sua existência até hoje. Por aqui, nos anos 1930, o rádio passou a ser visto como lucrativo empreendimento comercial e a experiência pioneira de comunicação pública sucumbiu (Filho, 2018, p. 28).

Laurindo Leal Filho (1997) acrescenta que o serviço público de televisão é uma necessidade da população europeia que precisa ser atendida. E, destaca que o modelo público não pode ser feito por meio de governos ou estatais, distanciando o governo da televisão pública.

Trata-se, em primeiro lugar, de um serviço, o que indica a existência de uma necessidade da população, que precisa ser atendida. E público, porque, segundo os idealizadores do modelo, é um atendimento especial que não pode ser feito por empresas comerciais ou órgãos estatais. Os veículos prestadores desse serviço devem ser públicos e, por isso, mantidos total ou parcialmente pelo público. Só assim seriam capazes de dar conta da sua vocação cultural (Filho, 1997, p 18).

Dadas as diferenças nos modelos de televisão adotados no Brasil e em Portugal, torna-se necessário refletir sobre o caráter público em contrapartida ao caráter comercial.

No que diz respeito à legislação de mídia em Portugal, os principais instrumentos legais de controle, regulação e regulamentação da mídia estão contidos na Constituição de 1976. A Constituição de 1976 foi redigida pela Assembleia Constituinte eleita nas primeiras eleições gerais livres em 25 de abril de 1975, aniversário de um ano da Revolução dos Cravos. Os deputados encerraram os trabalhos em 02 de abril de 1976, com a provação da Constituição.

Há um artigo específico na Constituição de 1976, o artigo 39º, que versa sobre a Regulamentação da Comunicação Social.

Artigo 39.º

Regulação da comunicação social

1. Cabe a uma entidade administrativa independente assegurar nos meios de comunicação social:

- a) O direito à informação e a liberdade de imprensa;
- b) A não concentração da titularidade dos meios de comunicação social;
- c) A independência perante o poder político e o poder económico;
- d) O respeito pelos direitos, liberdades e garantias pessoais;
- e) O respeito pelas normas reguladoras das atividades de comunicação social;

- f) A possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião;
 - g) O exercício dos direitos de antena, de resposta e de réplica política.
2. A lei define a composição, as competências, a organização e o funcionamento da entidade referida no número anterior, bem como o estatuto dos respetivos membros, designados pela Assembleia da República e por cooptação destes (Constituição, 1976).

Percebe-se a importância destacada ao tema, que possui sua organização em um artigo completo. A ERC, Entidade Reguladora para a Comunicação Social, possui uma série de normas, legislações, regulações e documentos organizacionais que determinam os limites da mídia em Portugal. Destaca-se a diferença do Brasil, que não possui entidade reguladora e onde, ainda, existem artigos não colocados em prática após a Constituição de 1988.

3.5 - Telejornalismos

Segundo o Dicionário Michaelis, jornalismo é a “Atividade profissional que consiste em coletar e transmitir notícias e outros tipos de material informativo por meio dos veículos de comunicação (jornal, revista, rádio, televisão, internet etc.)” (Michaelis, 2024). Assim, define-se a atividade do jornalismo e, conseqüentemente, do jornalista, profissional do meio. Ao longo dos anos, muitas formas de fazer o jornalismo foram se desenvolvendo e, a partir disso, tornou-se necessário pensar, principalmente na academia, como delimitar o jornalismo?

É importante, para informar corretamente ao público, a manutenção de um jornalismo que separe a opinião do jornalista e a informação do público. Destaca-se ai, também, além dos outros pontos já expostos no texto, a necessidade da regulação, regulamentação e de limites claros impostos à mídia.

O jornalismo de caráter comercial visa, principalmente, o lucro; configurando-se como uma atividade capitalista do mundo atual. O Jornal Nacional anunciaria uma notícia contra um de seus patrocinadores? Essa e outras questões suscitam a necessidade de pensarmos o jornalismo público como opção, inclusive dadas as questões de financiamento da atividade. Desde Aristóteles e a Arte Retórica (2023) esse questionamento é suscitado e é frequentemente retomado. Salaro (2019) afirma que

O repórter Valmir Salaro, do programa Fantástico, da Rede Globo, em palestra a estudantes de jornalismo, ontem (13) à noite, disse que o jornalista, de um modo geral, não nasceu para ser amado. Por ser uma profissão que defende a sociedade e dá voz a ela como um todo –ponderou– é inevitável que uma parcela do público e principalmente as autoridades públicas desgostem do profissional ou dos conteúdos que ele produz. Ao lado da produtora Elaine Camilo, Salaro esteve na Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas (Gabriela Duarte, 2019).

A atividade jornalística é de suma importância para a manutenção da democracia. Não há ditadura que resista muito tempo à atividade jornalística. Dessa forma, ao tratar do tema da regulamentação da mídia, espera-se que as relações de poder sejam diferentes no telejornalismo público por não possuir as “amarras” da política editorial e a busca por lucro do telejornalismo comercial. A regulamentação da mídia é um tema polêmico para ser discutido na própria mídia. Os veículos da chamada grande mídia, no Brasil, enquadram a regulamentação como censura. Porém, é preciso discutir a questão. Sobre censura:

Quem faz censura na Argentina e no Brasil são os oligopólios de mídia. Porque a partir do momento em que são oligopólios, impedem que vozes se expressem. Eles não deixam que haja liberdade de expressão. Eles

dificultam a consolidação do direito à comunicação. Eles é que são os agentes da censura, mas empunham essa bandeira da censura e da liberdade. Isso é um recurso político histórico. Quem é contra a liberdade? Quem é contra a censura? Eles promovem a censura e impedem a liberdade de expressão da grande maioria da população, mas empunham a sua bandeira. Como têm o poder de gestão da agenda de debate público, isso passa a ser verdade para muita gente. Esse é o problema, por isso que essa área é tão difícil. Mas o que acontece na Argentina, com todas as letras, é uma regulação de mercado. Inclusive atribui cotas de participação no mercado, para vozes que não tinham voz. (LIMA, 2011, p. 6)

Ainda no contexto das interfaces entre política, democracia, comunicação aplicadas aos países analisados, Sonia Virginia explicita.

A indústria de mídia e telecomunicações esquadrinha formas de controle do espaço, que se configuram nos conglomerados. O Estado ajusta as regras para o uso do espaço, como ente regulador e conessor de licenças para exploração de territórios, e grupos de pessoas criam comunidades que interagem em fluxos paralelos. As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações. A observação dos sistemas de mídia e de telecomunicações é determinante para a análise das várias camadas de contextos – geográfico, midiático cultural, econômico, político, identitário – que compõem o processo contemporâneo da comunicação. O campo das geografias da comunicação se ocupa dos fluxos que movem os interesses do público, do Estado e das corporações. Nesse sentido, sua configuração demandará sempre estudos que sejam plurais, interdisciplinares e cooperativos (Moreira, 2012, p. 16).

Uma forma e classificação importante para a atividade jornalística se configurou no jornalismo público. É importante caracterizar o papel do jornalismo público. Ainda não existe muita clareza sobre o termo “público”. O jornalismo público ainda é uma realidade recente nas práticas em comunicação no Brasil e se encontra muito associado a organismos governamentais. No nosso país esses termos têm convergido de certa forma para o campo do jornalismo público, ainda “jornalismo cívico” ou “jornalismo cidadão”. Silva destaca informações sobre a conceituação do jornalismo público.

Como gênero, o jornalismo público ainda não adquiriu o status de outras especializações, a exemplo da crônica policial, do jornalismo esportivo ou econômico. E ainda não encontrou no Brasil nem uma tradução definitiva nem uma compreensão do que ele representa enquanto função, área de cobertura e campo profissional (Silva, 2002, p. 23).

Existe uma grande defasagem entre o telejornalismo comercial, que visa o lucro, e o telejornalismo público, que visa a representação popular e a inserção do

cidadão na construção da narrativa das notícias. Espera-se uma maior liberdade editorial no jornalismo público, por ser livre da política editorial comercial. Coutinho destaca esse viés do telejornalismo público e seu modelo.

O Telejornalismo Público, como modelo, deveria ter como um de seus princípios orientadores, em especial, avançar para além da distinção forma-conteúdo que impediria a oferta de informação de qualidade nas emissoras comerciais e estatais, na medida em que estaria liberto da perspectiva mercadológica, da busca pelo lucro, comercial sobretudo (COUTINHO, 2013, p.29).

O jornalismo público não pode ser definido como o praticado na esfera do poder público. Silva ainda esclarece as diferenças entre o jornalismo público e o comercial. Para ele, o jornalismo público deve prezar pela finalidade não lucrativa; ter independência do mercado, da economia e da política, ter sustentabilidade e uma gestão plural.

Elencam-se as quatro principais diferenças entre o jornalismo público e o jornalismo comercial. A finalidade não lucrativa nos remete à principal diferença. O jornalismo público deve ser uma alternativa que dê espaço a todos, em contrapartida do jornalismo comercial que tem como principal objetivo o lucro e as notícias que mais vendem. Para tanto, o jornalismo público deve ser independente, sustentável e ter uma gestão plural; caso contrário irá ser apenas veículo dos seus patrocinadores, como em outros casos do jornalismo de caráter comercial.

Entre 2010 e 2011 pesquisadores da UFJF, coordenados pela professora Iluska Coutinho, realizaram a Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil, em uma parceria entre o Conselho Curador da EBC e o antigo grupo de pesquisa Jornalismo, Imagem e Representação. O relatório, disponível na página do Conselho na internet, assume em determinados momentos um foco normativo:

O Telejornalismo Público, como modelo, deveria ter como um de seus princípios orientadores, em especial, avançar para além da distinção forma-conteúdo que impediria a oferta de informação de qualidade nas emissoras comerciais e estatais, na medida em que estaria liberto da perspectiva mercadológica, da busca pelo lucro, comercial sobretudo. Entre as perspectivas gerais de um modelo de telejornalismo público, que guardam relação direta inclusive com os documentos constitutivos da EBC e da TV Brasil, estaria a oferta de conteúdos voltados para o cidadão e para as diferentes comunidades. Os telejornais e programas jornalísticos nesse sentido deveriam ter como premissa e/ou promessa promover uma melhor compreensão da realidade, tornando mais próximo e efetivo, seu entendimento e apropriação pelos telespectadores. Estes deveriam ser compreendidos e representados nas reportagens como cidadãos e também como grupo social. Além disso, mais do que informações descontextualizadas, os telejornais públicos deveriam contribuir com a oferta de conhecimento cotidiano e formação dos espectadores e, assim,

estimular sua autonomização (COUTINHO, 2013, p.29).

E, ainda sobre o telejornalismo público, Coutinho (2013) destaca a importância de uma pluralidade de vozes, que resulta num maior equilíbrio do telejornal; construindo assim um espaço para o efetivo exercício do direito à comunicação e informação de qualidade. Laurindo Leal Filho é outro autor que destaca a informação como direito. “É preciso ressaltar que a comunicação é um direito e um serviço ao mesmo tempo. Como direito humano de se informar e ser informado e como um serviço oferecido de maneira geral e indiscriminada” (Filho, 2018, p. 31). Coutinho destaca.

A perspectiva da pluralidade de vozes no telejornalismo público orientaria a constituição dos programas jornalísticos em uma emissora pública como espaço para o exercício do direito à comunicação, para além do direito à informação de qualidade, aferida segundo parâmetros de excelência (COUTINHO, 2013, p.30).

Com as definições e diferenças elencadas, passa-se aos estudos dos países que serão analisados. Em Portugal, Francisco Rui Nunes Cádima ressalta a perspectiva do poderio da TV Pública ao informar que mesmo com 1% de audiência um canal da televisão pública portuguesa, RTP2, ainda sobressai a exibição de filmes (no caso em análise, veículos portugueses). O exemplo citado pelo autor nos capacita a analisar outras realidades.

Não podemos esquecer que quando um telefilme ou uma média metragem portuguesa passa na RTP2 e obtém pouco mais de 1% de audiência, isso significa que foi vista por cerca de 100 mil telespectadores – um valor que raramente um filme português atinge quando passa em sala (CÁDIMA, 2006, p. 78).

Mesmo o RTP2 sendo um canal de uma TV pública, não preocupado com os índices de audiência e sim com a qualidade da informação e programação exibidas, serve como referência para demonstrar o alcance da televisão. Ainda que Cádima não esteja tratando da concentração de mídia em Portugal, fica pertinente a análise sobre a concentração de mídia.

No Brasil, a TV pública teve sua maior representante na TV Brasil, que surgiu com a proposta de ser uma rede nacional de emissoras públicas constituída para suprir as pendências do jornalismo comercial e, também, como uma demanda da sociedade no âmbito da disputa pela democratização da comunicação. Coutinho, no livro “A informação na TV pública” expõe o caráter plural prometido pela TV Brasil, antes de seu desmonte.

A TV Brasil, como emissora de televisão pública deveria possibilitar a difusão de diferentes vozes, imagens e sons, produzidos segundo uma diversidade de princípios editoriais de tal modo que a pluralidade de opiniões e perspectivas fosse construída a partir da experimentação do direito de comunicar, em um canal público (COUTINHO, 2013 p. 27).

Ainda sobre o papel da TV pública no Brasil e da TV Brasil em especial, Coutinho destaca a importância da implantação da TV Brasil para a democratização dos meios.

A implantação da TV Brasil representou uma importante conquista para segmentos da sociedade brasileira envolvidos com a luta pela pluralidade e democratização do acesso à comunicação e à informação no Brasil. No que se refere à oferta de informação televisiva, a constituição de uma emissora de TV pública se constituiu em uma alternativa concreta para a prática de um jornalismo orientado de forma efetiva pela observância do interesse público e caracterizado pelo exercício dos direitos à informação e comunicação por telespectadores (COUTINHO, 2013 p.28).

Resta levantar questões acerca do financiamento do telejornalismo público, a fim de questionar a participação do governo. O financiamento da TV Brasil se dava via EBC, que recebe do governo federal por serviços prestados de comunicação e publicidade realizados pelos canais estatais (NBR) e repassados à emissora de televisão pública, em sinal aberto. Esse modelo é muito criticado e se tornou alvo de questionamentos quanto à subordinação da TV Brasil ao governo federal. Bucci (2010) ressalta que

Seja no plano político (relações com o governo e o Estado), seja no plano econômico (relações com o mercado), a independência é indispensável para a realização de qualquer projeto de radiodifusão pública. "Independência" não deve ser entendido, no entanto, como "arrogância". Em tempos de valorização da noção de interdependência, envolta em fetiches, incensada pelo presente contexto global, é preciso uma certa cautela ao se pregar a independência. Atualmente, o desafio ético é aprender a conviver em um ambiente onde não existe mais a possibilidade do isolamento absoluto de nenhum ator, país ou comunidade. Independência, portanto, não é isolamento, mas autonomia de critérios de decisão e de procedimentos. É o distanciamento crítico em relação ao poder político ou estatal e em relação ao mercado. De modo algum implica uma postura de autossuficiência ética, cultural e jornalística (BUCCI, 2010, p 6).

Dificuldades financeiras à parte, a principal proposta da TV Brasil é ampliar e diversificar o acesso à oferta de conteúdo audiovisual. Ela está presente em todo o território brasileiro e, agora, ainda conta com canais de seus programas no site de hospedagem de vídeos *youtube*. Através deles, todos os que não têm acesso ao sinal da TV Brasil em televisão aberta podem conferir a programação da emissora; também servindo de acervo e pesquisa quanto aos materiais produzidos. Em 2018, alguns

conteúdos audiovisuais foram retirados da rede. O Repórter Brasil, principal telejornal da emissora, desde fevereiro de 2018 não é postado na íntegra. Além disso, existe a possibilidade de participar pela página da TV Brasil no site de redes sociais Facebook e ainda, enviar mensagens de textos e mensagens via aplicativo Whats App. Essa participação é incentivada a fim de garantir maior pluralidade de vozes, mesmo estando cientes dos problemas de acesso e conexão à internet no país; é uma iniciativa positiva na participação popular.

A TV Cultura, rede de televisão brasileira que se classifica como pública, pertence ao governo de São Paulo, tendo sido inaugurada em 20 de setembro de 1960 pelos Diários Associados e reinaugurada em 15 de junho de 1969 pela Fundação Padre Anchieta, gerando programas transmitidos a todo o Brasil, com foco em jornalismo e educação. Quanto ao financiamento, a TV Cultura é mantida pela Fundação Padre Anchieta, sem fins lucrativos, que recebe recursos do governo de São Paulo e, também, recursos privados através de propagandas, doações, ações culturais e outros¹⁸.

Brasil e Portugal são diferentes territórios com diferentes legislações. A literatura aponta que quanto mais marcos regulatórios temos em um território, maior será sua pluralidade e diversidade. Porém, as análises realizadas nos telejornais dos países estudados mostram que essa afirmação não é mais dada como certa.

Ao tratar-se dos marcos regulatórios de um país em relação a seu telejornalismo público e comercial, é esperado que se apresentem diferenças na constituição dos mesmos. Tomando-se como base os pilares centrais do telejornalismo público, como a finalidade não lucrativa, a participação popular (especialmente no caso das fontes), a separação do governo (e a manutenção econômica do telejornalismo público), a gestão plural, a sustentabilidade, dentre outros, é apontado na literatura que o telejornalismo público apresente um padrão distinto do telejornalismo comercial a partir de maior ou menor presença de marcos regulatórios.

Quanto maior a presença de marcos regulatórios maior a presença de vozes distintas que não só as especialistas; por outro lado, quanto menor a presença de regulação, menor a presença de vozes plurais no telejornalismo. E esse parâmetro aplica-se a outros pontos, como quanto maior a presença de marcos regulatórios, maior a presença de pluralidade regional, tratando aqui especificamente da geografia da

¹⁸ Disponível em <http://www.tvcultura.com.br/40anos/linha-do-tempo-60/b1969>. Acesso em 29/07/2023.

notícia. Em contrapartida, quanto menor a regulação, quanto maior a centralidade regional.

4. Objetos e metodologia de análise

Neste capítulo, apresenta-se os objetos e a metodologia de análise aplicada a eles. Sob a luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) realiza-se inferências sobre os dois principais telejornais de cada país analisado nessa tese, sendo públicos e comerciais escolhidos pelo critério de audiência. No Brasil, são analisados o Jornal Nacional, da rede Globo de Televisão (comercial) e o Jornal da Cultura, da TV Cultura (pública); em Portugal são analisados o Telejornal, da RTP1 – Rádio e Televisão de Portugal (pública) e o Jornal da Noite, da SIC – Sociedade Independente de Comunicação (comercial). O período para análise será de 07 dias em 2021 (amostra 1 – 1 a 07 de julho) e em 2022 (amostra 2 – 1 a 07 de julho). O recorte foi escolhido para que se possa analisar como se dá a legislação e a concentração de mídia nos dois países que possuem o setor regulado para, posteriormente, realizar a comparação com o Brasil; nos anos em que são realizadas as eleições gerais de cada país. Os objetos audiovisuais estão disponíveis na rede mundial de computadores com livre acesso, no caso brasileiro. No caso português, a RTP disponibiliza na íntegra as edições dos telejornais via aplicativo RTP PLAY; já o telejornal da TVI foi coletado no site da emissora.

O método utilizado para analisar esses produtos televisuais é a análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Esse método apresentado por Bardin, segundo a autora, tem como função primordial o despertar crítico e é bastante rico em detalhes, podendo ser dividido em três etapas cronológicas: (1) pré-análise, (2) exploração do material, (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise visa organizar os materiais a serem analisados e verificar, inclusive, a necessidade de mais coletas. Nessa etapa realiza-se a leitura flutuante do material para se familiarizar ao objeto e o que ele trata além de organizar o corpus da pesquisa. A exploração do material contempla as etapas de codificação e categorização da amostra coletada e previamente selecionada via leitura flutuante. O tratamento dos dados resultados obtidos e a interpretação é a fase final, podendo ser realizada via inferência. Segundo Fonseca Júnior (2012, p. 284)

Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada. Assim como o arqueólogo ou o detetive trabalham com vestígios, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação (BARDIN, 1988, p. 39-40). Por meio da inferência procura-se, por exemplo, adivinhar as intenções militares que estão por trás dos discursos de propaganda estrangeira ou por em evidência as avaliações

(opiniões, tomadas de posição conscientes ou não) de um indivíduo, a partir de seus enunciados (BARDIN, 1988, p. 40). Ao focar atenção nos mecanismos subjacentes da mensagem que não podem ser observados, a inferência também contribui para amenizar o impacto da herança positivista na análise de conteúdo (FONSECA JÚNIOR, 2012, p. 284).

Fonseca Júnior (2012) aponta três características fundamentais da análise de conteúdo: (1) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva, (2) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema, (3) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados.

Fonseca Júnior cita a visão de Krippendorff (1990) para elencar os marcos de referência que o pesquisador deve levar em consideração ao adotar a análise de conteúdo como metodologia: (1) os dados, tais como se apresentam ao analista, (2) o contexto dos dados, (3) o conhecimento do pesquisador, (4) o objetivo da análise, (5) a inferência como tarefa intelectual básica, (6) a validade como critério de sucesso.

Nesta tese, a análise de conteúdo é utilizada para responder, especificamente, à segunda pergunta de pesquisa “2) Quais são as diferenças entre o telejornalismo público e comercial nesses países (essas diferenças influenciam na legislação e na concentração de mídia)?”. Assim, objetiva-se verificar as diferenças entre os telejornalisms. Tendo em vista todos os levantamentos aqui apresentados sobre o método da análise de conteúdo, foram definidos tópicos de análise com suas respectivas categorias, conforme segue.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais),

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Passa-se à análise dos objetos.

4.1 Amostragem 1 – Brasil

4.1.1 Jornal Nacional (Brasil, Rede Globo de Televisão) – Edições 01/07/2021 a 07/07/2021

- Jornal Nacional (01/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 55 minutos e 5 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 1 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 1 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal Nacional

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luiz Paulo Domingueti	21	Policial militar MG
Luiz Paulo Domingueti	5	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	13	Relator da CPI
Luiz Paulo Domingueti	29	-
Luiz Paulo Domingueti	6	-
Luiz Paulo Domingueti	12	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	16	-
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Luiz Paulo Domingueti	49	-
(Sen. Simone Tebet – nome não creditado)	13	-
Luiz Paulo Domingueti	3	-
Sen. Fernando Bezerra, MDB-PE	42	Líder do governo
Luiz Paulo Domingueti	21	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	12	-
Sen. Fabiano Contarato	47	REDE-ES
Roberto Dias	36	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Áudio passado por Luiz Paulo Domingueti, direto do celular	50	Não creditado
Sem nome	8	Fonte não creditada
Luiz Paulo Domingueti	32	
Omar Aziz	24	Presidente da CPI (não creditado)
Dep. Luis Miranda	45	DEM-DF
Sen. Jorginho Melo	24	PL-SC

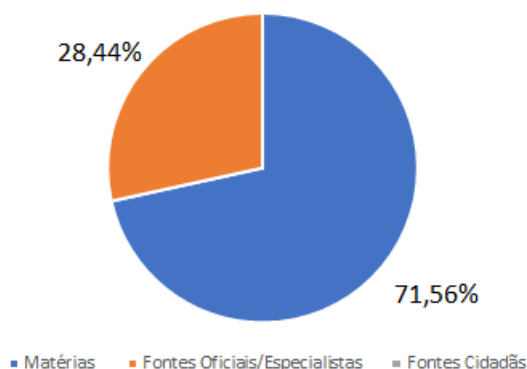
Sen. Rogério Carvalho	56	PT-CE
Sen. Simone Tebet	23	MDB-MS
Luiz Paulo Domingueti	26	Policial militar MG
Sen.Omar Aziz, PSD-AM	33	Presidente da CPI
Sen. Tasso Jereissati	37	PSDB – CE
Marco Aurélio – 01/03/2018	21	Ministro do STF
Dias Toffoli	26	Ministro do STF
Dias Toffoli	22	Ministro do STF
Luiz Fux	48	Presidente do STF
Marco Aurélio	110	Ministro do STF

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 55 minutos e 5 segundos, 15 minutos e 40 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo esse tempo é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 1 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 1 – Tempo das fontes no JN (01/07/2021)

Tempo das Fontes no JN - 01/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor¹⁹.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

¹⁹ Fonte Cidadã, aqui, é usada como antônimo de “autoridade”; ou seja, todo cidadão que não seja especialista no assunto tratado na matéria. Pode, assim, um psicólogo ser fonte cidadã em uma matéria sobre vacinação, por exemplo.

Tabela 2 – Temáticas do dia 01/07/2021

Matéria	Tempo
CPI da Covid ouve depoimento de Luiz Paulo Domingueti, policial militar que foi recebido no Ministério da Saúde para negociar a venda de 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca	24'08''
Luiz Paulo Domingueti foi recebido no Ministério da Saúde para discutir um negócio de mais de 1 bilhão de dólares (mais de 7 bilhões de reais) e os funcionários do ministério responsáveis por essa mega operação não sabiam quem ele era	2'49''
Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da DAVATI nos EUA	3'56''
Supremo Tribunal Federal realizou hoje a última sessão com o ministro Marco Aurélio de Melo	8'27''
Ministro Alexandre de Moraes acolheu o pedido da Procuradoria Geral da República para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos e abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminosa digital que age contra a democracia	10'18''
Começam as quartas de final da Eurocopa	22''
Brasil exportou 10 bilhões e 400 milhões de dólares a mais do que importou	20''

Em maio a economia brasileira criou mais de 280 mil empregos	23''
Amazônia teve o maior número de focos de queimadas para um mês de junho	17''
Câmara dos Deputados aprova projeto que obriga os planos de saúde a pagar remédios orais contra o câncer em até 48 horas depois da prescrição médica	42''
Organização Mundial da Saúde pede que os países que estão retomando o turismo reconheçam todas as vacinas aprovadas	25''
Brasil passa dos 100 milhões de doses de vacinas aplicadas e balanço da pandemia -vacinação, casos e mortes	2'58''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição foi dominada pela temática da CPI e o depoimento de Luiz Paulo Domingueti. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Teve destaque também a aposentadoria do ministro Marco Aurélio de Melo e a atuação do ministro Alexandre de Moraes, que acolheu o pedido da PGR para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos, mas abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminosa digital que age contra a democracia, inclusive com a presença de muitos parlamentares ligados ao chefe do executivo nacional.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal do depoimento de Domingueti. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O que quer dizer o número de exportações recordes do Brasil? Quantos desempregados existem realmente? Os empregos gerados foram com carteira assinada? Perguntas em aberto. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

Temos muito mais desempregados que toda a população de São Paulo somada à população de Juiz de Fora, por exemplo. Isso não é explicitado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 1, 100% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Uma suíte (matéria relacionada a outra matéria - Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da Davati nos EUA após a matéria com o depoimento de Domingueti) remeteu aos EUA, na sede da empresa no estado do Texas. Cita-se a Amazônia e a Eurocopa sem nenhum tipo de aprofundamento. No final, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado.

- Jornal Nacional (02/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2021, sexta-feira, e tem duração total de 53 minutos e 50 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 3 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 3 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal Nacional

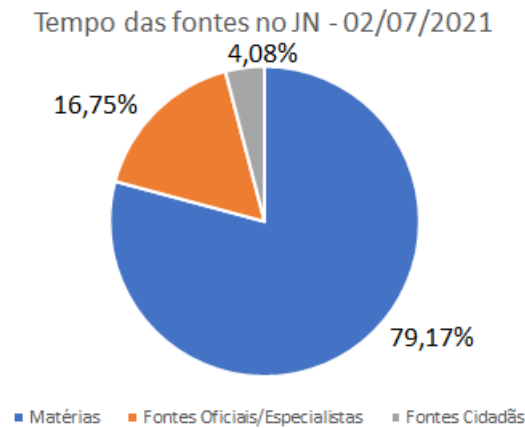
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Hamilton Mourão	21	Vice-presidente da República
Marcelo Queiroga	28	Ministro da Saúde
Sen. Alessandro Vieira, CIDADANIA-SE	8	Líder do partido
Sen. Randolfe Rodrigues, REDE-AP	33	Vice-presidente da CPI
Kasper Hjulmand (técnico da seleção de futebol da Dinamarca)	14	Não creditado e não nomeado
Eduardo Leite, PSDB	40	Governador do Rio Grande do Sul
Pedro Bial	6	-
Eduardo Leite, PSDB	2'20'' ou 140	Governador do Rio Grande do Sul
José Luís Marasco Leite	40	Pai de Eduardo Leite
Talhita Abreu	7	Representante do condomínio
Frederico Araújo	19	Associação Brasileira de Serviços de Conservação de Energia
Frederico Araújo	15	Associação Brasileira de Serviços de Conservação de Energia
Rodolfo Dourado Maia Gomes	24	Diretor Internacional Energy Initiative - Brasil
Fonte não creditada	14	Fonte não creditada
Fábio Santos	10	Engenheiro
João Batista de Andrade	9	Empresário da construção civil
Sylvio Pinheiro de Carvalho Neto	19	Arquiteto/consultor e gestor de obras
Fábio Santos	4	Engenheiro
Fonte não creditada	8	Fonte não creditada
Márcio Rafael	16	Promotor de vendas
Poliana Rodrigues	12	Jornalista
Beatriz Silva	8	Atleta de vôlei
Marivania Oliveira de Lira Santos	7	Auxiliar de higiene
Mara Neris de Almeida	8	Babá
Valdemir de Jesus Santos	18	Secretário de Saúde do Sindmotoristas

Natalia Pasternak	32	Microbiologista – Questão de ciência
Pedro Hallal	54	Epidemiologista UFPel
Tania Viana	21	Agente comunitária de saúde
Márcia Castro	26	Professora da escola de saúde pública/Havard
Alexandre Anjos	10	Secretário de saúde de Raposos
Pedro de Paula	15	Diretor-executivo da Vital Strategies Brasil
Gilson Giordano	10	Jornalista
Veruska Lahdo	14	Superintendente de vigilância de saúde
Júlio Croda	26	Infectologista/Fiocruz
Silvério de Freitas	11	Pedreiro
Fonte não creditada	4	Fonte não creditada
Larissa Veloso	6	Advogada
Alessandra Santiago	6	Psicopedagoga
Fonte não creditada	5	Fonte não creditada
Allan Sampaio	6	Diretor/Secretaria da juventude do Rio
Fonte não creditada	4	Fonte não creditada
Rennan Leta	12	Coordenador Centro Social Favela em Desenvolvimento
Mayara dos Santos Costa	23	Auxiliar de serviços gerais

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 53 minutos e 50 segundos, 11 minutos e 13 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 12 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 9 minutos e 1 segundo são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 2 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 2 – Tempo das fontes no JN (02/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas do dia.

Tabela 4 - Temáticas do dia 02/07/2021

Matéria	Tempo
A Procuradoria Geral da República pediu abertura de inquérito para apurar se o presidente Bolsonaro cometeu ou não crime no caso da vacina Covaxin	07'30''
Rosa Weber cobra novo posicionamento da PGR sobre a notícia-crime	5'35''
Ministro do STF Luís Roberto Barroso ordenou a devolução do passaporte do empresário Carlos Wizard que estava detido por determinação da CPI da covid	25''
Ministério Público Federal entrou na justiça federal com uma ação de	50''

improbidade administrativa contra o ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello	
Seleções da Espanha e da Itália são as duas primeiras classificadas para as semifinais da Eurocopa	53''
Amanhã quatro seleções vão disputar as outras vagas das semifinais	1'48''
FIFA autorizou as seleções olímpicas de futebol a convocar mais 4 jogadores para os jogos de Tóquio	39''
Procuradoria Geral da República recorreu da decisão do ministro do Supremo Gilmar Mendes de estender a suspeição do ex-juiz Sérgio Moro a mais 2 processos contra o ex-presidente Lula	1'02''
Numa entrevista ao programa Conversa com Bial o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, declarou publicamente pela primeira vez que é gay	5'18''
Duas das mulheres mais importantes do cenário internacional se encontraram hoje no castelo de Windsor a chanceler alemã Angela Merkel e a rainha Elizabeth	18''
Organização Meteorológica Mundial confirmou a temperatura mais alta já registrada na Antártida	20''
Previsão do tempo	2'04''
Como diminuir o impacto da conta de energia	4'14''
Inflação da construção civil é a maior em 18 anos no Brasil	2'56''

Após 3 meses de queda a produção industrial brasileira cresceu 1,4% em maio	18''
Nos Estados Unidos o avanço da vacinação levou a reabertura de 850 mil novas vagas de trabalho no mês passado	1'50''
Nas ruas das cidades brasileiras quem precisa se deslocar de ônibus, de trem ou entre as cidades de avião está se arriscando diariamente por causa da falta de uma regra única sobre as medidas sanitárias que deveriam ser adotadas no transporte coletivo	4'02''
Cientistas e especialistas em gestão lançaram hoje uma campanha de prevenção da covid	3'19''
Prefeitura de Campo Grande procura pessoas que já deveriam ter tomado a segunda dose da vacina contra covid	1'57''
Nos postos de vacinação mais de 900 cidades estão recebendo doação de alimentos	2'55''
Balanço da pandemia – vacinação, casos e mortes	3'57''
Chamada do Globo Repórter	1'42''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Um bloco inteiro do telejornal, o de abertura, foi dedicado aos acontecimentos de Brasília; nesse bloco o Supremo Tribunal Federal se mostra presente em matérias importantes, mesmo tendo presença em outros blocos. Outro destaque importante é a repercussão da declaração pública do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia (nota-se o mesmo na edição anterior). A inflação da construção civil afeta diretamente o telespectador, ainda que o mesmo não esteja comprando ou alugando imóveis? Quais são os impactos negativos na economia nacional? E o programa de habitação do governo, Minha Casa, Minha Vida como está sendo gerido? Em que pé estão as obras? Afinal, entende-se que a moradia é um direito do cidadão, garantido na Constituição Federal, sendo assim, o que o governo está fazendo para minorar os danos? Mais enfático é o caso do crescimento da produção industrial brasileira (após 3 meses de queda a produção industrial brasileira cresceu 1,4% em maio) vindo logo após a matéria da inflação da construção civil. O que esse crescimento de 1,4% representa para a economia nacional e para o cidadão? Algum emprego foi gerado em virtude desse crescimento? Não há contextualização, apenas é dada uma informação sem aprofundamento e explicação. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 2, 16,75% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 4,08% foram de fontes cidadãos. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 2.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais há pouca presença de sindicatos e organizações sociais: 01 fonte sindical (Secretário de Saúde do Sindmotoristas) e 01 fonte de organização social (Coordenador Centro Social Favela em Desenvolvimento).

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Uma suíte (matéria relacionada a outra matéria - Rosa Weber cobra novo posicionamento da PGR sobre a notícia-crime) remeteu ao STF que também fica em Brasília.

A Eurocopa esteve presente em duas matérias e a Europa também foi citada no encontro de Angela Merkel e a rainha do Reino Unido.

A prefeitura de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi destaque na notícia “prefeitura de Campo Grande procura pessoas que já deveriam ter tomado a segunda dose da vacina contra covid”.

Algumas matérias foram feitas com a participação de mais de uma região geográfica do país: nas ruas das cidades brasileiras quem precisa se deslocar de ônibus, de trem ou entre as cidades de avião está se arriscando diariamente por causa da falta de uma regra única sobre as medidas sanitárias que deveriam ser adotadas no transporte coletivo, cientistas e especialistas em gestão lançaram hoje uma campanha de prevenção da covid, nos postos de vacinação mais de 900 cidades estão recebendo doação de alimentos.

- Jornal Nacional (03/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 03 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 45 minutos e 30 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de cidadãos, diferente do registrado anteriormente nas edições analisadas. A tabela 5 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

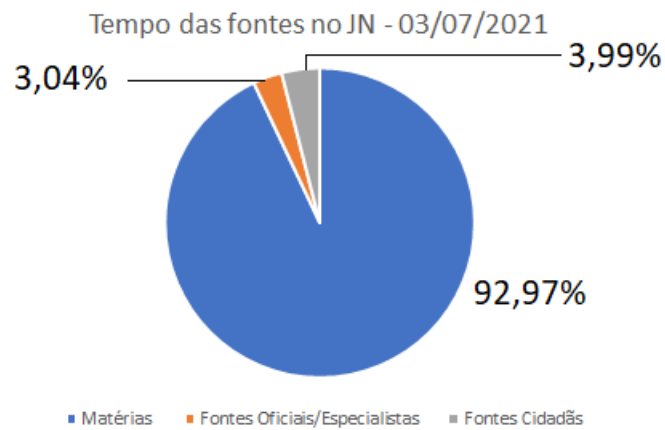
Tabela 5 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal Nacional

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luiz Paulo Domingueti	15''	Policial Militar MG
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	24''	Fonte não creditada
Ildete Lisboa	07''	Técnica em enfermagem
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Christiane Kobal	44''	Diretora da Sociedade Brasileira de Infectologia
Érico de Souza	07''	Empresário
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	03''	Fonte não creditada
Carlos Starling	17''	Infectologista – Comitê enfrentamento covid BH

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 45 minutos e 30 segundos, 3 minutos e 12 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. 1'23'' são dedicados às fontes especialistas/oficiais/autoridades e 1'49'' às fontes cidadãos. O gráfico 3 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 3 – Tempo das fontes no JN (03/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 6 – Temáticas do dia 03/07/2021

Matéria	Tempo
Ministra Rosa Weber autoriza abertura de inquérito para investigar Jair Bolsonaro no caso da vacina indiana Covaxin	05'27''
E-mails obtidos pelo Jornal Nacional revelam que o diretor de imunização do Ministério da Saúde deu o aval para que o reverendo e a entidade presidida por ele negociassem 400 milhões de doses da vacina AstraZeneca em nome do governo com a empresa americana Davati	08'03''

Repórteres do Fantástico investigam mercado paralelo de vacinas contra a covid-19	1'47''
A polícia federal indiciou o senador Renan Calheiros do MDB de Alagoas por suspeita de ter recebido um milhão de reais em propina da Odebrecht	1'24''
São Paulo fez hoje um mutirão em busca de quem ainda precisa tomar a segunda dose da vacina contra a covid	03'00''
O Ministério da Saúde orientou os municípios a vacinar contra a gripe toda a população a partir dos seis meses de idade	2'25''
Com o avanço na vacinação e queda nos indicadores da pandemia de covid, Belo Horizonte deu hoje um novo passo para reabrir serviços não essenciais	1'48''
Balanço da pandemia no Brasil	3'34''
Milhares de pessoas voltam às ruas em todos os estados e no Distrito Federal para pedir vacinas e o impeachment do presidente Bolsonaro. Também, em outros países	6'16''
O Vaticano anunciou hoje que vai levar a julgamento 10 pessoas acusadas de crime financeiros contra a Santa Sé, incluindo um cardeal italiano	1'16''
Autoridades de uma região de Miami, nos Estados Unidos, ordenaram a retirada de moradores de um edifício depois que uma inspeção apontou problemas estruturais e elétricos	2'20''

Equipes de resgate procuram por vinte pessoas desaparecidas em um deslizamento de terra na cidade de Atami, no Japão	35''
Previsão do tempo	3'05''
Campeonato brasileiro	1'10''
Eurocopa	2'00''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição foi equilibrada em termos de temáticas. Entende-se que alguns temas requerem tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Teve destaque a situação da pandemia e a vacinação.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na de protestos contra o presidente Bolsonaro. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado. Muitas matérias não tiveram suas fontes creditadas.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que o espaço ocupado pelas fontes foi equilibrado. Como demonstrado no gráfico 3, 3,04% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 3,99% das fontes cidadãos. A maior parte das fontes cidadãos não são creditadas, exceção são duas. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito aos protestos contra o governo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco nacional, retratando os protestos em todos os estados e no Distrito Federal; além de outros países. Cita-se a Amazônia e a Eurocopa sem nenhum tipo de aprofundamento. No final, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado.

- Jornal Nacional (05/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 50 minutos e 35 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 7 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 7 – Fontes da edição 05/07/2021 do JN

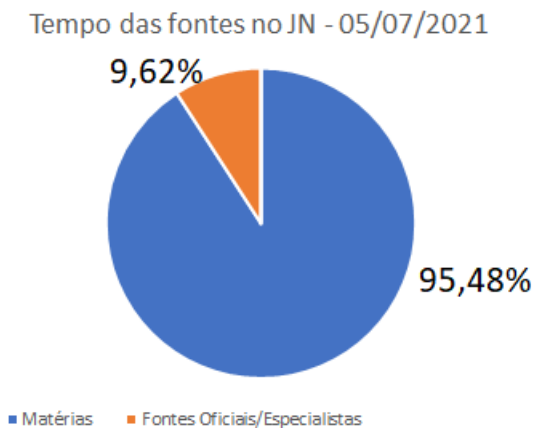
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Luiz Artur Caldeira Filho	11''	Coordenador da COOVISA
Isabela Ballalai	33''	Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações
Senador Marcos do Val	8''	PODEMOS – ES
Senador Omar Aziz PSD – AM	40''	Presidente da CPI
Paulo Guedes	13''	Ministro da Economia
Gerson Salvador	13''	Infectologista do Hospital Universitário da USP
Geraldo Reple Sobrinho	10''	Secretário de Saúde de São Bernardo do Campo – SP
Izabel Cristina Cancian	5''	Secretária de Saúde de Nova Esperança – PR
João Campos PSB	4''	Prefeito de Recife
Milene Rodrigues Prado	11''	Funcionária Pública
Ana Cláudia Guedes	12''	Enfermeira
Ana Cláudia Guedes	5''	Enfermeira
Gerson Salvador	19''	Infectologista do Hospital Universitário da USP
Rodrigo Borsari	13''	Resp. técnico Hospital Nipo-Brasileiro
Francisco Balestrin	23''	Presidente Sindhosp
Renato Kfourì	20''	Infectologista
Ivan França	36''	Infectologista

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 50 minutos e 35 segundos, 04 minutos e 52 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. O total desse tempo, 55 é destinados a fontes

especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 4 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 4 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (05/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 8 - Temáticas do dia 05/07/2021

Matéria	Tempo
Estado de saúde do Papa é bom	03'56''
Rainha Elizabeth concedeu ao SUS britânico a maior honraria civil do Reino Unido	39''
No Brasil, a campanha de vacinação contra a gripe ainda não imunizou nem a metade da população alvo	2'22''
Previsão do tempo	2'50''

Nos EUA, equipes de resgate retomaram a busca de vítimas do desabamento parcial de um prédio	29''
No Brasil, Polícia Federal prendeu em Curitiba 05 suspeitos de desviar criptomoedas	1'08''
Divulgação de mensagens de áudio de uma suposta ex-cunhada de Bolsonaro levou um partido da oposição a acionar a Procuradoria Geral da República	5'29''
O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro prorrogou por 90 dias as investigações sobre a suspeita de vazamento na operação Furna da Onça	41''
STF forma maioria para arquivar o pedido de investigação sobre os cheques depositados por Fabrício Queiroz para a primeira dama Michele Bolsonaro	50''
Site oficial do Ministério da Saúde registra negociação de vacinas contra a covid conduzida por uma pessoa que não faz parte dos funcionários da pasta	5'33''
Integrantes da CPI da covid querem investigação da denúncia da DAVATI	6'52''
Governo federal anuncia oficialmente a prorrogação do auxílio emergencial por três meses	2'44''
Pessoas que resolveram escolher a vacina contra a covid que vão tomar estão criando problemas em muitas cidades brasileiras a ponto de algumas prefeituras decidirem punir essas pessoas	3'12''
Balanço da pandemia no Brasil	2'50''

Ocupação de leitos começa a diminuir acompanhando o aumento da vacinação	4'19''
Eurocopa	2'04''
Série especial sobre as Olimpíadas de Tóquio	6'36''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 4, 100% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 5.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo, além da temática da vacinação. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais. Internacionais cita-se Itália, Reino Unido e a Eurocopa.

- Jornal Nacional (06/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 54 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 9 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 9 – Fontes da edição 06/07/2021 do JN

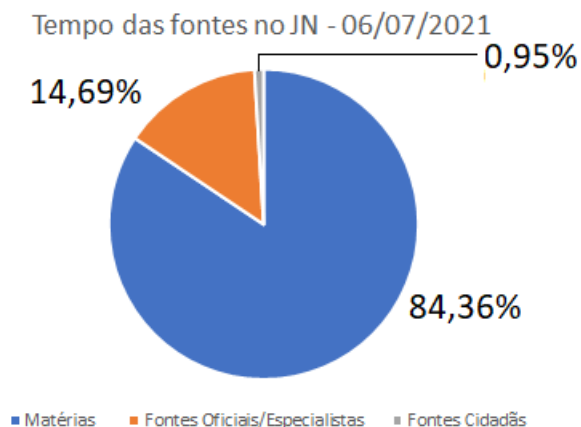
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
André Pitaluga	20''	Pesquisador da Fiocruz
Luísa Rona	09''	Professora Universidade Federal de Santa Catarina
Hugo Cândido	10''	Dono de Empresa
Emílio França	35''	Economista do Ibmecc
Regina Célia Silva Oliveira	32''	Fiscal de Contratos – Min. Saúde
Renan Calheiros	16''	-
Sen. Simone Tebet	35''	MDB – MS
Sen. Simone Tebet	40''	MDB – MS
Sen. Jorginho Mello	59''	PL – SC
Sen. Fernando Bezerra	52''	Líder do governo
Sen. Alessandro Vieira	23''	CIDADANIA – SE
Luiz Paulo Domingueti	20''	-
Márcia Cavallari	30''	Diretora-geral IPEC
Mauro Paulino	43''	Diretor-geral Datafolha
Fabiana Barbosa	17''	Dona de casa
Priscila Cruz	16''	Presidente-executiva/Todos pela educação
Priscila Cruz	21''	Presidente-executiva/Todos pela educação
Vitor de Angelo	15''	Pres. Cons. Nacional de Secretários de Educação
Daniele da Silva	14''	Dona de casa

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 54 minutos, 8 minutos e 27 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 7 minutos e 56 segundos é destinado a

fontes especialistas/oficiais/autoridades. As fontes cidadãos totalizam 31 segundos apenas. O gráfico 5 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 5 – Tempo das fontes no JN (06/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 10 - Temáticas do dia 06/07/2021

Matéria	Tempo
Taxa de transmissão do Corona Vírus no Brasil ficou abaixo de 1 pela segunda semana seguida segundo o Imperial College de Londres – Balanço da pandemia no Brasil	08'40''
Fiocruz em parceria com a UFSC patenteou um teste rápido e mais barato para detectar o Corona Vírus	1'42''

A partir de amanhã donos de pequenos negócios vão poder pedir empréstimos pelo novo Pronampe	2'28''
28 pessoas morreram numa queda de avião numa península na Rússia	40''
Na Espanha a polícia prendeu 3 suspeitos de assassinar um auxiliar de enfermagem de 24 anos filho de um brasileiro	25''
O Vaticano divulgou notícias tranquilizadoras sobre a saúde do Papa	1'43''
Previsão do tempo	2'42''
Itália superou a Espanha e é finalista na Eurocopa	03'35''
Série especial sobre as Olimpíadas de Tokio	6'25''
Atleta brasileira de canoagem Ana Sátila já está em Tokio	50''
CPI da Covid ouviu a fiscal de contratos do Ministério da Saúde Regina Célia Silva Oliveira	9'38''
A CPI retirou o sigilo das mensagens do celular do PM vendedor de vacinas Luiz Paulo Domingueti	5'32''
A defesa do senador Renan Calheiros pediu que o STF anule o indiciamento dele pela Polícia Federal no inquérito sobre um suposto pagamento de propina	1'00''
A Câmara dos Deputados está discutindo uma série de mudanças nas eleições	3'38''
Presidente Jair Bolsonaro entra numa lista de chefes de estado ou de governo considerados predadores da liberdade de imprensa	1'11''

<p>Estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico mostrou os desafios que a pandemia impôs à educação no Brasil</p>	
--	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 5, 14,69% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades. As fontes cidadãs não totalizaram 1% e nem chegaram a 1 minuto do tempo. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 5.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo, além da temática da vacinação. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais. Internacionais cita-se Rússia, Espanha, Vaticano, as Olimpíadas e a Eurocopa.

- Jornal Nacional (07/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 36 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 11 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 11 – Fontes da edição 07/07/2021 do JN

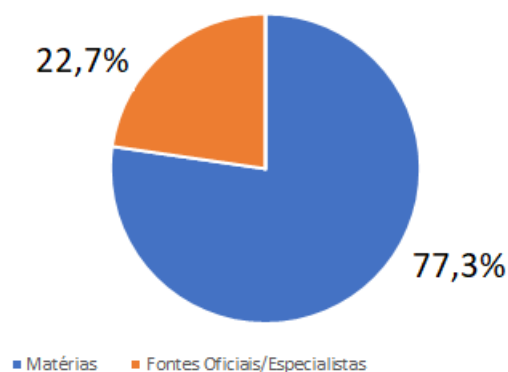
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Roberto Dias	3''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Roberto Dias	20''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Sen. Renan Calheiros, MDB – AL	14''	Relator da CPI
Roberto Dias	10''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Fernando Bezerra	17''	Líder do governo no senado
Renan Calheiros	15''	-
Sen. Humberto Costa	37''	PT – PE
Roberto Dias	30''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Roberto Dias	01'04''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Roberto Dias	44''	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Sen. Eduardo Braga, MDB – AM	54''	Líder do partido
Sen. Omar Aziz, PSD – AM	44''	Presidente da CPI
Sen. Omar Aziz, PSD – AM	1'23''	Presidente da CPI
Dep. Fernando Rodolfo, PL/PE	6''	Relator
Dep. Orlando Silva	10''	PSdoB/SP
Jean Cleber Garcia Farias	10''	Advogado
Dimas Covas	19''	Diretor do Instituto Butantan
Jean Gorinchteyn	22''	Sec. Estadual de Saúde/SP

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 36 minutos, 8 minutos e 12 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. A totalidade desse tempo é destinado a fontes especialistas/oficiais/autoridades.

Gráfico 6 – Tempo das fontes no JN (07/07/2021)

Tempo das fontes no JN - 07/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 11 - Temáticas do dia 06/07/2021

Matéria	Tempo
Ex-diretor de logística do Ministério da Saúde saiu preso da CPI da covid acusado de ter mentido para os senadores	11'44''
Declaração de Roberto Dias sobre o jantar no qual, segundo Domingueti, ele teria pedido propina. Roberto Dias nega. Trocas de mensagem no celular de Domingueti provam pedido de propina.	11'11''

Presidente Bolsonaro diz que vai indicar o advogado geral da união André Mendonça para o STF	2'28''
O conselho de ética da Câmara suspendeu por 6 meses o mandato do deputado Daniel Silveira do PSL	1'42''
O presidente do Haiti foi assassinado a tiros nessa madrugada dentro de casa. O estado da primeira dama é crítico	2'41''
Vaticano informa que a recuperação do Papa segue regular	20''
Inglaterra vence Dinamarca e disputa pela primeira vez a final da Eurocopa	44''
No início da CPI da covid, Omar Aziz diz que as forças armadas devem estar envergonhadas	1'00''
Anvisa autoriza início dos testes em humanos da vacina contra a Covid Butanvac, feita pelo Instituto Butantan	18''
Governo de SP confirma circulação da variante Delta do Corona Vírus	1'35''
Balanço da pandemia no país	2'37''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque, novamente.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 6, 22,3% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 5.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo, além da temática da vacinação. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Internacionais cita-se o Haiti, o Vaticano e a Eurocopa.

4.1.2 Jornal da Cultura (Brasil, TV Cultura) – Edições 01/07/2021 a 07/07/2021

- Jornal da Cultura (01/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 53 minutos e 11 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 13 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 13 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luiz Paulo Domingueti	32	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti	16	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti (com perguntas do senador Renan Calheiros)	26	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti (com pergunta do senador Fabiano Contarato)	46	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti	5	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti (com pergunta de senador não identificado)	12	Policia! Militar e Representante Comercial
Luiz Paulo Domingueti	17	Policia! Militar e Representante Comercial
Senador não identificado (Fabiano Contarato)	19	-
Fonte não creditada	21	-
Carla Zambelli	13	Deputada Federal PSL/SP
Fonte não creditada (Jair Bolsonaro)	15	-
Andresa Martinez	19	Artesã
Luciana Abritta	15	Jornalista
Renato Kfour	11	Imunologista
Renato Kfour	27	Imunologista
Luciana Abritta	21	Jornalista
Marcelo Lau	32	Coordenador Acadêmico do MBA em Cibersegurança da FIAP
Caio Lima	26	Advogado especialista em proteção de dados e direito digital

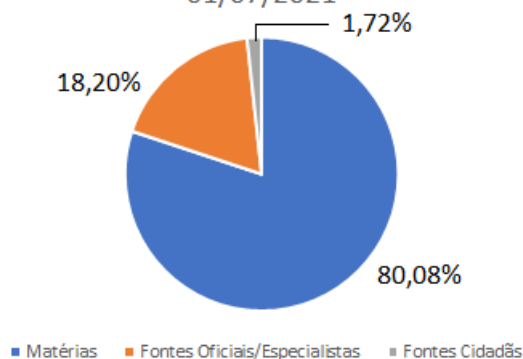
Marcelo Lau	24	Coordenador Acadêmico do MBA em Cibersegurança da FIAP
Walter Cintra	16	Médico sanitário e Professor da FGV/SP
Andreia Banhe	22	Gerente do CDP América Latina
Andreia Banhe	12	Gerente do CDP América Latina
Joyce Ribeiro	25	Jornalista e Autora do livro
Joyce Ribeiro	29	Jornalista e Autora do Livro
Paulo Jorge Nascimento	18	Cônsul Geral de Portugal em São Paulo
Caio Blinder	1'57'' ou 117''	Jornalista e Apresentador do Manhattan Connection

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 53 minutos e 11 segundos, 10 minutos e 36 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 55 segundos são destinados a fontes não exceoficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 9 minutos e 41 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 7 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 7 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (01/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal da Cultura -
01/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 14 - Temáticas do dia 01/07/2021

Matéria	Tempo
Balanço da pandemia no Brasil	2'03''
CPI da pandemia ouviu hoje o cabo da Polícia Militar de Minas Gerais Luiz Paulo Domingueti	8'03''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	4'14''
Ministro Alexandre de Moraes cita Bolsonaro e dois filhos em inquérito	3'19''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	3'51''
Efeitos leves e moderados causados pela vacina contra covid-19 são comuns e não estão ligados à eficácia do imunizante	2'57''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	2'28''
Empresas que não estiverem adaptadas à Lei Geral de Proteção de Dados podem ser multadas a partir de agosto	2'51''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	3'03''
A poluição do ar causa um custo bilionário anual ao Brasil em razão das	2'33''

mortes prematuras: conclusão de um estudo feito em 92 cidades que concentram 25% da população brasileira	
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	3’02’’
Jornalista e apresentadora da TV Cultura Joyce Ribeiro lança livro “Chica da Silva romance de uma vida” no Consulado Geral Português em São Paulo – a obra que agora chega às livrarias do país europeu fortalece as relações literárias da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	2’21’’
O Partido Comunista Chinês chega ao primeiro centenário hoje	2’07’’
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	4’06’’
O número de novos casos de covid-19 na Europa subiu pela primeira vez em mais de 2 meses – hoje entrou em vigor o certificado digital de vacinação	2’02’’
Eurocopa é alvo de críticas por aumentar covid-19 na Europa	1’18’’
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Paulo Saldiva médico patologista e Marcelo Taz jornalista e apresentador	2’53’’

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 7, 18,20% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 1,72% foram de fontes cidadãos. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 5.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais e há uma notícia internacional sobre a China e outra sobre a Eurocopa e a covid na Europa.

- Jornal da Cultura (02/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2021, sexta-feira, e tem duração total de 50 minutos e 16 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 15 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

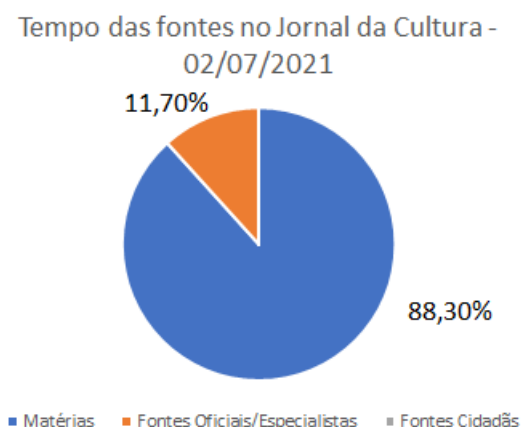
Tabela 15 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP)	7	Vice-presidente da CPI da pandemia
Fonte não creditada (Mourão, vice-presidente da República)	22	-
Maurício Moura	12	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Rodrigo Prando	12	Cientista Político
Rodrigo Prando	13	Cientista Político
Maurício Moura	19	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Maurício Moura	14	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Rodrigo Prando	18	Cientista Político
Sabine Rigueti	24	Pesquisadora da Unicamp
Marcos Boulos	24	Infectologista
Major Vitor Hugo	27	Deputado Federal PSL/GO
Leonardo Santana	30	Advogado da Rede de Justiça Criminal
Major Vitor Hugo	15	Deputado Federal PSL/GO
Leonardo Santana	11	Advogado da Rede de Justiça Criminal
Claudia Costin	19	Dir. Centro de Políticas Educacionais/FGV
Sílvia Tanazzo	27	Pres. Ass. Bras. Autores de livros educativos
Claudia Costin	34	Dir. Centro de Políticas Educacionais/FGV
Claudia Costin	10	Representante da Comissão Arns
Claudia Costin	15	Representante da Comissão Arns

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 50 minutos e 16 segundos, 5 minutos e 53 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 8 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 8 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (02/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 16 - Temáticas do dia 02/07/2021

Matéria	Tempo
Balanço da covid-19 no Brasil	1'50''
Procuradoria Geral da República pede ao Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para investigar se o presidente Jair Bolsonaro cometeu crime de prevaricação no caso da vacina Covaxin	3'40''

Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'43''
Pesquisa divulgada hoje mostra que mais da metade dos brasileiros avaliam o atual governo como ruim ou péssimo e quase metade dos entrevistados acha que Jair Bolsonaro não combate a corrupção	3'23''
comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'14''
Justiça Federal do Distrito Federal ainda não divulgou se aceita ou não a denúncia contra o ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello	3'28''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	04'17''
Cerca de 26 mil doses vencidas da vacina Oxford AstraZeneca podem ter sido indevidamente aplicadas	3'39''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'20''
Câmara dos Deputados instalou esta semana comissão especial para analisar projeto de lei que previne e reprime atos terroristas no Brasil criticado pelas Nações Unidas	3'15''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'42''

Estudantes podem ficar sem livros neste semestre – restrições orçamentárias e a retirada de conteúdos éticos e democráticos impactam na produção e distribuição de livros didáticos	3'24''
Ministra do Supremo Tribunal Federal Carmen Lúcia mandou para o Tribunal Regional Federal da 1ª região o inquérito que investiga o ex-ministro do meio ambiente Ricardo Salles	1'37''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'58''
Ordem dos Advogados do Brasil e a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns denunciaram hoje o governo Jair Bolsonaro na ONU	2'06''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'24''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI, como o inquérito envolvendo a possível prevaricação do presidente. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 8, 11,70% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (03/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 03 de julho de 2021 e tem duração total de 35 minutos e 10 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 17 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

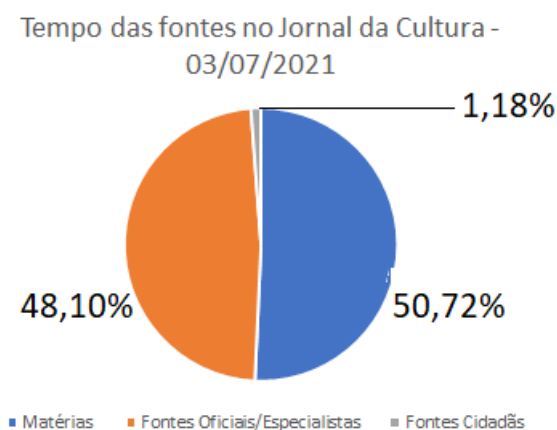
Tabela 17 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Leonardo Sakamoto	1'55''	Jornalista – Comentários na bancada
Paulo Lotufo	25''	Epidemiologista – Comentários na bancada
Andreza Monteiro de Queiróz	08''	Empresária
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Ana Cláudia Arantes	17''	Geriatra e Escritora
Ana Cláudia Arantes	07''	Geriatra e Escritora
Sandra Quero	19''	Psicóloga Clínica
Paulo Latufo	2'40''	Epidemiologista – Comentários na bancada
Leonardo Sakamoto	2'57''	Jornalista – Comentários na bancada
Paulo Latufo	57''	Epidemiologista – Comentários na bancada
Leonardo Sakamoto	44''	Jornalista – Comentários na bancada
Leonardo Sakamoto	3'05''	Jornalista – Comentários na bancada
Senador Omar Aziz	3'29''	Presidente da CPI da covid

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 35 minutos e 10 segundos, 17 minutos e 20 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Quase todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades, 16 minutos e 55 segundos. Fontes cidadãos somam 25 segundos. O gráfico 9 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 9 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (03/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 18 - Temáticas do dia 03/07/2021

Matéria	Tempo
Balanço da pandemia no Brasil	1'55''
Manifestações pedindo o impeachment de Bolsonaro	5'53''
Projeto que aprova videochamadas com pacientes internados com covid 19 passou na Câmara	5'37''
Festival de Inverno começa em Campos do Jordão	2'50''
Ministra Rosa Weber autoriza abertura de inquérito contra Bolsonaro por conduta supostamente delituosa	6'08''

Polícia Federal indícia Senador Renan Calheiros por corrupção	4'30''
Entrevista especial – Senador Omar Aziz	3'55''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI, como o inquérito envolvendo a possível prevaricação do presidente. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 9, 48,10% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e apenas 1,18% de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum

na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (05/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021 e tem duração total de 42 minutos e 33 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 19 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 19 – Fontes da edição 05/07/2021 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Arnaldo Lichtenstein	2'06''	Clínico Geral – Comentário na bancada
José Vicente	1'02''	Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares – Comentário na bancada
Silvana Quintana	20''	Coordenadora Científica de Obstetrícia SOGESP
Edite Marra	15''	Educadora
Arnaldo Lichtenstein	3'11''	Clínico Geral – Comentário na bancada
Luís Roberto Barroso	31''	Presidente do Tribunal Superior Eleitoral
Cristian Silva	18''	Advogado e Analista Político
Zenaide Maia	11''	Vice-líder do PROS no senado/RN
Rodrigo Pacheco	22''	Presidente do Senado DEM/MG
Filipe Barros	10''	Relator da PEC do voto impresso PSL/PR
João Marcelo Souza	11''	Deputado Federal MDB/MA
Bia Kicis	15''	Autora da PEC do voto impresso PSL/DF
Fernanda Melchionna	20''	Vice-líder do PSOL na Câmara dos Deputados/RS
José Vicente	1'38''	Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares – Comentário na bancada
Arnaldo Lichtenstein	40''	Clínico Geral – Comentário na bancada
Marcelo Queiroga	15''	Ministro da Saúde
Edson Aparecido	16''	Secretário Municipal de Saúde de São Paulo

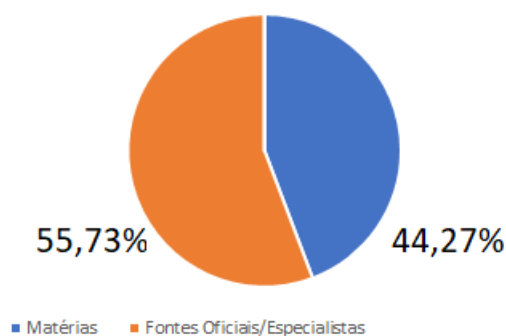
Arnaldo Lichtenstein	2'16''	Clínico Geral – Comentário na bancada
José Vicente	31''	Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares – Comentário na bancada
Luciano Irineu de Castro	16''	Pesquisador e Professor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada
Luciano Irineu de Castro	27''	Pesquisador e Professor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada
Rubens Figueiredo	28''	Cientista Político pela Universidade de São Paulo
José Vicente	3'16''	Reitor da Universidade Zumbi dos Palmares – Comentário na bancada
Arnaldo Lichtenstein	4'28''	Clínico Geral – Comentário na bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 42 minutos e 33 segundos, 23 minutos e 43 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado a fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 10 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 10 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (05/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal da Cultura -
05/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 20 - Temáticas do dia 05/07/2021

Matéria	Tempo
Panorama da pandemia no Brasil	01'55''
TCU deu prazo de 10 dias para o Ministério da Saúde prestar esclarecimentos sobre o preço negociado da Covaxin	07'33''
Anvisa não recomenda Janssen para grávidas	06'04''
Custos e impactos do voto impresso em 2022	06'18''
Combustíveis ficarão mais caros nas refinarias	36''
São Paulo registrou primeiro caso positivo da variante Delta	06'02''
Custo por parlamentar no Brasil equivale a 528 vezes a renda média anual da população	12'03''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI da covid e a PEC do voto impresso. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações

detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 10, 55,73% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não teve fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (06/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2021 e tem duração total de 39 minutos e 43 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 21 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 21 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal da Cultura

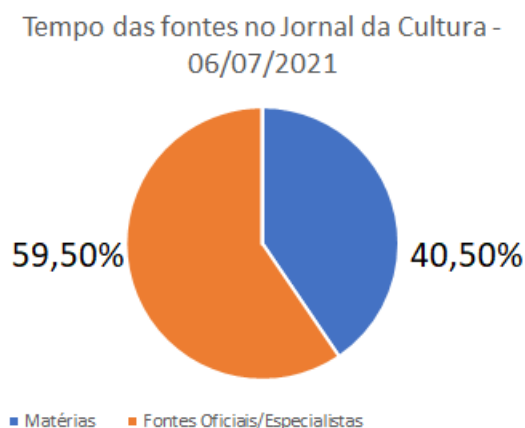
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Regina Célia Silva Oliveira	12''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	32''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	22''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	13''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	13''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	04''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	10''	Servidora pública
Luiz Felipe Pondé	1'38''	Filósofo – Comentário da bancada
Paulo Saldiva	3'12''	Médico Patologista – Comentário da bancada
Átila Iamarino	11''	Biólogo
Felipe Naveca	18''	Pesquisador da FIOCRUZ – AM
Cristiano Fernandes	17''	Diretor-Presidente Fundo Vigilância em Saúde AM
Jesem Orellana	21''	Epidemiologista da FIOCRUZ AM
Cristiano Fernandes	19''	Diretor-Presidente Fundo Vigilância em Saúde AM
Átila Iamarino	18''	Biólogo
Paulo Saldiva	3'03''	Médico Patologista – Comentário da bancada
Élida Graziane Pinto	21''	Procuradora do Ministério Público de Contas/SP
Luiz Felipe Pondé	4'35''	Filósofo – Comentário da bancada
Felipe Andrade	24''	Diretor da Sociedade Brasileira de Mastologia
Vanessa Casagrande	12''	Médica Oncologista
Felipe Andrade	09''	Diretor da Sociedade Brasileira de Mastologia
Paulo Saldiva	2'25''	Médico Patologista – Comentário da bancada

Marcelo Queiroga	25''	Ministro da Saúde
Luiz Felipe Pondé	2'03''	Filósofo – Comentário da bancada
Paulo Saldiva	1'41''	Médico Patologista – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 39 minutos e 43 segundos, 23 minutos e 38 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado a fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 11 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 11 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (06/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 22 - Temáticas do dia 06/07/2021

Matéria	Tempo
Panorama da pandemia no país	01'45''

CPI da pandemia ouve a servidora do Ministério da Saúde Regina Célia Silva Oliveira responsável por fiscalizar o contrato da compra da vacina indiana Covaxin	05'48''
Senadores autorizam quebra de sigilo das mensagens de celular de Luiz Paulo Domingueti	5'09''
O surgimento de variantes do Corona Vírus é a nova ameaça para conter a pandemia no Brasil	6'03''
CPI da pandemia recebe relatório que aponta o desvio de verbas para combater a crise sanitária	4'35''
Sociedades médicas vêm registrando aumento no número de mamografias que apresentam linfonodos	5'13''
Bancários e trabalhadores dos correios são anunciados como prioritários na vacinação contra covid	7'16''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI da covid. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 11, 59,50% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não teve fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (07/07/2021)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2021 e tem duração total de 41 minutos e 07 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 23 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 23 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Senador Omar Aziz (PSD-AM)	23''	Presidente da CPI da pandemia
Roberto Ferreira Dias	30''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Roberto Ferreira Dias	1'12''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Roberto Ferreira Dias	1'00''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Roberto Ferreira Dias	15''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Senador Omar Aziz (PSD-AM)	13''	Presidente da CPI da pandemia
Roberto Ferreira Dias	23''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Roberto Ferreira Dias	08''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Roberto Ferreira Dias	20''	Ex-chefe de logística do Ministério da Saúde
Marco Antonio Villa	3'25''	Historiador e Youtuber – Comentário da bancada
Dimas Ramalho	1'43''	Conselheiro do TCE/SP – Comentário da bancada
Rodrigo Pacheco	27''	Presidente do Senado
Senador Omar Aziz	1'01''	Presidente da CPI da pandemia
Marco Antonio Villa	3'32''	Historiador e Youtuber – Comentário da bancada
Dimas Ramalho	1'30''	Conselheiro do TCE/SP – Comentário da bancada
Mauro Paulino	38''	Diretor Geral do Datafolha
Mauro Paulino	27''	Diretor Geral do Datafolha
Marco Antonio Villa	1'22''	Historiador e Youtuber – Comentário da bancada

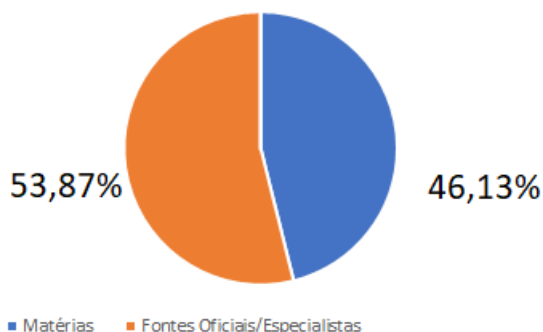
Dimas Ramalho	1'15''	Conselheiro do TCE/SP – Comentário da bancada
João Dória	16''	Governador de São Paulo
Dimas Covas	21''	Diretor do Instituto Butantan
João Gabbardo	23''	Coordenador Executivo do Centro de Contingência Covid-19
Christinne Maymone	13''	Secretária Adjunta de Saúde – MS
Dimas Ramalho	1'12''	Conselheiro do TCE/SP – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 41 minutos e 07 segundos, 22 minutos e 09 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado a fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 12 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 12 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (07/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal da Cultura -
07/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 24 - Temáticas do dia 07/07/2021

Matéria	Tempo
Panorama da pandemia no país	02'17''
Presidente da CPI da covid, Omar Aziz, manda prender o depoente Roberto Ferreira Dias	14'35''
Presidente da CPI afirma que há “membros do lado podre das forças armadas envolvidos em falcatruas do governo”	7'40''
Novo código de processo eleitoral pode trazer mudanças para a próxima eleição	5'30
Variante Delta já circula em SP	3'10''
Consumidor conta agora com a lei do superendividamento	

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI da covid. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 12, 53,87% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não teve fontes cidadãs nessa edição. Isso dificulta a

inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 12.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

4.2 Amostragem 1 – Portugal

4.2.1 Jornal das 8 (TVI, Portugal)

- Jornal das 8, 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 1 hora, 26 minutos e 11 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 25 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 25 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Mariana Vieira da Silva	4''	Ministra da Presidência
Mariana Vieira da Silva	20''	Ministra da Presidência
Mariana Vieira da Silva	22''	Ministra da Presidência
Mariana Vieira da Silva	16''	Ministra da Presidência
Mariana Vieira da Silva	19''	Ministra da Presidência
Ana Mendes Godinho	19''	Ministra do Trabalho e Segurança Social
Ana Mendes Godinho	23''	Ministra do Trabalho e Segurança Social
Marcelo Rebelo de Sousa	30''	Presidente da República
Marcelo Rebelo de Souza	32''	Presidente da República
André Ventura	16''	Presidente do Chega!
Adriano Cardoso	50''	Proprietário de Restaurante
Rui Moreira	38''	Presidente da Câmara Municipal do Porto
Fonte não creditada	51''	-
Fonte não creditada	36''	-
Fonte não creditada	07''	-
Ema Paulino	12''	Presidenta da Associação Nacional de Farmácias
Ema Paulino	16''	Presidenta da Associação Nacional de Farmácias
Gonçalo Órfão	08''	Coordenador Nacional do Serviço de Testes da Cruz Vermelha
Hans Kluge	11''	Diretor da OMS Europa

Catherine Smallwood	20''	Gestora de Emergências da OMS
Marco Cavaleri	09''	Chefe de Vacinação da EMA
Fonte não creditada	07''	-
Fonte não creditada	03''	-
Marcelo Rebelo de Sousa	18''	Presidente da República
Rui Rio	15''	Presidente do PSD
Filipa Calvão	23''	Presidente CNPD
Vladimir Petkovic	24''	Selecionador da Suíça
Fonte não creditada	19''	-
Domingos S. Oliveira	17''	Administrador Benfica SAD
Domingos S. Oliveira	19''	Administrador Benfica SAD
Domingos S. Oliveira	17''	Administrador Benfica SAD
José Caçador	20''	Diretor Regional SEF Lisboa
Cláudio Pacheco	25''	Português Emigrante no Canadá
Clare Nullis	12''	Porta-Voz da ONU
Carlos Pinto de Abreu	3'07''	Advogado
Abdul Daoud	19''	Dono do café
Abdul Daoud	11''	Dono do café
Abdul Daoud	17''	Dono do Café
Fonte não creditada	12''	-
Fonte não creditada	9''	-
Abdul Daoud	10''	Dono do Café
Rui Lima	11''	Jogador Profissional de CSGO
Joana Cardoso	27''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Joana Cardoso	4''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Joana Cardoso	5''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Rui Lima	10''	Jogador Profissional de CSGO
Rui Lima	18''	Jogador Profissional de CSGO
Rui Lima	8''	Jogador Profissional de CSGO
Joana Cardoso	7''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Rui Lima	18''	Jogador Profissional de CSGO
Rui Lima	16''	Jogador Profissional de CSGO
Joana Cardoso	4''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Joana Cardoso	43''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Joana Cardoso	20''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Rui Lima	17''	Jogador Profissional de CSGO
Joana Cardoso	10''	Aluna de Doutoramento Psicologia
Rui Lima	36''	Jogador Profissional de CSGO
Tiago Justo	39''	Presidente da Federação Portuguesa de E-Sports
Tiago Fernandes	20''	Projeto Fed. Desp. Eletrónicos

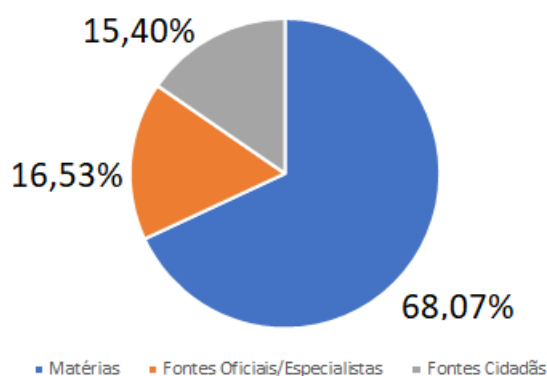
Eduardo Fitas	13''	Vice-Pres. Accenture Portugal
Tiago Fernandes	13''	Projeto Fed. Desp. Eletrónicos
Eduardo Fitas	20''	Vice-Pres. Accenture Portugal
Fonte não creditada	10''	-
Fonte não creditada	13''	-
Telmo Silva	15''	Fundador da "Grow Up Esports"
Madiha Naz	09''	Jogadora Profissional de LOL
Madiha Naz	21''	Jogadora Profissional de LOL
Madiha Naz	25''	Jogadora Profissional de LOL
Fonte não creditada	23''	-
Madiha Naz	10''	Jogadora Profissional de LOL
Telmo Silva	07''	Fundador da "Grow Up Esports"
Madiha Naz	08''	Jogadora Profissional de LOL
Fonte não creditada	11''	-
Tomás Araújo	40''	Dependente Videojogos
Paula Gomes	24''	Mãe do Tomás Araújo
Mariana Santos	13''	Dependente Videojogos
Cristina Pereira	20''	Mãe da Mariana Santos
Diogo Azougado	12''	Namorado da Mariana Santos
Mariana Santos	12''	Dependente Videojogos
Fonte não creditada	15''	-
Joana Almeida	37''	Psicóloga
Mariana Santos	09''	Dependente Videojogos
Tomás Araújo	15''	Dependente Videojogos

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 26 minutos e 11 segundos, 27 minutos e 31 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 13 minutos e 16 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 14 minutos e 15 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 13 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 13 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (01/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 01/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 26 - Temáticas do dia 01/07

Matéria	Tempo
Vão se agravar as restrições para controlar a pandemia em 45 concelhos	4'05''
Conselho de ministros decide voltar a prolongar a proibição de cortar água, luz e gás	2'46''
Presidente da República vê nas medidas aprovadas hoje pelo governo um caminho que evita um novo Estado de Emergência e um confinamento total do país	1'35''

Chega ²⁰ ! Organiza manifestação junto a São Bento	49''
Conferência dos Concelhos que entram em risco elevado	38''
Cascais em risco muito elevado de infeção ²¹	1'34''
Restrições afastam turistas do Algarve	1'38''
País regista subida de novos casos em 24 horas	1'40''
Aumentar a testagem tem sido a estratégia – 4 testes gratuitos por pessoa a cada mês	2'25''
Entrou hoje em vigor o Certificado Digital Covid-19	35''
OMS alerta para risco de nova vaga ²² na Europa	2'43''
Interrogatório a Berardo terminou por hoje	3'32''
Eleições autárquicas são marcadas	30''
Cabrita mantém silêncio sobre o acidente	3'20''
Câmara de Lisboa acusada de violar a lei	1'55''
Notícias do futebol	6'00''
SEF fiscalizou mais de 250 estrangeiros no Samouco	3'00''
Onda de calor provoca quase 500 mortes no Canadá	2'00''
Investigação na CGD sobre grandes devedores	6'17''
Princesa Daiana faria hoje 60 anos	47''

²⁰ Chega! É um movimento que pediu o fim das medidas restritivas contra a pandemia causada pelo Corona Vírus.

²¹ Grafia do português de Portugal.

²² Similar a “nova onda”, usado para denotar aumento de casos de Covid-19.

Café que Diana frequentava é hoje um “santuário”	6’31’’
Exclusivo: dependência em videojogos	25’22’’

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videojogos.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 13, 16,53% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 15,40% foram de fontes cidadãos; valores bem próximos na participação das fontes. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados

das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Braga, Paredes de Coura, Olhão, Cascais, Algarve, Samouco. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa.

- Jornal das 8, 02/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2021, sexta-feira, e tem duração total de 1 hora, 16 minutos e 06 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 27 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 27 – Fontes da edição 02/07/2021 do Jornal das 8

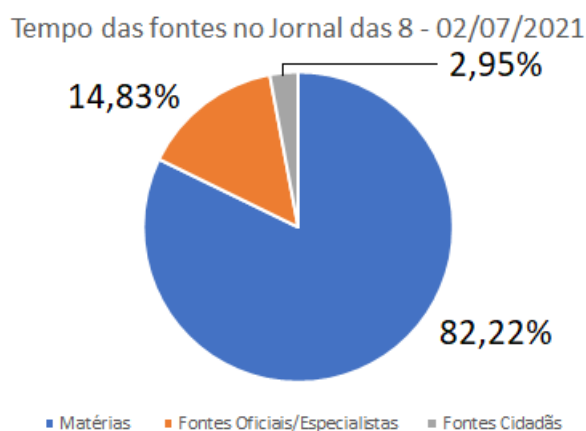
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Paulo Saragoça da Matta	12''	Advogado de Joe Berardo
José Berardo	13''	Empresário
Paulo Saragoça da Matta	15''	Advogado de Joe Berardo
Eduardo Cabrita	11''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	10''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	13''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	17''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	15''	Ministro da Administração Interna
Augusto Santos Silva	11''	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Marta Temido	06''	Ministra da Saúde
Mariana Vieira da Silva	07''	Ministra da Presidência
Magina da Silva	26''	Diretor Nacional da PSP
Luís Menezes Leitão	04''	Bastonário da Ordem dos Advogados
José Moreira da Silva	13''	Constitucionalista
Marcelo Rebelo de Sousa	07''	Presidente da República
Rafael Visitação	60'' ou 1'00''	GNR
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Antônio Lacerda Sales	18''	Secretário Estadual Adjunto e da Saúde
Tedros Ghebreyesus	14''	Diretor-Geral da OMS
Alexei Dmitriev	12''	Médico em São Petersburgo
Maria Van Kerkhove	05''	Especialista da OMS
Ludovina Sousa	19''	Sindicato Trabalhadores Administração Local
Miguel Gramacho	13''	Ex-Bombeiro dos Sapadores de Viana do Castelo

Fonte Anônima	60'' ou 1'00''	Bombeiro Anônimo
José Maria Costa	21''	Presidente da Câmara de Viana do Castelo
José Maria Costa	20''	Presidente da Câmara de Viana do Castelo
Eduardo Cabrita	32''	Ministro da Administração Interna
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Rogério Alves	5'05''	Advogado - Comentarista ao vivo no estúdio
Joe Berardo	21''	Empresário
José Sócrates	09''	Antigo Primeiro Ministro
Joe Berardo	06''	Empresário
Kristie Ebi	04''	Especialista Mudanças Climáticas
Kristie Ebi	16''	Especialista Mudanças Climáticas
Marcelo Rebelo de Sousa	25''	Presidente da República

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 26 minutos e 11 segundos, 15 minutos e 20 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 33 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 12 minutos e 47 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 14 abaixo demonstra as percentagens de participação das fontes.

Gráfico 14 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (02/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 28 - Temáticas do dia 02/07

Matéria	Tempo
Berardo obrigado a pagar caução de 5 milhões de Euros	6'16''
Eduardo Cabrita é questionado se tem condições de continuar no governo como ministro	2'51''
Augusto Santos Silva desmente saída do governo	2'26''
Pandemia em Portugal	07'00''
OMS avisa que mundo enfrenta fase “muito perigosa”	2'16''
Viana: bombeiros acusam comandante de perseguição	5'13''
Traficante do Porto capturado após 20 anos em fuga	1'30''
Aprovada Proposta de Lei para extinção do SEF	26''
Cabrita fala sobre o acidente 14 dias depois	3'25''
Povo ajuda família de trabalhador atropelado	2'06''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A

contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 14, 16,53% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 15,40% foram de fontes cidadãos; valores bem próximos na participação das fontes. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Braga, Paredes de Coura, Olhão, Cascais, Algarve, Samouco. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa.

- Jornal das 8, 03/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 03 de julho de 2021 e tem duração total de 1 hora e 04 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 29 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 29 – Fontes da edição 03/07/2021 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Tiago Lopes	12''	Comandante Sapadores de Lisboa
Tiago Lopes	6''	Comandante Sapadores de Lisboa
Tiago Lopes	29''	Comandante Sapadores de Lisboa
Helena Borges	8''	Diretora Geral da Autoridade Tributária
Miguel Stilwell	23''	Presidente-Executivo da EDP
Catarina Martins	16''	Coordenadora do Bloco de Esquerda
Inês Souza Real	11''	Porta Voz do PAN
Antônio Costa	6''	Primeiro-Ministro
Antônio Costa	17''	Primeiro-Ministro
Antônio Costa	14''	Primeiro-Ministro
Antônio Costa	31''	Primeiro-Ministro
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	4''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	2''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
João Carlos Winck	6''	Pneumologista
João Carlos Winck	21''	Pneumologista
João Carlos Winck	10''	Pneumologista
João Carlos Winck	12''	Pneumologista
Sajid Javid	9''	Ministro Britânico da Saúde
Fernando Curto	15''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Fernando Curto	7''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

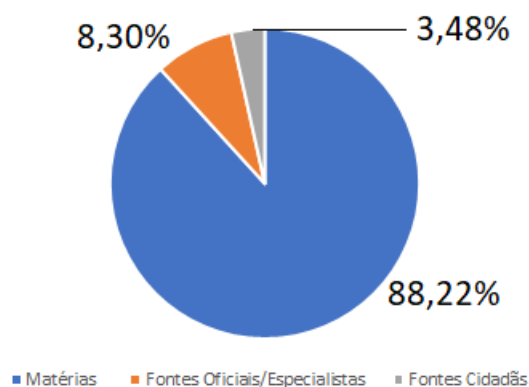
Jaime Marta Soares	7''	Liga Bombeiros Portugueses
Jaime Marta Soares	7''	Liga Bombeiros Portugueses
Fernando Curto	15''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Vladimir Solodov	12''	Governador de Kamchatka
Vladimir Solodov	7''	Governador de Kamchatka
Kasper Hjulmand	24''	Selecionador da Dinamarca
Pierre Hojbjerg	14''	Jogador da Dinamarca
Fonte não creditada	8''	Fonte não creditada
Teresa Guedes	10''	Diretora do Zoo Santo Inácio
Carla Monteiro	17''	Veterinária
Teresa Guedes	19''	Diretora do Zoo Santo Inácio

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora e 04 minutos, 7 minutos e 33 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 14 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 5 minutos e 19 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 15 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 15 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (03/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 03/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 30 - Temáticas do dia 03/07

Matéria	Tempo
Salvos dois trabalhadores soterrados em Lisboa	2'12''
Panorama da Covid em Portugal	8'46''
Buscas na EDP e na agência portuguesa do ambiente	2'35''
Venda de barragens pela EDP está sob investigação	2'12''
Bloco de esquerda acusa governo de não explicar negócio das barragens	38''
Primeiro-ministro confirma 4ª vaga da pandemia no país	2'22''
Caos e longa espera são observados nas filas para vacinação	1'56''
Duas centenas de pessoas aguardam vacinação na amadora	1'50''
Portugal bate record diário de vacinação	03'05''
OMS critica reaberturas prematuras	1'39''
Família de bombeira morta pode não receber indenização	02'00''
MP pede absolvição de Azeredo Lopes no caso Tancos	47''
Juiz desembargador Vaz das Neves reclama inocência	34''
Depois de dois adiamentos, começa o julgamento de Ricardo Salgado	40''
Camião com 8 carros ardeu na estrada A6	36''
Queda de avião na Rússia não deixa sobreviventes	1'53''

Deslizamento de terras mata pelo menos 4 pessoas no Japão	27''
Tempestade tropical "Elsa" está a caminho da Florida	35''
Euro 2020	3'14''
Moto GP	31''
"Valentina" é a nova mascote do ZOO Santo Inácio	15'10''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará, além da vacinação no país. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 15, 8,30% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 3,48% foram de fontes cidadãs. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia e na vacinação. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Braga, Paredes de Coura, Amadora, Tancos e A6. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, Rússia e Japão.

- Jornal das 8, 05/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021 e tem duração total de 1 hora e 37 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 31 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 31 – Fontes da edição 05/07/2021 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Manuel Carmo Gomes	19''	Professor da Universidade de Lisboa
Manuel Carmo Gomes	28''	Professor da Universidade de Lisboa
Magina da Silva	12''	Diretor Nacional da PSP
Ernesto Castro	15''	Empresário de Restauração
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Luís Brandão	09''	Comissário da PSP
Diogo Sampaio	27''	Gerente de Pizzaria em Lisboa
Diogo Sampaio	14''	Gerente de Pizzaria em Lisboa
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	01''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Edgar Gonçalves	08''	Sócio Café Âncora D'ouro
Fonte não creditada	02''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Vítor Gulpilhares	12''	Comissário PSP
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Márcio Matos	16''	Empresário
Tânia Rodrigues	10''	Empresária
Márcio Matos	06''	Empresário
Tânia Rodrigues	09''	Empresária
Bruno Barreto	10''	Empresário
Tenente Ascensão	16''	GNR Santarem
Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	06'	Fonte não creditada

Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09	Fonte não creditada
Tenente Ascensão	10''	GNR Santarem
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	03''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Carlos César	12''	Presidente do PS
Rui Rio	13''	Presidente do PSD
Jerônimo de Sousa	29''	Secretário Geral do PCP
Eduardo Cabrita	10''	Ministro da Administração Interna
Augusto Santos Silva	6''	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Catarina Martins	19''	Coordenadora Bloco de Esquerda
Catarina Martins	17''	Coordenadora Bloco de Esquerda
Catarina Martins	15''	Coordenadora Bloco de Esquerda
Antônio Guterres	48''	Secretário Geral da ONU
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Anastasiya Rakova	6''	Vice-Presidente da Câmara de Moscovo
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Hassan Rouhani	8''	Presidente do Irão
Constança Braddell	4''	Fonte não creditada
Constança Braddell	15''	Fonte não creditada
Carlos Cunha	10'	Pai
Ricardo Oliveira	20''	Fisioterapeuta
Carlos Cunha	21''	Pai de Margarida
Carlos Cunha	35''	Pai de Margarida
Américo Silva	26''	Organizador/Ex-ciclista profissional
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Ana Paula	16''	Ciclista
Luís Pires	6'	Ciclista
Américo Silva	32''	Organizador/Ex-ciclista profissional
Unái Simon	21''	Jogador da Espanha
Gianluigi Donnarumma	13''	Jogador da Itália
Frederico Cherubini	20''	CEO da Juventus
Antônio Gonçalves	21''	Militar aposentado
Antônio Gonçalves	18''	Militar aposentado
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada

Fonte não creditada	19''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	19''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	22'	Fonte não creditada
Antônio Gonçalves	18''	Militar aposentado
Fonte não creditada	36''	Fonte não creditada
Antônio Gonçalves	12''	Militar aposentado
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	22''	Fonte não creditada
Antônio Gonçalves	10''	Militar aposentado
Antônio Gonçalves	9''	Militar aposentado
Antônio Gonçalves	1''	Militar aposentado
Antônio Gonçalves	11''	Militar aposentado
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Antônio Gonçalves	4''	Militar aposentado
Fonte não creditada	5''	Fonte não creditada
Antônio Gonçalves	1''	Militar aposentado
Fonte não creditada	1''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	20''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	19''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	14''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	5''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	4''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	12''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	6''	Fonte não creditada
Victor Rui Dorés	14''	Professor/Escritor
Victor Rui Dorés	18''	Professor/Escritor
Victor Rui Dorés	13''	Professor/Escritor
Maria da Conceição Silva	6''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	14''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	4''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	9''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	16''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	21''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	7''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	16''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	12''	Fonte não creditada
Victor Rui Dorés	21''	Professor/Escritor
Victor Rui Dorés	13''	Professor/Escritor
Maria da Conceição Silva	15''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	12''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	4''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	13''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	1''	Fonte não creditada

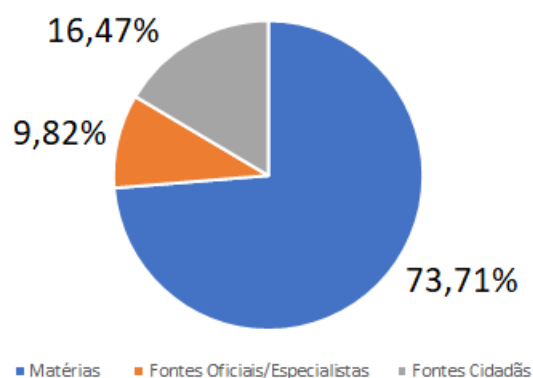
Maria da Conceição Silva	12''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	16''	Fonte não creditada
Genuíno Madruga	8''	Fonte não creditada
Genuíno Madruga	14''	Fonte não creditada
Genuíno Madruga	10''	Fonte não creditada
Genuíno Madruga	12''	Fonte não creditada
Genuíno Madruga	10''	Fonte não creditada
José Sebastião de Freitas	10''	Fonte não creditada
Maria da Conceição Silva	1''	Fonte não creditada
Alexandre Tojal	14''	Palácio da Cidadela de Cascais
Alexandre Tojal	9''	Palácio da Cidadela de Cascais
Alexandre Tojal	20''	Palácio da Cidadela de Cascais
Alexandre Tojal	11''	Palácio da Cidadela de Cascais
Fonte não creditada	2''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	4''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3''	Fonte não creditada
Humberto Martins	16''	Silent Portugal
Humberto Martins	21''	Silent Portugal
Humberto Martins	25''	Silent Portugal
Humberto Martins	9''	Silent Portugal

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora e 37 minutos, 25 minutos e 31 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 15 minutos e 59 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 9 minutos e 32 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 16 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 16 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (05/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 05/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 32 - Temáticas do dia 05/07

Matéria	Tempo
Panorama da Covid – 19 em Portugal	4'25''
Dever Cívico de recolhimento das 23h às 5h	3'42''
Restaurantes fecharam às 22h30 no Porto	1'53''
Albufeira está em risco muito elevado de contágio	4'25''
GNR Santarém controla saídas e entradas de Lisboa	2'48''
Turistas de férias na primeira quinzena de julho	2'20''
PS diz ser “Imoral” usar caso do atropelamento na A6 no combate político	2'36''

Paulo Vizeu Pinheiro é o novo secretário geral do Sistema de Segurança Interna (SSI)	36''
Primeiro-ministro afasta remodelação no governo	1'54''
Congresso do PS é adiado para 28 e 29 de agosto	26''
Catarina Martins (BE) acusa o governo de poupar na gestão da pandemia	1'54''
Guterres pede esforço na produção de vacinas	1'05''
Variante delta já é identificada em 98 países	1'59''
Onda de calor causa 130 incêndios, no Canadá	1'41''
Enorme incêndio no mar ameaçou plataforma mexicana	46''
Duas pessoas são mortas após fortes chuvas no Japão	29''
Adolescente tem morte fulminante durante jogo-treino	58''
Constança Braddell é internada em estado grave	2'03''
Caso Margarida gera onda de solidariedade em todo país	3'45''
Centena de ciclistas fazem vigília em Lisboa, eles exigem mais segurança na estrada	2'48''
Campeonato da Europa	2'07''
Euro 2020	2'58''
Hamilton Renova com a Mercedes por 2 anos	1'08''

Militar aposentado de 105 anos conta o que viveu	10'25''
O caso da coroa escondida na perna da rapariga	17'32''
Palácio da cidadela de cascais é aberto ao público	2'56''
Sugestão da revista NIT: festas seguras e silenciosas	3'22''
Jim Morrison Morreu há 50 anos	34''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e a vacinação no país. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 16, 9,82% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 16,47% foram de fontes cidadãs. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia e na vacinação. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Lisboa, Albufeira. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, Canadá, México e Japão; além da circulação da variante Delta do Covid no mundo todo.

- Jornal das 8, 06/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2021 e tem duração total de 1 hora, 20 minutos e 10 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 33 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 33 – Fontes da edição 06/07/2021 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Tiago Lopes	12''	Comandante Sapadores de Lisboa
Tiago Lopes	06''	Comandante Sapadores de Lisboa
Tiago Lopes	29''	Comandante Sapadores de Lisboa
Helena Borges	08''	Diretora-geral da Autoridade Tributária
Miguel Stilwell	22''	Presidente-executivo da EDP
Catarina Martins	16''	Coordenadora do bloco de esquerda
Inês Sousa Real	10''	Porta-voz do PAN
António Costa	06''	Primeiro Ministro
António Costa	17''	Primeiro Ministro
António Costa	15''	Primeiro Ministro
António Costa	30''	Primeiro Ministro
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	02''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	24''	Fonte não creditada
João Carlos Winck	06''	Pneumologista
João Carlos Winck	20''	Pneumologista
João Carlos Winck	10''	Pneumologista
João Carlos Winck	11''	Pneumologista
Sajid Javid	08''	Ministro britânico da saúde
Fernando Curto	16''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Fernando Curto	07''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Jaime Marta Soares	06''	Liga Bombeiros Portugueses
Jaime Marta Soares	07''	Liga Bombeiros Portugueses

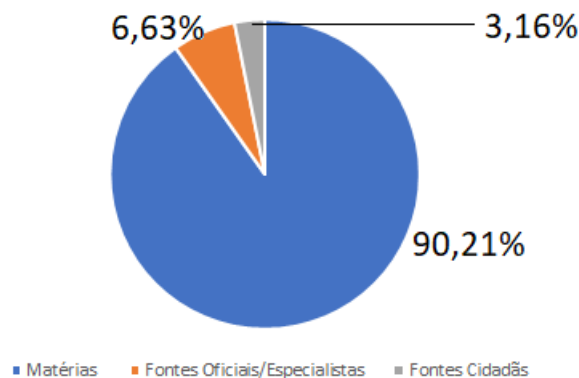
Fernando Curto	14''	Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Vladimir Solodov	12''	Governador de Kamchatka
Vladimir Solodov	07''	Governador de Kamchatka
Kasper Hjulmand	25''	Selecionador da Dinamarca
Kasper Schmeichel	23''	Jogador da Dinamarca
Teresa Guedes	10''	Diretora do zoo Santo Inácio
Carla Monteiro	17''	Veterinária
Teresa Guedes	19''	Diretora do zoo Santo Inácio

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 20 minutos e 10 segundos, 7 minutos e 51 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 32 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 5 minutos e 19 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 17 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 17 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (06/07/2021)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 06/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 34 - Temáticas do dia 06/07/2021

Matéria	Tempo
Salvos dois trabalhadores soterrados em Lisboa	2'30''
Buscas na EDP e na agência portuguesa do ambiente	2'23''
Venda de barragens pela EDP em investigação	2'12''
Bloco acusa governo de não explicar negócio	40''
Primeiro-ministro confirma 4ª vaga no país	4'01''
Caos e longa espera nas filas para a vacinação	1'56''
Duas centenas aguardam vacinação na Amadora	1'50''
Portugal bate recorde diário de vacinação	1'24''
Especialistas pedem atenção, mas não alarmismo	1'40''
Panorama Covid-19	1'04''
Inglaterra já não tinha casos desde janeiro	2'09''
Família de bombeira pode não receber indenização	2'01''
MP pede absolvição de Azeredo Lopes no caso Tancos	45''
Juiz desembargador Vaz das Neves reclama inocência	36''
Ricardo Salgado não esteve no início do julgamento	38''
Caminhão com 8 carros ardeu na autoestrada A6	35''
Queda de avião na Rússia sem sobreviventes	1'52''

Deslizamento de terras mortal no Japão	25''
Tempestade tropical “Elsa” a caminho da Florida	33''
Esportes	2'50''
Valentina é a nova mascote do Zoo Santo Inácio	1'54''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 17, 6,63% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 3,16% foram de fontes cidadãs; valores bem próximos na participação das fontes. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados

das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Lisboa, Amadora, Porto,. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, da Inglaterra, da Rússia, do Japão e da Flórida.

- Jornal das 8, 07/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2021 e tem duração total de 1 hora, 23 minutos e 29 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 35 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 35 – Fontes da edição 07/07/2021 do Jornal das 8

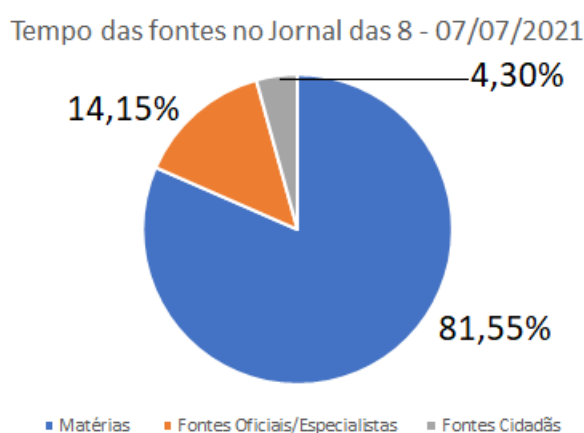
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	20''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	25''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	37''	Fonte não creditada
Luís Felipe Vieira	08''	Empresário
Luís Felipe Vieira	14''	Empresário
António Ramalho	16''	Presidente do Novo Banco
António Ramalho	10''	Presidente do Novo Banco
Luís Felipe Vieira	06''	Empresário
Luís Felipe Vieira	07''	Empresário
Pedro Santos Guerreiro	1'10''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	21''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	1'09''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	05''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	50''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	10''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	45''	Comentador TVI
Pedro Santos Guerreiro	30''	Comentador TVI
Luís Felipe Vieira	02''	Empresário
Fonte não creditada	02''	Fonte não creditada
Luís Felipe Vieira	03''	Empresário
José Pedro Rodrigues	18''	Vereador Proteção Civil Matosinhos
José Pedro Rodrigues	13''	Vereador Proteção Civil Matosinhos
Marta Temido	10''	Ministra da saúde
Marta Temido	17''	Ministra da saúde
Marta Temido	06''	Ministra da saúde
Marta Temido	26''	Ministra da saúde
Gustavo Tato Gorges	17''	Associação Médicos Saúde Pública

Carla Oliveira	15''	Associação Sindical Juízes Portugueses
Carla Oliveira	04''	Associação Sindical Juízes Portugueses
Henrique Machado	2'46''	Editor de Justiça da TVI
Pedro Santos Guerreiro	41''	Comentarista TVI
Pedro Santos Guerreiro	55''	Comentarista TVI
Luís Felipe Vieira	07''	Empresário
Ribeiro e Catro	27''	Antigo dirigente do Benfica
Gaspar Ramos	17''	Antigo Vice-presidente do Benfica
Manuel Damásio	30''	Ex-presidente do Benfica
Jerónimo de Souza	13''	Secretário Geral do PCP
André Ventura	09''	Presidente do Chega!
Inês de Sousa Real	06''	Porta-voz do PAN
Cecília Meireles	05''	Deputada do CDS-PP
Luís Filipe Vieira	09''	Presidente do Benfica
Luís Filipe Vieira	12''	Presidente do Benfica
Luís Filipe Vieira	08''	Presidente do Benfica
Luís Filipe Vieira	07''	Presidente do Benfica
Sara Machado	09''	“HeForShe”
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Claude Joseph	14''	Primeiro Ministro Interino
Joe Biden	07''	Presidente dos Estados Unidos
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Ron de Santis	08''	Governador da Florida
Daniela Levine Cava	10''	Pres. Câmara de Miami
Kiara Timas	02''	Cantora
Inês Maria	02''	Estudante
Inês Maria	10''	Estudante
Kiara Timas	08''	Cantora
Kiara Timas	06''	Cantora
Ana Bravo	14''	Nutricionista
Inês Maria	13''	Estudante
Kiara Timas	05''	Cantora
Ana Bravo	16''	Nutricionista
Manuela Sousa	17''	Engenheira Fábrica “Imperial”
Diana Cobral	09''	Funcionária Fábrica “Imperial”
Manuela Sousa	07''	Engenheira Fábrica “Imperial”
Ana Bravo	14''	Nutricionista
Kiara Timas	05''	Cantora
Inês Maria	15''	Estudante

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 23 minutos e 29 segundos, 15 minutos e 24 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 3 minutos e 35 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 11 minutos e 49 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 18 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 18 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (07/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 36 - Temáticas do dia 07/07/2021

Matéria	Tempo
Luís Felipe Vieira, presidente do Benfica detido	2'19''
Vieira deverá passar a noite na PSP de Moscavide	6'57''
Empresa "PROMOVALOR" foi alvo de reestruturação	6'52''

"Rei dos Frangos" é amigo de Vieira a mais de 40 anos	2'32''
Balanço da pandemia no país	1'17''
Lar em Matosinhos com 42 casos de COVID-19	1'44''
Recorde diário com mais de 154 mil vacinas dadas	43''
Portugal bateu novo recorde diário de vacinação	1'54''
Tribunais "libertam" cidadãos de isolamento	2'16''
Presidente do Benfica detido por perigo de fuga	1'03''
Bruno Macedo passará a noite na PSP em Moscavide	3'03''
Macedo negocia com Benfica, FC Porto e Sporting	1'54''
Estatutos preveem possível substituto de Vieira	1'37''
Buscas ocorreram também no estádio da Luz	2'22''
Ribeiro e Castro defende eleições antecipadas	1'29''
Partidos políticos pedem rapidez no apuramento dos fatos	1'30''
Luís Felipe Vieira, presidente do Benfica, Detido	03'12''
Luís Filipe reuniu na área política	2'10''
Vieira é presidente do Benfica há 18 anos	2'39''
PSP investiga festa em casa de Álvaro Leite Siza	1'09''
Vieira sempre rejeitou suspeitas judiciais	4'24''

Professor impede aluna de fazer exame na faculdade	1'58''
Jovenel Moise era presidente do Haiti desde 2017	1'57''
Tempestade 'Elsa' chega à Florida nos EUA	2'22''
Hoje é dia mundial do chocolate	4'45''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid, a prisão de Bruno Macedo e ao presidente do Benfica. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 18, 14,15% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 4,30% foram de fontes cidadãos. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Lisboa e Matosinhos. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, do Haiti e dos EUA.

4.2.2 Telejornal (Portugal, RTP1)

- Telejornal 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 58 minutos e 17 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 37 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 37 – Fontes da edição 01/07/2021 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Mariana Vieira da Silva	30	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	24	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	32	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	16	-
Fonte não creditada	11	-
Mariana Vieira da Silva	21	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	21	-
Mariana Vieira da Silva	12	Ministra de Estado e da Presidência
Sócio do Café Piolho	1'49'' ou 109''	Não creditado
Ricardo Mateus	2'19'' ou 139''	Gerente de restaurante
Fonte não creditada	23	-
Fonte não creditada	18	-
José Carlos Rolo	20	Presidente da C. M. Albufeira
Fonte não creditada	9	-
Fonte não creditada	7	-
António Pina	23	Presidente da C. M. Olhão
Marcelo Rebelo de Sousa	1'06'' ou 66''	Presidente da República
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-

Ana Rita Goes	8	Coordenadora “Barómetro Covid-19” Escola Pública de Saúde
Rui Rio	41	Presidente PSD
Rui Rio	18	Presidente PSD
Saragoça da Matta	31	Advogado de Joe Berardo
João Costa Andrade	8	Advogado de André Luiz Gomes
Fonte não creditada	7	-
Marta Augusto	3	Farmacêutica
Marta Augusto	10	Farmacêutica
Fonte não creditada	12	-
Catarina Moreira	3	Farmacêutica
Ema Paulino	10	Pres. da Associação Nacional de Farmácias
Susana Freitas	10	Farmacêutica
Ema Paulino	8	Pres. da Associação Nacional de Farmácias
Susana Freitas	14	Farmacêutica
Ana Mendes Godinho	55	Ministra do Trabalho, Solidariedade e Seg. Social
Pedro Siza Vieira	36	Ministro de Estado, Economia e Transição Digital
Fonte não creditada	8	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	11	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	8	-
Maria Dulce Roque	16	Supervisora Pasteis de Belém
Tiago Vicário	12	Condutor Tuk Tuk
Fonte não creditada	6	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	6	-
Maria Dulce Roque	11	Supervisora Pasteis de Belém
Fonte não creditada	4	-
Filipa Calvão	18	Presidente CNPD
Filipa Calvão	9	Presidente CNPD
Filipa Calvão	16	Presidente CNPD
Carlos Silva	22	Deputado PS
Ana Paula Vitorino	50	Presidente indigitada Aut. Mobilidade e Transportes
Ron DeSantis	18	Governador da Flórida
Joe Biden	13	Presidente EUA
Daniella Cava	15	Mayor de Nova Iorque
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-
Fonte não creditada	7	-
John Horgan	20	Chefe de Governo Colúmbia Britânica

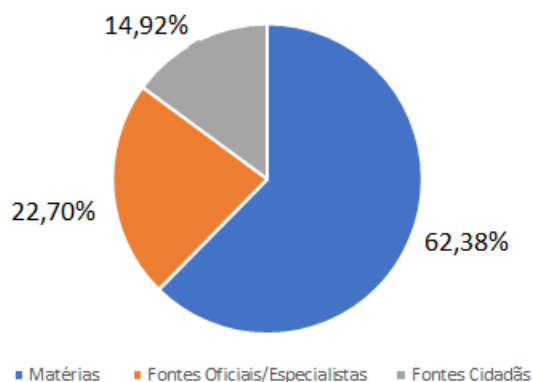
Xi Jinping	33	Secretário-geral P.C. / Presidente da China
Nuno Espírito Santo	1'06'' ou 66''	Treinador do Tottenham
Joan Laporta	31	Presidente do Barcelona

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 58 minutos e 17 segundos, 21 minutos e 56 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 8 minutos e 42 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 13 minutos e 14 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 19 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 19 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2021)

Tempo das fontes no Telejornal - 01/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 38 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
O governo decretou nova medida de combate a pandemia para 45 concelhos ²³	3'06''
Mais 16 concelhos se encontram em risco elevado	3'52''
Repórter direto do Porto entrevista um sócio do Café Piolho	3'02''
Repórter direto de um bar em Oeiras	3'00''
Agravamento no Algarve	2'35''
Presidente da República insiste que não haverá novo confinamento geral	2'00''
Portugal registrou hoje mais 2449 casos de covid-19 , mais 5 óbitos e panorama da vacinação	3'12''
Apoios financeiros prolongados	20''
Acidente mortal na A6 – Rui Rio garante que carro em que seguia Eduardo Cabrita não está registrado	2'43''
Depoimento de Berardo	2'37''
Aumenta procura por testes rápidos contra covid mas ainda não são comparticipados – quem faz tem que pagar a íntegra do preço	2'48''
Biden apoia famílias vítimas do colapso do prédio em Miami	19''
Messi à espera de clube	32''

²³ Em Portugal existem Distritos Administrativos e Judiciais. Os Distritos Administrativos foram criados em 1835 e são uma divisão administrativa do país, sendo subdivididos em municípios (que são subdivididos em freguesias). Em cada Distrito existe um Governador-Civil, nomeado pelo Governo e seu representante. Os Concelhos são as subdivisões dos Distritos, similares às cidades brasileiras. Informações disponíveis em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 23 jan. 2021

Governo prolonga por mais dois meses os apoios extraordinários – uma forma de garantir salário dos trabalhadores além da proibição de corte de água, luz, gás e telecomunicações	2'46''
Primeiro dia de certificado digital de Covid na União Europeia – Portugal já emitiu mais de 1 milhão e 200 mil documentos	2'34''
Turismo em Portugal continua a crescer em maio mas ainda se encontra muito abaixo do encontrado antes da pandemia	1'55''
Vaga de calor sem fim	15''
CNPD acusa Câmara Municipal de Lisboa de 225 infrações pela partilha de dados de ativistas	3'07''
Deputada do PS acusa PSD de machismo e misoginia	1'47''
Eleições Autárquicas acontecem em 26 de setembro	50''
Colapso de prédio em Miami	2'23''
Vaga de calor fatal no Canadá e nos EUA	2'10''
Presidente chinês garante que nunca permitirá opressão ou domínio de forças estrangeiras	2'17''
Nuno Espírito Santo assina com o Tottenham até 2023	2'14''
Messi é um jogador livre para assinar com qualquer clube	2'06''
Mark Cavendish ganha sexta etapa da volta à França	1'16''

RTP lança projeto inovador de partilha de notícias com 9 emissoras de serviço público	1'34''
---	--------

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 19, 22,70% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 14,92% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 3, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais)

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados

das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Haras Catarina, Oeiras, Algarve, Faro, Região Norte do país, Lisboa. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 02/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2021 e tem duração total de 56 minutos e 15 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 39 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 39 – Fontes da edição 02/07/2021 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Eduardo Cabrita	19	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	13	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	32	Ministro da Administração Interna
José Pereira Reis	22	Administrador Arquijsardim
José Pereira Reis	22	Administrador Arquijsardim
José Pereira Reis	4	Administrador Arquijsardim
Manuel João Ramos	21	Presidente da Associação de Cidadãos Auto-mobilizados
Manuel João Ramos	14	Presidente da Associação de Cidadãos Auto-mobilizados
Paulo Saragoça da Matta	25	Advogado de Joe Berardo
Paulo Saragoça da Matta	6	Advogado de Joe Berardo
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	11	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	8	-
Fonte não creditada	3	-
Fonte não creditada	22	-
Antônio Claudino	7	Mestre em Avis na arte de fazer e distribuir o pão
Fonte não creditada	13	-
Nuno Silva	11	Presidente C. M. Avis
Fonte não creditada	12	-
Fonte não creditada	8	-
Capitão Sabino Santana	1'37'' ou 97''	Destacamento da GNR Palmela
Mariana Vieira da Silva	7	Ministra do Estado e da Presidência

Mariana Vieira da Silva	12	Ministra do Estado e da Presidência
Tiago Duarte	16	Constitucionalista
António Costa	11	Primeiro-Ministro
Magina da Silva	13	Diretor Nacional PSP
Tiago Duarte	14	Constitucionalista
Luís Menezes Leitão	16	Bastonário Ordem dos Advogados
António Lacerda Sales	21	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
António Lacerda Sales	18	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
António Lacerda Sales	16	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
Nuno Fontes	30	Sócio-gerente de cervejaria
Manuel Machado	20	Trabalhador da Marisqueira
Ana Jacinto	18	Secretária-geral AHRESP
Fonte não creditada	22	-
Ana Sofia Ferreira	10	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Ana Sofia Ferreira	15	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Ana Sofia Ferreira	23	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Mariana Nobre	12	Aluna 12º ano
Mariana Nobre	26	Aluna 12º ano
Clara	10	Aluna 12º ano
Paulo Mota	12	Diretor Escola Secundária Almeida Garret
Fonte não creditada	2	-
Fonte não creditada	2	-
Augusto Santos Silva	6	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Augusto Santos Silva	18	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Augusto Santos Silva	10	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Marcelo Rebelo de Sousa	6	Presidente da República – 14/10/2017
António Costa	6	Primeiro-Ministro 12/05/2021
Luís Oliveira	1'15'' ou 75''	Comandante Bombeiros de Odemira
Fonte não creditada	5	-
Balram Behodari	13	Diretor Aeroporto Atlanta
Joe Biden	20	Presidente EUA
Kristalina Georgieva	12	Diretora FMI
Pedro Velez	8	Sobrevivente
Pedro Velez	57	Sobrevivente
Pedro Velez	8	Sobrevivente
Gareth Southgate	21	Selecionador de Inglaterra

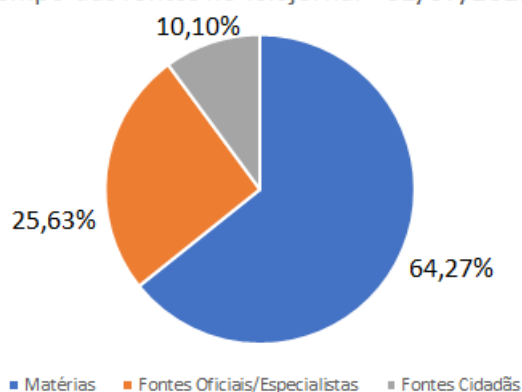
Harry Maguire	9	Jogador de Inglaterra
Andriy Shevchenko	16	Selecionador de Ucrânia
Oleksandr Zinchenko	19	Jogador da Ucrânia
Renato Rodrigues	10	Português residente em Roma
Milena	11	Habitante de Roma
Enzo Gabriel	19	Habitante de Roma
Renato Rodrigues	26	Português residente em Roma
José Mourinho	9	Treinador AS Roma
Luca Loutenbach	22	Adepto da Suíça
Luca Loutenbach	10	Adepto da Suíça
Branko	24	Músico
Branko	16	Músico
Riot	15	Músico

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 56 minutos e 15 segundos, 20 minutos e 06 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 5 minutos e 41 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 14 minutos e 25 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 20 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 20 – Tempo das fontes no Telejornal (02/07/2021)

Tempo das fontes no Telejornal - 02/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 40 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Ministro Eduardo Cabrita cobra silêncio sobre acidente fatal que envolveu o carro que o transportava	5'52''
Berardo tem que pagar caução de 5 milhões de euros e sofre medidas de coação	2'38''
Centro de prevenção de doenças na Europa diz que ex-infectados com covid devem receber duas doses da vacina	20''
Panorama da pandemia em Portugal	5'34''
Repórter direto de Montijo – área metropolitana de Lisboa	3'13''
Recolher obrigatório imposto a partir das 11 da noite nos concelhos de maior risco levantou dúvidas sobre o que pode ou não pode ser feito	3'08''
Centro europeu de prevenção e controle de doenças recomenda que as pessoas que já tiveram covid-19 receba 2 doses da vacina em vez de apenas 1 como está a acontecer em Portugal	2'31''
Os restaurantes dos concelhos que vão ter mais restrições dizem que foram apanhados de surpresa e pedem ajuda do Estado	2'30''

Com o verão cheio de restrições surgem problemas de cancelamento e reembolso de muitas viagens	1'54''
Primeira fase dos exames nacionais são realizados por 41 mil alunos do 12º ano	2'03''
Ministro dos Negócios Estrangeiros abriu uma porta para saída do governo	3'13''
Incêndio no concelho de Odemira	2'01''
Os Estados Unidos vão registrar um crescimento econômico histórico esse ano o que já não acontecia desde os anos 80	2'13''
Ataques em Cabo Delgado	3'01''
Buraka 4 ever – banda de música	14''
Campeonato da Europa	7'08''
Novo treinador de Roma – time de futebol - chega à Itália	1'59''
Fã suíço ganha passagens para ver jogo após fazer sucesso na internet	2'12''
Matej Mohoric vence a 7ª etapa da volta à França	49''
5 anos depois de terem subido ao palco pela última vez, o grupo BURAKA lança CD ao vivo com show de 2016	15''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a

diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 20, 25,63% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 10,10% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Setúbal, Lisboa, Avis, Montijo. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 03/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 03 de julho de 2021 e tem duração total de 37 minutos e 37 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 41 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 41 – Fontes da edição 03/07/2021 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Ana Gonçalves	10''	Utente
Ana Gonçalves	12''	Utente
João Roseiro	05''	Coordenador Pavilhão 3 Cidade Universitária
Eunice Carrapiço	12''	Diretora Agr. Centros Saúde Lisboa Norte
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	25''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Eunice Carrapiço	25''	Diretora Agr. Centros Saúde Lisboa Norte
Diogo Ayres de Campos	10''	Presidente Federação Soc. Port. Obstetrícia e Ginecologia
Valter Fonseca	15''	Coord. Comissão Técnica Vacinação contra Covid
Valter Fonseca	14''	Coord. Comissão Técnica Vacinação contra Covid
Valter Fonseca	37''	Coord. Comissão Técnica Vacinação contra Covid
Fonte não creditada	19''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	20''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	22''	Fonte não creditada
Augusto Santos Silva	27''	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Augusto Santos Silva	18''	Ministro dos Negócios Estrangeiros

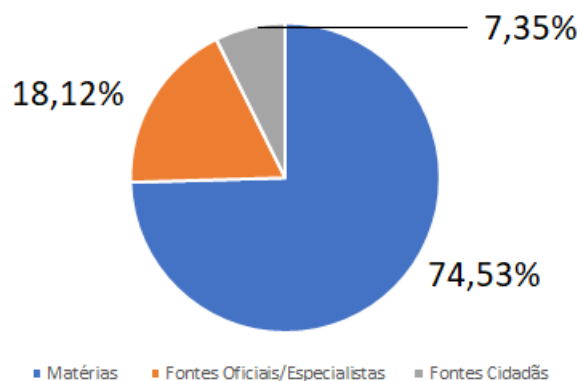
Carlos César	35''	Presidente do PS
Carlos César	31''	Presidente do PS
Rui Rio	18''	Presidente do PSD
Rui Rio	19''	Presidente do PSD
Rui Rio	27''	Presidente do PSD
Jerónimo de Sousa	23''	Secretário-geral do PCP
Catarina Martins	26''	Coordenadora BE
António Guterres	13''	Secretário Geral da ONU
António Guterres	22''	Secretário Geral da ONU
António Guterres	10''	Secretário Geral da ONU

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 37 minutos e 37 segundos, 9 minutos e 35 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 46 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 6 minutos e 49 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 21 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 21 – Tempo das fontes no Telejornal (03/07/2021)

Tempo das fontes no Telejornal - 03/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 42 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Dois dos maiores centros de vacinação em Lisboa foram encerrados	03'37''
Novas regras de intervalo entre as vacinas contra Covid-19	02'39''
Panorama da pandemia em Portugal	04'29''
Dever de recolhimento obrigatório	02'31''
Primeiro Ministro garante que não está a preparar uma remodelação de governo	02'00''
Carlos César considera imoral tentar obter vantagens políticas de acidente com MAI	03'47''
Governo é acusado de fazer poupança em época de pandemia	1'55''
Profissionais de proteção de dados apresentaram queixa contra Fernando Medina	42''
Primeiro Ministro indigitou Paulo Vizeu Pinheiro para substituir Helena Fazenda no SSI	29''
Uma criança de 12 anos morreu em um jogo de treino em Leiria	41''
No Brasil, manifestações contra Bolsonaro	01'56''
Variante Delta domina infecções no mundo com mais de 90%	48''
Secretário Geral da ONU apela a plano global de vacinação e distribuição igualitária	1'45''

Subiu para 22 o número de mortos no desabamento em Miami	2'00''
EURO 2020	5'26''
Dylan Teuns vence a primeira etapa dos Alpes, Tadei Pogacar assume a liderança da prova	2'52''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 21, 18,12% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 7,35% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Gaia, Matosinhos e Liria. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque o desabamento em Miami.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 05/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2021 e tem duração total de 22 minutos e 48 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 43 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 43 – Fontes da edição 05/07/2021 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Rosa Costa	15''	Utente
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	23''	Fonte não creditada
Henrique Gouveia e Melo	31''	Coordenador da Task Force – Vacinação Covid-19
Fonte não creditada	37''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	1'05''	Fonte não creditada
José Artur Paiva	30''	Comissão Resposta Nacional em UCI Covid
Óscar Felgueiras	20''	Matemático
José Artur Paiva	15''	Comissão Resposta Nacional em UCI Covid
Miguel Prudêncio	19''	Investigador do Instituto de Medicina Molecular
Miguel Prudêncio	21''	Investigador do Instituto de Medicina Molecular
Miguel Prudêncio	28''	Investigador do Instituto de Medicina Molecular
Pedro Ramos	15''	Secretário Regional de Saúde da Madeira
António Costa	40''	Primeiro Ministro
António Costa	18''	Primeiro Ministro
Nuno Carocha	28''	Porta-voz PSP
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	23''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	24''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	03''	Fonte não creditada

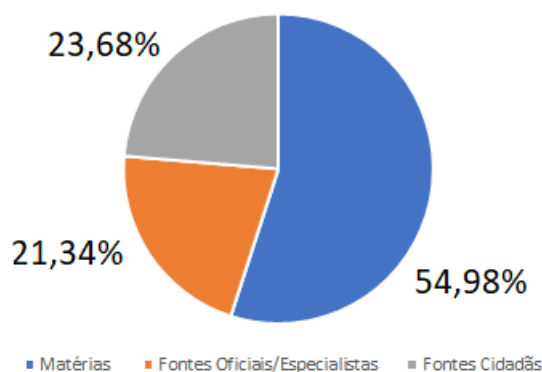
Boris Johnson	27''	Primeiro Ministro do Reino Unido
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 22 minutos e 48 segundos, 10 minutos e 16 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 5 minutos e 24 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 04 minutos e 52 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O tempo das fontes cidadãs ultrapassa o tempo das fontes oficiais. O gráfico 22 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 22 – Tempo das fontes no Telejornal (05/07/2021)

Tempo das fontes no Telejornal - 05/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 44 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Ritmo de vacinação é acelerado em Portugal	06'29''
Panorama da Covid no país	46''
Aumentam as internações e ocupações de UCI	02'15''
Vacinação em crianças	03'01''
Primeiro Ministro testou positivo e retorna à agenda pública após 10 dias de isolamento	02'14''
Polícia faz mais de 500 operações para controle das medidas de combate à pandemia	02'13''
Viajar em pandemia – Portugal emite milhões de certificados de vacinação. Ainda, sai da lista verde do Reino Unido.	03'00''
Primeiro Ministro britânico anuncia fim das restrições a partir do dia 19	02'08''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 22, 21,34% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 23,68% foram de fontes cidadãs. O tempo das fontes cidadãs ultrapassa o tempo das fontes oficiais. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Lisboa e Tejo (Mais de 90% de ocupação de UCIs e Internações de Covid), Madeira (ilha vai vacinar crianças a partir de 12 anos) e Sintra (festas ocorrendo em plena pandemia contrariando as medidas sanitárias). Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque a vacinação acelerada do Reino Unido e da Rússia.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 06/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2021 e tem duração total de 32 minutos e 47 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 45 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 45 – Fontes da edição 06/07/2021 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Germano Marques da Silva	14''	Advogado – Azeredo Lopes
Germano Marques da Silva	14''	Advogado – Azeredo Lopes
Manuel Ferrão	18''	Procurador do Ministério Público
Carlos Melo Alves	24''	Advogado – João Paulino
Catarina Martins	24''	Coordenadora BE
Bruno Dias	26''	Deputado PCP
Inês de Sousa Real	21''	Porta-voz do PAN
Miguel Stilwell d'Andrade	26''	Presidente Executivo EDP
Helena Borges	18''	Diretora Autoridade Tributária
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
João Pedro Matos Fernandes	20''	Ministro do Ambiente e Ação Climática
António Costa	40''	Primeiro Ministro
António Costa	20''	Primeiro Ministro
António Costa	23''	Primeiro Ministro
Marcelo Rebelo de Sousa	55''	Presidente da República
Marta Temido	19''	Ministra da Saúde
Marta Temido	18''	Ministra da Saúde
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Gustavo Tato Borges	18''	Vice-presidente Associação Médicos Saúde Pública
Gustavo Tato Borges	26''	Vice-presidente Associação Médicos Saúde Pública
Manuel Carmo Gomes	20''	Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa
Miguel Guimarães	32''	Bastonário Ordem dos Médicos
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada

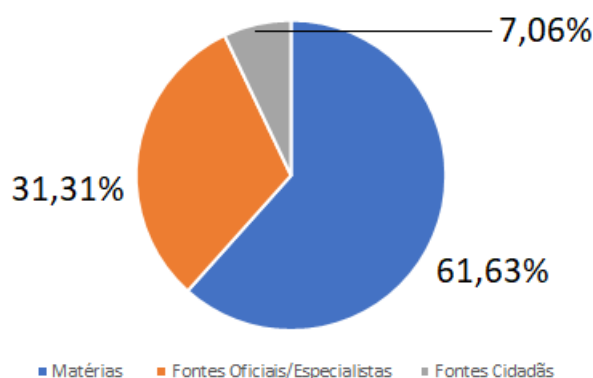
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Advogado de Ricardo Salgado
Fonte não creditada	18''	Advogado de Ricardo Salgado
Sebastião Santana	27''	Frente Comum
Sebastião Santana	27''	Frente Comum
Sebastião Santana	05''	Frente Comum
António Costa	16''	Primeiro Ministro
António Costa	16''	Primeiro Ministro
Rui Moreira	18''	Presidente da Câmara Municipal do Porto
Fonte não creditada	20''	Fonte não creditada
Pedro Siza Vieira	43''	Ministro de Estado, Economia e da Transição Digital

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 32 minutos e 47 segundos, 12 minutos e 35 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 19 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 10 minutos e 16 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 23 abaixo demonstra as percentagens de participação das fontes.

Gráfico 23 – Tempo das fontes no Telejornal (06/07/2021)

Tempo das fontes no Telejornal - 06/07/2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 46 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Caso Tancos	03'38''
EDP e Agência Portuguesa do Ambiente foram alvos de busca por suspeita de fraude fiscal	01'40''
Bloco de esquerda considerou inaceitável o caso das barragens da EDP e Agência Portuguesa do Ambiente	01'58''
Venda de barragens da EDP	02'51''
Primeiro Ministro decidiu que Portugal está a viver a 4ª fase da pandemia	02'30''
Presidente diz que é preciso vacinar em massa	01'01''
Panorama da pandemia em Portugal	03'43''
Reino Unido vai passar a um desconfinamento alargado	03'00''
Longas esperas nas filas de vacinação	02'26''
Começou o julgamento de Ricardo Salgado, ex-banqueiro	02'29''
Ex-vice-presidente do SCP condenado a prisão	45''
Frente Comum contesta sistema de quotas por limitar progressão de carreira	01'41''
Trabalhadores do setor ferroviário exigem aumentos salariais e a semana de 35 horas de trabalho	31''
Primeiro Ministro quer acelerar a descarbonização	02'08''

O governo quer acabar com a iliteracia digital	02'00''
--	---------

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à fraude fiscal em Lisboa, Porto, Amadora e Miranda do Douro; ao novo centro hospitalar em Vila Nova de Gaia. Ainda, destaque ao caso Tancos. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 23, 31,31% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 7,06% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte

para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Lisboa, Porto, Amadora e Miranda do Douro (fraude fiscal); e Vila Nova de Gaia (Novo centro hospitalar). Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque internacional a queda das restrições pandêmicas no Reino Unido.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 07/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2021 e tem duração total de 39 minutos e 12 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 47 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 47 – Fontes da edição 07/07/2021 do Telejornal

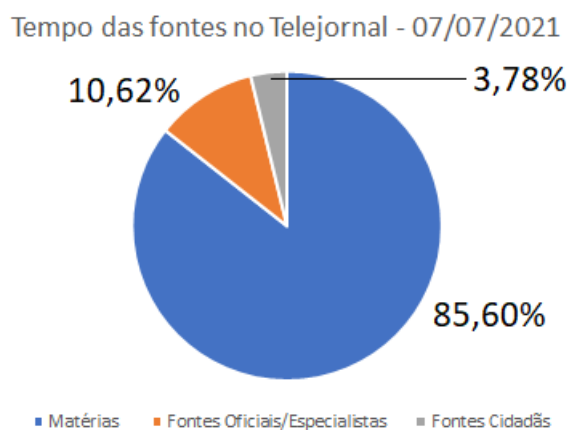
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luís Filipe Vieira	18''	Presidente SLB
Mariana Mortágua	08''	Deputada BE
Luís Filipe Vieira	07''	Presidente SLB
Luís Filipe Vieira	30''	Presidente do Benfica
Bruno de Carvalho	10''	Presidente do Sporting (2018)
Marta Temido	17''	Ministra da Saúde
Marta Temido	29''	Ministra da Saúde
Marta Temido	14''	Ministra da Saúde
Marta Temido	18''	Ministra da Saúde
Filipa Oliveira	23''	Coordenadora do Centro de Vacinação Matosinhos
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Válter Fonseca	08''	Comissão Técnica de Vacinação Covid-19
Fonte não creditada	32''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
João Leão	09''	Ministro de Estado e das Finanças
João Leão	14''	Ministro de Estado e das Finanças
João Leão	13''	Ministro de Estado e das Finanças
João Leão	10''	Ministro de Estado e das Finanças
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Duarte Alves	22''	Deputado PCP

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 39 minutos e 12 segundos, 5 minutos e 39 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 1 minuto e 29 segundos são destinados

à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 4 minutos e 10 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 24 abaixo demonstra as percentagens de participação das fontes.

Gráfico 24 – Tempo das fontes no Telejornal (07/07/2021)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 48 – Temáticas

Matéria	Tempo
Presidente do Benfica foi detido	05'34''
Direção do Benfica se encontra	01'43''
José António dos Santos, Rei dos Frangos, foi detido	01'32''
Comentadora da RTP – Helena Garrido	04'14''
Negócios sob suspeita – Autoridade Tributária investiga negócios de 100	03'43''

milhões de euros do presidente do Benfica	
Ações do Benfica caem na bolsa	35''
Nos últimos anos vários casos existiram envolvendo presidentes de times	03'26''
Panorama da pandemia em Portugal	04'15''
Comissão técnica de vacinação está a estudar a vacinação de jovens a partir de 12 anos. Panorama da vacinação em Portugal	02'47''
Impacto da Covid-19 nos centros de saúde – exames e consultas de rotina caem vertiginosamente	02'00''
Ministro das Finanças diz que não haverá austeridade no próximo ano	02'04''
Previsões econômicas da União Europeia	05'18''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu a prisão do presidente do Benfica. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 24, 10,62% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 3,78% foram de fontes cidadãs. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença

de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia, especialmente em relação à vacinação. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto a notícias de várias localidades do país, destacando-se Matosinhos Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

4.3 – Amostragem 2 – Brasil

4.3.1 – Jornal Nacional

- Jornal Nacional (01/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2022 e tem duração total de 47 minutos e 35 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 49 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 49 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal Nacional

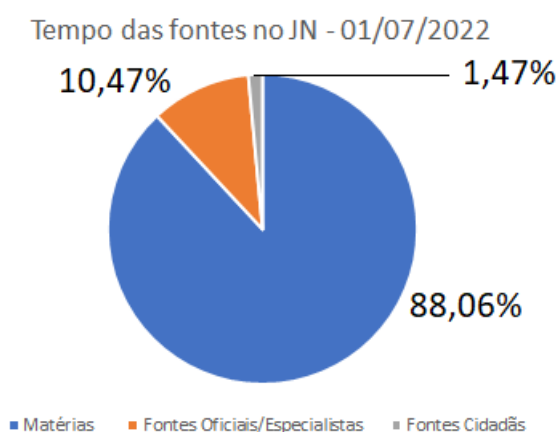
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Regiane Aparecida de Souza	7''	Auxiliar de limpeza desempregada
Regiane Aparecida de Souza	13''	Auxiliar de limpeza desempregada
Stephanie Amaral	26''	Oficial de saúde do Unicef Brasil
Elizandra Cerqueira	12''	Líder comunitária e empreendedora social
Juliana da Costa Gomes	22''	Líder Comunitária e empreendedora social
Ana Lilia Brum	16''	Confeiteira
Ana Lilia Brum	4''	Confeiteira
Edilza Nascimento	6''	Aposentada
Rosinete dos Santos	9''	Empregada doméstica
Vanilce Helena	7''	Babá
Matheus Peçanha	25''	Economista do FGV IBRE
Ana Lilia Brum	7''	Confeiteira
Rafael Alcadipani	22''	Fórum Bras. De Seg. Pública e Prof. Da FGV
Jorge Broide	22''	Professor de psicologia da PUC SP
Alexis Vargas	20''	Sec. De Projetos Estratégicos da Prefeitura/SP
Viviane dos Santos Nunes	9''	Publicitária
Viviane dos Santos Nunes	7''	Publicitária
Julio Croda	27''	Infectologista e pesquisador da Fiocruz
Denise Garrett	33''	Vice-presidente Instituto Sabin/EUA

Luiz Fux	33''	Presidente do STF
Érika de Oliveira Santos	14''	Enfermeira e mesária voluntária

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 47 minutos e 35 segundos, 5 minutos e 41 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 4 minutos e 59 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. Apenas 42 segundos são dedicados à fontes cidadãs. O gráfico 25 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 25 – Tempo das fontes no JN (01/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 50 – Temáticas do dia 01/07/2022

Matéria	Tempo
As férias de julho agravaram o problema de milhões de famílias que tem filhos	05'00''

matriculados na escola pública. As crianças farão as refeições em casa	
Preço do leite é exemplo muito evidente das dificuldades dos brasileiros com a inflação dos alimentos	03'05''
Faz 1 mês que o poder público iniciou operações para combater o tráfico de drogas na região conhecida como Cracolândia em São Paulo	04'37''
Ministro do STF deu prazo de 5 dias para o presidente Jair Bolsonaro e o Ministério da Saúde explicarem a política do governo sobre aborto legal	55''
O presidente Jair Bolsonaro nomeou José Vicente Santini para o cargo de assessor pessoal dele	53''
Nas últimas semanas o Brasil tem registrado um aumento acentuado nos casos e mortes por Covid	3'03''
Balanço da pandemia no Brasil	1'47''
Nos EUA o setor aéreo foi muito afetado e agora com o aumento dos voos estão faltando funcionários no setor de aeroportos	2'26''
Aeroportos europeus têm enfrentado greves	1'20''
Presidente do STF encerra os trabalhos do primeiro semestre da corte	1'37''
Justiça Eleitoral recebe inscrições para mesários	2'25''
Comitê de elegibilidade da Caixa Econômica Federal aprovou o nome de	45''

Daniela Marques para a presidência do banco	
No STF Gilmar Mendes deu 5 dias para que o governo federal se manifeste sobre a proposta dos estados a respeito da alíquota do ICMS dos combustíveis	50''
Previsão do tempo	2'40''
Guerra na Ucrânia é um conflito de origem geopolítica mas produziu efeitos na economia mundial	6'35''
Presidente chinês participa das celebrações de 25 anos da devolução de Hong Kong à China	28''
Brasil assume presidência do Conselho das Nações Unidas	1'00
Campeonatos de Futebol no Brasil	6'35''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição foi dominada pela temática dos efeitos da pandemia no Brasil, indo da vacinação a efeitos econômicos. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Teve destaque também a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que desencadeou problemas econômicos no mundo todo.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O que quer dizer os efeitos econômicos da pandemia e da guerra no Brasil? Um único exemplo foi citado; o aumento do preço do leite. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 25, 10,47% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades enquanto apenas 1,47% de fontes cidadãs teve direito à voz. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à vacinação e impactos na economia. Ele não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco no Brasil, mostrando a vacinação e os efeitos econômicos da pandemia e da guerra. Ainda, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado. Em âmbito internacional foram citados EUA, Europa e a guerra da Rússia e da Ucrânia.

- Jornal Nacional (02/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2022 e tem duração total de 53 minutos e 50 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 51 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 51 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal Nacional

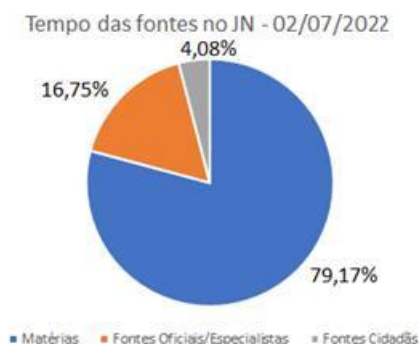
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Hamilton Mourão	21	Vice-presidente da República
Marcelo Queiroga	28	Ministro da Saúde
Sen. Alessandro Vieira, CIDADANIA-SE	8	Líder do partido
Sen. Randolfe Rodrigues, REDE-AP	33	Vice-presidente da CPI
Kasper Hjulmand (técnico da seleção de futebol da Dinamarca)	14	Não creditado e não nomeado
Eduardo Leite, PSDB	40	Governador do Rio Grande do Sul
Pedro Bial	6	-
Eduardo Leite, PSDB	2'20'' ou 140	Governador do Rio Grande do Sul
José Luís Marasco Leite	40	Pai de Eduardo Leite
Talhita Abreu	7	Representante do condomínio
Frederico Araújo	19	Associação Brasileira de Serviços de Conservação de Energia
Frederico Araújo	15	Associação Brasileira de Serviços de Conservação de Energia
Rodolfo Dourado Maia Gomes	24	Diretor Internacional Energy Initiative - Brasil
Fonte não creditada	14	Fonte não creditada
Fábio Santos	10	Engenheiro
João Batista de Andrade	9	Empresário da construção civil
Sylvio Pinheiro de Carvalho Neto	19	Arquiteto/consultor e gestor de obras
Fábio Santos	4	Engenheiro
Fonte não creditada	8	Fonte não creditada
Márcio Rafael	16	Promotor de vendas
Poliana Rodrigues	12	Jornalista
Beatriz Silva	8	Atleta de vôlei
Marivania Oliveira de Lira Santos	7	Auxiliar de higiene
Mara Neris de Almeida	8	Babá
Valdemir de Jesus Santos	18	Secretário de Saúde do Sindmotoristas

Natalia Pasternak	32	Microbiologista – Questão de ciência
Pedro Hallal	54	Epidemiologista UFPel
Tania Viana	21	Agente comunitária de saúde
Márcia Castro	26	Professora da escola de saúde pública/Havard
Alexandre Anjos	10	Secretário de saúde de Raposos
Pedro de Paula	15	Diretor-executivo da Vital Strategies Brasil
Gilson Giordano	10	Jornalista
Veruska Lahdo	14	Superintendente de vigilância de saúde
Júlio Croda	26	Infectologista/Fiocruz
Silvério de Freitas	11	Pedreiro
Fonte não creditada	4	Fonte não creditada
Larissa Veloso	6	Advogada
Alessandra Santiago	6	Psicopedagoga
Fonte não creditada	5	Fonte não creditada
Allan Sampaio	6	Diretor/Secretaria da juventude do Rio
Fonte não creditada	4	Fonte não creditada
Rennan Leta	12	Coordenador Centro Social Favela em Desenvolvimento
Mayara dos Santos Costa	23	Auxiliar de serviços gerais

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 53 minutos e 50 segundos, 11 minutos e 13 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 12 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 9 minutos e 1 segundo são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 26 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 26 – Tempo das fontes no JN (02/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas do dia.

Tabela 52 - Temáticas do dia 02/07/2022

Matéria	Tempo
A Procuradoria Geral da República pediu abertura de inquérito para apurar se o presidente Bolsonaro cometeu ou não crime no caso da vacina Covaxin	07'30''
Rosa Weber cobra novo posicionamento da PGR sobre a notícia-crime	5'35''
Ministro do STF Luís Roberto Barroso ordenou a devolução do passaporte do empresário Carlos Wizard que estava detido por determinação da CPI da covid	25''
Ministério Público Federal entrou na justiça federal com uma ação de improbidade administrativa contra o ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello	50''
Seleções da Espanha e da Itália são as duas primeiras classificadas para as semifinais da Eurocopa	53''
Amanhã quatro seleções vão disputar as outras vagas das semifinais	1'48''
FIFA autorizou as seleções olímpicas de futebol a convocar mais 4 jogadores para os jogos de Tóquio	39''

Procuradoria Geral da República recorreu da decisão do ministro do Supremo Gilmar Mendes de estender a suspeição do ex-juiz Sérgio Moro a mais 2 processos contra o ex-presidente Lula	1'02''
Numa entrevista ao programa Conversa com Bial o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, declarou publicamente pela primeira vez que é gay	5'18''
Duas das mulheres mais importantes do cenário internacional se encontraram hoje no castelo de Windsor a chanceler alemã Angela Merkel e a rainha Elizabeth	18''
Organização Meteorológica Mundial confirmou a temperatura mais alta já registrada na Antártida	20''
Previsão do tempo	2'04''
Como diminuir o impacto da conta de energia	4'14''
Inflação da construção civil é a maior em 18 anos no Brasil	2'56''
Após 3 meses de queda a produção industrial brasileira cresceu 1,4% em maio	18''
Nos Estados Unidos o avanço da vacinação levou a reabertura de 850 mil novas vagas de trabalho no mês passado	1'50''
Nas ruas das cidades brasileiras quem precisa se deslocar de ônibus, de trem ou entre as cidades de avião está se arriscando diariamente por causa da falta de uma regra única sobre as medidas	4'02''

sanitárias que deveriam ser adotadas no transporte coletivo	
Cientistas e especialistas em gestão lançaram hoje uma campanha de prevenção da covid	3'19''
Prefeitura de Campo Grande procura pessoas que já deveriam ter tomado a segunda dose da vacina contra covid	1'57''
Nos postos de vacinação mais de 900 cidades estão recebendo doação de alimentos	2'55''
Balanço da pandemia – vacinação, casos e mortes	3'57''
Chamada do Globo Repórter	1'42''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Um bloco inteiro do telejornal, o de abertura, foi dedicado aos acontecimentos de Brasília; nesse bloco o Supremo Tribunal Federal se mostra presente em matérias importantes, mesmo tendo presença em outros blocos. Outro destaque importante é a repercussão da declaração pública do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia (nota-se o mesmo na edição anterior). A inflação da construção civil afeta diretamente o telespectador, ainda que o mesmo não esteja comprando ou alugando imóveis? Quais são os impactos negativos na economia nacional? E o programa de habitação do governo, Minha Casa, Minha Vida como está sendo gerido? Em que pé estão as obras? Afinal, entende-se que a moradia é um direito do cidadão, garantido na Constituição Federal, sendo assim, o que o governo está

fazendo para minorar os danos? Mais enfático é o caso do crescimento da produção industrial brasileira (após 3 meses de queda a produção industrial brasileira cresceu 1,4% em maio) vindo logo após a matéria da inflação da construção civil. O que esse crescimento de 1,4% representa para a economia nacional e para o cidadão? Algum emprego foi gerado em virtude desse crescimento? Não há contextualização, apenas é dada uma informação sem aprofundamento e explicação. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 26, 16,75% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 4,08% foram de fontes cidadãos. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 2.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais há pouca presença de sindicatos e organizações sociais: 01 fonte sindical (Secretário de Saúde do Sindmotoristas) e 01 fonte de organização social (Coordenador Centro Social Favela em Desenvolvimento).

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Uma suíte (matéria relacionada a outra matéria - Rosa Weber cobra novo posicionamento da PGR sobre a notícia-crime) remeteu ao STF que também fica em Brasília.

A Eurocopa esteve presente em duas matérias e a Europa também foi citada no encontro de Angela Merkel e a rainha do Reino Unido.

A prefeitura de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi destaque na notícia “prefeitura de Campo Grande procura pessoas que já deveriam ter tomado a segunda dose da vacina contra covid”.

Algumas matérias foram feitas com a participação de mais de uma região geográfica do país: nas ruas das cidades brasileiras quem precisa se deslocar de ônibus, de trem ou entre as cidades de avião está se arriscando diariamente por causa da falta de uma regra única sobre as medidas sanitárias que deveriam ser adotadas no transporte coletivo, cientistas e especialistas em gestão lançaram hoje uma campanha de prevenção da covid, nos postos de vacinação mais de 900 cidades estão recebendo doação de alimentos.

- Jornal Nacional (04/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 04 de julho de 2022 e tem duração total de 50 minutos e 30 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 53 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

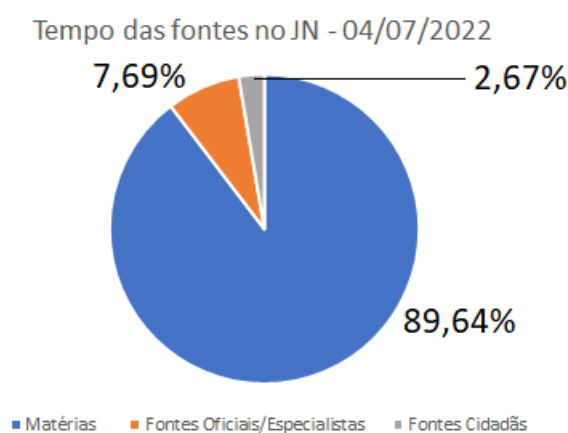
Tabela 53 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal Nacional

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Sílvio Charles Martins Alves	21''	Músico
Sílvio Charles Martins Alves	7''	Músico
William Eid	33''	Professor de finanças da FGV – SP
Patrícia Boccolini	5''	Pesquisadora da Fiocruz e da Unifase
Patrícia Boccolini	17''	Pesquisadora da Fiocruz e da Unifase
Patrícia Boccolini	31''	Pesquisadora da Fiocruz e da Unifase
Paulo Neto	17''	Procurador
Paulo Neto	17''	Procurador
Daniella Marques	1'13''	Presidente da Caixa
Reginaldo Silva de Lima	35''	Porteiro
Reginaldo Silva de Lima	7''	Porteiro
Reginaldo Silva de Lima	12''	Porteiro
Reginaldo Silva de Lima	15''	Porteiro
Reginaldo Silva de Lima	12''	Porteiro

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 50 minutos e 30 segundos, 5 minutos e 02 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 3 minutos e 41 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. Apenas 1 minuto e 21 segundos são dedicados à fontes cidadãs. O gráfico 27 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 27 – Tempo das fontes no JN (04/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 54 – Temáticas do dia 04/07/2022

Matéria	Tempo
A polícia e órgãos de defesa do consumidor têm registrado uma explosão nas reclamações sobre pirâmides financeiras nos últimos meses	05'18''
Um canal do Ministério da Saúde que ajudava a combater fakenews e esclarecia dúvidas da população parou de funcionar	3'34''
Panorama da pandemia no Brasil	1'14''
Relatório do Banco Mundial afirma que a pandemia atrasou o desenvolvimento das crianças brasileiras em uma década	50''
Vice Procuradora Geral da República, Lindora Araújo, pediu ao STF que sejam	45''

tomados depoimentos do ex-presidente da Petrobrás e do ex-presidente do Banco do Brasil sobre uma possível interferência do presidente Bolsonaro na Petrobrás	
Escândalo de assédio sexual na Caixa provocou a queda de um terceiro executivo	6'05''
Presidente da Argentina nomeou Silvina Bataques como nova Ministra da Economia	44''
Porteiro de um prédio do Rio de Janeiro denunciou que um morador o ameaçou e o agrediu e que foi vítima de racismo	2'49''
Chuva volta a causar estragos no Nordeste	3'41''
Previsão do tempo	2'37''
Sete pessoas morreram numa avalanche no norte da Itália	20''
Um atirador matou 6 pessoas e feriu 31 no desfile do dia da independência na cidade de Chicago	2'48''
Primeiro feriadão dos EUA desde o fim das restrições da pandemia teve muitos problemas nos aeroportos	2'27''
Morreu em SP o cardeal Dom Cláudio Hummes	4'07''
Papa Francisco desmentiu rumores de que estaria pensando em se aposentar	3'05''
Dezenas de países e organizações internacionais se reuniram na Suíça para discutir a reconstrução da Ucrânia	2'13''

No Brasil sete pessoas morreram num acidente entre uma van e um caminhão na BR-386	35''
Atores e produtores culturais foram à Câmara dos Deputados pedir que o Congresso derrube os vetos do presidente Jair Bolsonaro a dois projetos de ajuda financeira ao setor	52''
A antiga estrada de Santos está passando por revitalização	4'48''
A celebração do bicentenário da independência seria tema entre os presidentes de Portugal e Brasil	1'35''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, não existindo dominância de tema. Teve destaque também a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que desencadeou problemas econômicos no mundo todo.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 27, 7,69% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades enquanto apenas 2,67% de fontes cidadãos teve direito à voz. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à vacinação e impactos na economia. Ele não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco no Brasil, mostrando a vacinação e os efeitos econômicos da pandemia e da guerra. Ainda, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado. Em âmbito internacional foram citados EUA, a Itália, a guerra da Rússia e da Ucrânia e o Vaticano.

- Jornal Nacional (05/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2022 e tem duração total de 49 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 55 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 55 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal Nacional

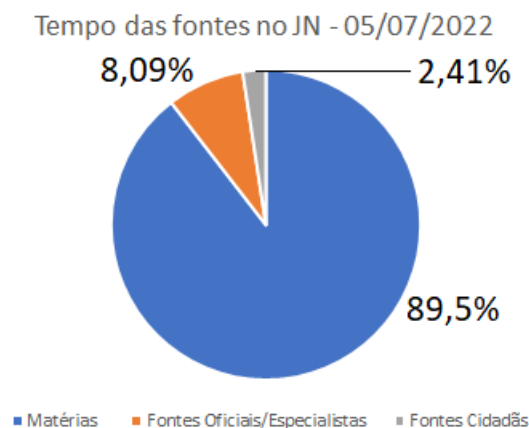
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
José Antônio Gentil Rochedo	23''	Diretor de negócios SOMAX
Jonathas Goulart	14''	Gerente de estudos econômicos FIRJAN
Stéfano Pacini	17''	Pesquisador FGV IBRE
José Antônio Gentil Rochedo	15''	Gerente de estudos econômicos FIRJAN
Dep. Danilo Forte, União - CE	38''	Relator
Dep. Reginaldo Lopes, PT - MG	8''	Líder do partido
Dep. Bira do Pindaré, PSB - MA	23''	Líder da Minoria
Paulo Ziulkoski	16''	Pres. Confederação Nacional dos Municípios
Sen. Rodrigo Pacheco, PSD - MG	28''	Presidente do Senado
Sen. Álvaro Dias, Podemos - PR	12''	Líder do partido
Sen. Jean Paul Prates, PT - RN	20''	Líder da Minoria
Maria de Lourdes	08''	Autônoma
Wilson Andrade Gomes da Silva	08''	Jardineiro
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fafá Monteiro	09''	Design de sobancelhas
Fernanda Gutschow	19''	Jornalista
Guaracy Mingardi	12''	Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Roberto Monteiro	12'	Delegado
Fonte não creditada	15	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 49 minutos, 5 minutos e 09 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 3 minutos e 58 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. Apenas 1 minuto e 11 segundos são

dedicados à fontes cidadãos. O gráfico 28 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 28 – Tempo das fontes no JN (05/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 56 – Temáticas do dia 05/07/2022

Matéria	Tempo
Produção industrial do Brasil teve em maio a quarta variação mensal positiva	04'22''
Relator da proposta de emenda constitucional que amplia benefícios sociais até o fim desse ano de eleições quer agilizar a tramitação do texto na Câmara dos Deputados	04'19''
Prefeitos estão em Brasília para protestar contra a aprovação de propostas que tem impacto no orçamento dos municípios	1'27''

Presidente do Senador, Rodrigo Pacheco do PSD, afirmou que a CPI para apurar denúncias no Ministério da Educação só deve acontecer após as eleições	6'00''
A defesa do ex-ministro da educação Milton Ribeiro pediu hoje à ministra do Supremo, Carmen Lúcia, o arquivamento das investigações sobre tráfico de influência e corrupção no MEC	56''
A desembargadora do Tribunal de Justiça do Maranhão Graça Duarte encerrou uma ação penal contra o senador e pré-candidato ao governo do estado Weverton Rocha	43''
A nova presidente da Caixa Econômica, Daniella Marques, tomou posse hoje em cerimônia fechada	33''
No Reino Unido um escândalo de assédio teve reflexos profundos no governo do Primeiro Ministro Boris Johson	3'18''
Aumentou o número de cidades em situação de emergência por causa das chuvas	3'27''
Previsão do tempo	2'35''
Chuva forte desaloja milhares de pessoas na Austrália	22''
Subiu para 7 o número de mortos em Chicago	2'48''
Aumento de roubos e furtos de celulares em São Paulo está mudando a rotina dos cidadãos	3'23''

Papa Francisco enviou ao arcebispo de SP um telegrama de pesar pela morte de Dom Cláudio Hummes	55''
Panorama da pandemia no Brasil	1'14''
Procuradoria Geral da República arquivou uma apuração preliminar sobre um atraso supostamente intencional por parte do governo na inclusão de criança de 5 a 11 anos contra a covid	46''
A Justiça Federal em Mato Grosso do Sul negou o pedido de fazendeiros para que indígenas deixem uma propriedade rural em Amambaí	1'07''
Governador de Roraima sancionou lei que protege o patrimônio de garimpeiros ilegais	3'07''
Congresso derrubou o veto presidencial à lei Aldir Blanc	30''
As forças militares da Rússia avançam em ofensiva à Ucrânia	2'32''
Jogadora de basquete da seleção dos EUA escreveu carta ao presidente Joe Biden pedindo ajuda para retornar ao país. Está presa há 5 meses na Rússia	3'02''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição teve dominância do tema política, incluindo denúncias e CPIs. Teve destaque também a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que desencadeou problemas econômicos no mundo todo.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 28, 8,09% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades enquanto apenas 2,41% de fontes cidadãos teve direito à voz. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à vacinação e impactos na economia. Ele não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco no Brasil, mostrando a vacinação e os efeitos econômicos da pandemia e da guerra. Destacou-se a presença da temática política. Ainda, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado. Em âmbito internacional foram citados o Reino Unido, destacando a queda de dois ministros; a Austrália com a questão de chuvas intensas, o massacre de Chicago, a guerra Rússia – Ucrânia e pronunciamentos do Vaticano. A edição deu destaque, também, aos furtos e roubos de celulares na cidade de São Paulo.

- Jornal Nacional (06/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2022 e tem duração total de 35 minutos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 57 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 57 – Fontes da edição 06/07/2022 do Jornal Nacional

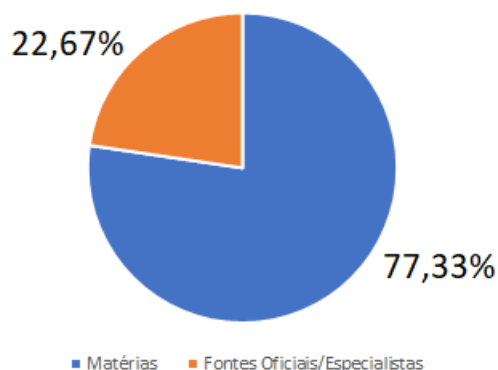
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Carla Cristina de Almeida dos Santos	10''	Desempregada
Carla Cristina de Almeida dos Santos	17''	Desempregada
Daniel Balaban	31''	Diretor e representante do WFP no Brasil
Rafael Zavala	31''	Representante da FAO no Brasil
Osmar Nascimento dos Santos	22''	Auxiliar de cozinha
Jean Pereira	18''	Chefe sushiman
Claúdio Fernando	9''	Vendedor de relógio ambulante
Ana Rosa Silva	9''	Vendedora Ambulante
Bruno Imaizumi	28''	Economista da LCA Consultores
Egberton Sabóia	21''	Dono do restaurante
Joelson Sampaio	27''	Professor de economia da FGV
Rogério Alves	8''	Vendedor ambulante
Guilherme Monteiro	17''	Analista de RH
Helenice Accioly	20''	Gerente recrutamento
Paula Sino	14''	Gerente comercial
Olavo Nogueira Filho	14''	Diretor Todos Pela Educação
Dep. Felipe Rigoni, UNIÃO BRASIL – ES	13''	Presidente da comissão
Dep. Tabata Amaral, PSB - SP	24''	Relatora
Cristiane Jourdan	31''	Relatora Anvisa
Liz Maria de Almeida	32''	Coord. Prevenção e Vigilância do INCA
Ricardo Meirelles	20''	Coord. Comissão Combate Tabagismo/AMB
Dráuzio Varella	1'05''	Oncologista

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 35 minutos, 8 minutos e 01 segundo são de entrevistas/dedicados às fontes. O total desse tempo é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 29 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 29 – Tempo das fontes no JN (06/07/2022)

Tempo das fontes no JN - 06/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 58 – Temáticas do dia 06/07/2022

Matéria	Tempo
O Brasil voltou ao mapa da fome, segundo a Organização das Nações Unidas	05'38''
No mercado de trabalho a recuperação do emprego ocorre de forma desigual pelo Brasil	3'39''

Para quem tenta uma vaga de estágio o desafio está, também, no domínio do próprio idioma	3'01''
O relatório aprovado hoje pela comissão de educação da Câmara mostra que o governo federal foi omissivo nas ações para reduzir os impactos negativos da pandemia na educação	3'18''
Ministra do STF enviou à Procuradoria Geral da República as suspeitas de que o presidente Jair Bolsonaro interferiu na investigação do escândalo de corrupção no MEC	37''
O Tribunal de Contas da União abriu apuração sobre a proposta de emenda constitucional que amplia benefícios sociais temporariamente às vésperas da eleição	51''
Congresso derrubou os vetos de Bolsonaro a duas leis de ajuda financeira ao setor cultural	26''
Balanço da pandemia	2'48''
Anvisa mantém proibição do cigarro eletrônico no Brasil	5'07''
Previsão do tempo	3'59''
Depois de 2 anos de pandemia o turismo volta a aquecer no Brasil	4'28''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição teve dominância da crise econômica que assola o país, dando destaque ao desemprego.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar

ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 29, 22,67% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades enquanto e não houve fontes cidadãs teve direito à voz. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à vacinação e impactos na economia. Ele não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco no Brasil, evidenciando a crise econômica, com destaque ao desemprego.

- Jornal Nacional (07/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2022 e tem duração total de 45 minutos e 30 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 59 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Tabela 59 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal Nacional

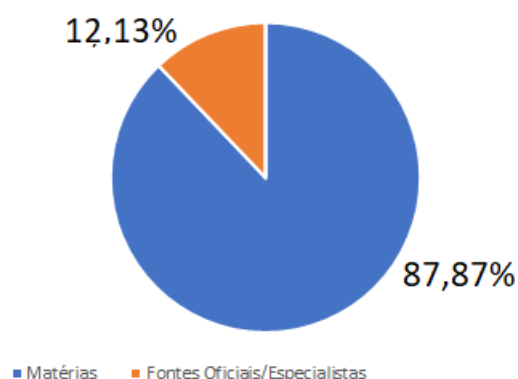
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Boris Johnson	28''	Primeiro Ministro Britânico
Boris Johnson	16''	Primeiro Ministro Britânico
Boris Johnson	13''	Primeiro Ministro Britânico
Boris Johnson	8''	Primeiro Ministro Britânico
Charles Kupchan	27''	Educador Americano
Karine Jean-Pierre	04''	Porta-voz da casa branca
Charles Kupchan	13''	Educador Americano
Deputado não creditado	07''	Deputado não creditado
Dep. Capitão Alberto Neto, PL – AM	27''	Vice-líder do governo
Dep. Marcelo Ramos	29''	PSD – AM
Dep. Henrique Fontana	19''	PT – RS
Sen. Davi Alcolumbre	14''	União Brasil – AP
Sen. Humberto Costa	10''	PT – PE
Marcelo Neri	38''	Pesquisador da FGV Social
Maria Emília Walter	17''	Decana de Pesquisa e Inovação UNB
José Roque da Silva	20''	Diretor-geral CNPEM
Dep. Carlos Henrique Gaguim, UNIÃO – TO	28''	Relator
Dep. Mauro Benevides Filho	13''	PDT – CE

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 45 minutos e 30 segundos, 5 minutos e 31 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. O total desse tempo é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 30 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 30 – Tempo das fontes no JN (07/07/2022)

Tempo das fontes no JN - 07/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 60 – Temáticas do dia 07/07/2022

Matéria	Tempo
Primeiro Ministro britânico, Boris Johnson, renunciou	12'42''
Governo da Nicarágua expulsou do país as freiras da ordem fundada por Madre Teresa de Calcutá	41''
Britney Griner se declara culpada por porte de drogas à justiça da Rússia	2'29''
Ucrânia começa a reagir à ofensiva russa contra a região do Donbass	2'55''
Saques da poupança no primeiro semestre no Brasil superaram os depósitos em 50 bilhões de reais	25''

Atividade econômica no Brasil cresce 1,09% em março e encolheu 0,44% em abril	30''
Por falta de quórum o presidente da Câmara transferiu para semana que vem a aprovação no plenário da proposta de emenda constitucional que cria e amplia benefícios sociais em ano eleitoral	5'37''
Senado aprova medida provisória que preocupa em quem estuda os indicadores sociais no Brasil	4'12''
Comissão de orçamento do congresso aprovou o projeto do governo que permite a redução do dinheiro destinado a inovação e ao desenvolvimento da ciência	5'41''
Previsão do tempo	2'39''
Balanço da pandemia	3'00''
Será divulgado amanhã o primeiro mapa de desempenho dos municípios brasileiros que leva em consideração os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU	2'15''

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A edição teve dominância de notícias internacionais e da questão econômica do Brasil.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O que os saques na poupança superarem os investimentos significa para o cidadão comum? Retirar mais dinheiro do que colocar na poupança indica o que? Afeta o cidadão em que? O

telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 30, 12,13% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades enquanto e não houve fontes cidadãs teve direito à voz. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à vacinação e impactos na economia. Ele não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco em notícias internacionais, destacando-se a queda do primeiro ministro britânico. Ainda, na Nicarágua e na Rússia destacaram-se notícias.

4.3.2 – Jornal da Cultura

- Jornal da Cultura (01/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2022 e tem duração total de 43 minutos e 01 segundo sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 60 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 60 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Paulo Ramires	32''	Professor da Escola de Sociologia e Política
Ricardo Hammoud	11''	Professor de macroeconomia do IBMEC
Gesner Oliveira	3'00''	Economista – Comentário da bancada
Marcos Nobre	1'33''	Filósofo – Presidente do CEBRAP – Comentário da bancada
Adriane Reis	19''	Procuradora do Trabalho
Adriane Reis	23''	Procuradora do Trabalho
Adriane Reis	29''	Procuradora do Trabalho
Gesner Oliveira	1'58''	Economista – Comentário da Bancada
Marcos Nobre	1'53''	Filósofo – Presidente do CEBRAP – Comentário da bancada
Luis Inácio Lula da Silva	25''	Pré-candidato à presidência – PT
Jair Bolsonaro	19''	Presidente e Pré-candidato
Marcos Nobre	2'00''	Filósofo – Presidente do CEBRAP – Comentário da bancada
Rodrigo Pacheco	18''	Presidente do Senado PSD/MG
Rodrigo Pacheco	10''	Presidente do Senado PSD/MG
Randolfe Rodrigues	06''	Líder da oposição no senado REDE/AP
Jean Paul Prates	14''	Líder da minoria no senado PT/RN
Gesner Oliveira	1'12''	Economista – Comentário da bancada

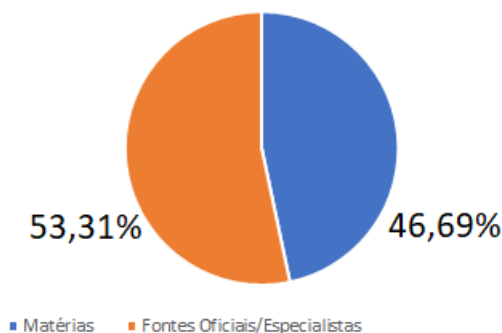
Marcos Nobre	2'51''	Filósofo – Presidente do CEBRAP – Comentário da bancada
Rodrigo Garcia	19''	Governador de São Paulo
Amago Rodrigo Vaz	09''	Vice-presidente da Associação de Motoristas de Aplicativos/GO
Virgínia Parente	16''	Economista do Instituto de Energia e Meio Ambiente da USP
Jair Bolsonaro	14''	Presidente do Brasil
Gesner Oliveira	1'55''	Economista – Comentário da bancada
Marcos Nobre	2'10''	Filósofo – Presidente do CEBRAP – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 43 minutos e 01 segundos, 22 minutos e 56 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 31 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 31 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (01/07/2022)

Tempo das fontes no Jornal da Cultura -
01/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 61 - Temáticas do dia 01/07/2022

Matéria	Tempo
Pacote da bondade aprovado terá reflexos políticos, eleitorais e econômicos	09'15''
Deputado federal Daniel Silveira do PTB do RJ recebeu a Medalha da Ordem do Mérito do Livro concedida pela Biblioteca Nacional	40''
Dados da CGU mostram que as denúncias de assédio moral e sexual dobraram nas ouvidorias dos órgãos do governo federal nos primeiros 6 meses desse ano	07'40''
Três dos principais pré-candidatos chegaram a Salvador para as comemorações de 02 de julho na Bahia	05'00''
Arthur Lira cria gabinete de liberação do orçamento secreto	1'10''
Senado deve decidir até semana que vem se instala ou a CPI para investigar o escândalo de corrupção no MEC	06'39''
Instituto do Câncer em SP vai ganhar um centro de transplante de medula óssea	1'37''
ICMS sobre diesel deve ser calculado com base na média dos últimos 60 meses	07'44''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI, como o inquérito envolvendo a possível prevaricação do presidente. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 31, 53,31% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais. Destacou-se a cidade e o estado de São Paulo.

- Jornal da Cultura (02/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2022 e tem duração total de 50 minutos e 16 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 62 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 62 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Senador Randolfe Rodrigues (REDE-AP)	7	Vice-presidente da CPI da pandemia
Fonte não creditada (Mourão, vice-presidente da República)	22	-
Maurício Moura	12	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Rodrigo Prando	12	Cientista Político
Rodrigo Prando	13	Cientista Político
Maurício Moura	19	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Maurício Moura	14	Fundador Inst. Ideia e Prof. Univ. George Washington
Rodrigo Prando	18	Cientista Político
Sabine Rigueti	24	Pesquisadora da Unicamp
Marcos Boulos	24	Infectologista
Major Vitor Hugo	27	Deputado Federal PSL/GO
Leonardo Santana	30	Advogado da Rede de Justiça Criminal
Major Vitor Hugo	15	Deputado Federal PSL/GO
Leonardo Santana	11	Advogado da Rede de Justiça Criminal
Claudia Costin	19	Dir. Centro de Políticas Educacionais/FGV
Sílvia Tanazzo	27	Pres. Ass. Bras. Autores de livros educativos
Claudia Costin	34	Dir. Centro de Políticas Educacionais/FGV
Claudia Costin	10	Representante da Comissão Arns
Claudia Costin	15	Representante da Comissão Arns

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 50 minutos e 16 segundos, 5 minutos e 53 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 32 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 32 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (02/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 63 - Temáticas do dia 02/07/2022

Matéria	Tempo
Balanço da covid-19 no Brasil	1'50''
Procuradoria Geral da República pede ao Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para investigar se o presidente Jair Bolsonaro cometeu crime de prevaricação no caso da vacina Covaxin	3'40''

Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'43''
Pesquisa divulgada hoje mostra que mais da metade dos brasileiros avaliam o atual governo como ruim ou péssimo e quase metade dos entrevistados acha que Jair Bolsonaro não combate a corrupção	3'23''
comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'14''
Justiça Federal do Distrito Federal ainda não divulgou se aceita ou não a denúncia contra o ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello	3'28''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	04'17''
Cerca de 26 mil doses vencidas da vacina Oxford AstraZeneca podem ter sido indevidamente aplicadas	3'39''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'20''
Câmara dos Deputados instalou esta semana comissão especial para analisar projeto de lei que previne e reprime atos terroristas no Brasil criticado pelas Nações Unidas	3'15''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'42''

Estudantes podem ficar sem livros neste semestre – restrições orçamentárias e a retirada de conteúdos éticos e democráticos impactam na produção e distribuição de livros didáticos	3'24''
Ministra do Supremo Tribunal Federal Carmen Lúcia mandou para o Tribunal Regional Federal da 1ª região o inquérito que investiga o ex-ministro do meio ambiente Ricardo Salles	1'37''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	2'58''
Ordem dos Advogados do Brasil e a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns denunciaram hoje o governo Jair Bolsonaro na ONU	2'06''
Comentários ao vivo da bancada – convidados: Airton Soares Advogado e Patrícia Campos Mello Jornalista	3'24''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI, como o inquérito envolvendo a possível prevaricação do presidente. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 32, 11,70% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (04/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 04 de julho de 2022 e tem duração total de 36 minutos e 12 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 64 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 64 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Leonardo Sakamoto	2'04''	Jornalista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Mathias Alencastro	38''	Cientista Político – Comentário da bancada
Marcelo Issa	11''	Diretor executivo do Transparência Partidária
Marcelo Issa	22''	Diretor executivo do Transparência Partidária
Graziela Testa	16''	Professora da FGV
Leonardo Sakamoto	1'52''	Jornalista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Mathias Alencastro	53''	Cientista Político – Comentário da bancada
Marcelo Alves	33''	Professor do Departamento de Comunicação PUC-RJ
Marcelo Alves	27''	Professor do Departamento de Comunicação PUC-RJ
Marcelo Alves	33''	Professor do Departamento de Comunicação PUC-RJ
Mathias Alencastro	1'00''	Cientista Político – Comentário da bancada
Leonardo Sakamoto	1'50''	Jornalista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Milena Lopes	21''	Nutricionista
Ildo Lautharte	20''	Autor do relatório do Banco Mundial
Mathias Alencastro	50''	Cientista Político – Comentário da bancada
Leonardo Sakamoto	1'46''	Jornalista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 36 minutos e 12 segundos, 13 minutos e 56 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 33 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 33 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (04/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 65 - Temáticas do dia 04/07/2022

Matéria	Tempo
Ministério Público do Trabalho realiza inspeção na Caixa	04'28''
Servidoras acusam Pedro Guimarães de assédio	03'22''
Os gastos da corrida eleitoral desse ano devem bater recordes	5'51''
Internet móvel de 5G estreia essa semana no Brasil	1'24''

A rede social Youtube vem se consolidando como a principal escolha para disseminação de conteúdos de extrema direita, aliados de Jair Bolsonaro	06'00''
Relatório do Banco Mundial mostra que o descuido com a educação e a saúde dos jovens brasileiros pode afetar não só o destino deles como todo o futuro do Brasil	5'57''
Está sendo velado na Catedral da Sé o corpo do cardeal Dom Cláudio Hummes	06'08''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática das eleições. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 33, 40,33% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa

barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito às eleições e ao dinheiro investido nelas. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação das denúncias de corrupção no governo, especialmente na saúde e na educação. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (05/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2022 e tem duração total de 38 minutos e 28 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 66 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

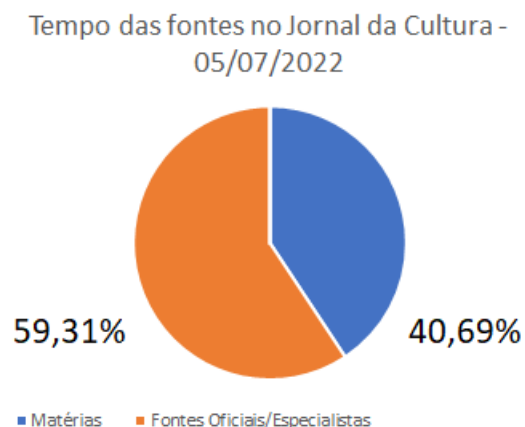
Tabela 66 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal da Cultura

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Bohn Gass	15''	Deputado Federal PT-RS
Deputado Danilo Forte	25''	Relator da Pec Kamikaze
Jason Vieira	22''	Economista-chefe da Infinity Asset
Alex Agostini	29''	Economista-chefe da Austin Rating
Ricardo Sennes	1'59''	Economista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Luiz Felipe Pondé	1'28''	Filósofo – Comentário da bancada
Daniella Marques	15''	Presidente da Caixa Econômica Federal
Ricardo Sennes	1'37	Economista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Luiz Felipe Pondé	1'23''	Filósofo – Comentário da bancada
Rodrigo Pacheco	17''	Presidente do Senado PSD/MG
Randolfe Rodrigues	18''	Líder da oposição e da REDE/AP
Espiridião Amin	18''	Senador PP/SC
Humberto Costa	19''	Senador PT/PE
Luiz Felipe Pondé	1'39''	Filósofo – Comentário da bancada
Ricardo Sennes	1'22''	Economista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Caio Tulio Costa	18''	Confundador do TORABIT
Mayra Goulart	25''	Professora de Ciência Política da UFRJ
Luiz Felipe Pondé	2'41''	Filósofo – Comentário da bancada
Ricardo Sennes	3'16''	Economista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada
Luiz Felipe Pondé	2'08''	Filósofo – Comentário da bancada
Ricardo Sennes	1'35''	Economista e Doutor em Ciência Política – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 38 minutos e 28 segundos, 22 minutos e 49 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 34 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 34 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (05/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 67 - Temáticas do dia 05/07/2022

Matéria	Tempo
Relator da PEC Kamikaze desistiu de alterar o texto aprovado no senado	10'24''
Áudios inéditos mostram a revolta de Pedro Guimarães ao saber que seria obrigado a abrir mão de milhares de reais enquanto acumulava cargos na Caixa	06'08''

Econômica federal e a nova presidente do banco toma posse hoje	
CPI do MEC ficará para depois das eleições	5'19''
Pesquisa realizada em junho mostrou que Lula recebeu 6 vezes mais ataques nas redes sociais que Bolsonaro	07'56''
Guerra da Rússia e da Ucrânia	05'12''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática das eleições e às PECs de bondade e Kamikaze. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 34, 59,31% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito às eleições e ao dinheiro investido nelas. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação das denúncias de corrupção no governo, especialmente na saúde e na educação. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (06/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2022 e tem duração total de 39 minutos e 43 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 68 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 68 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal da Cultura

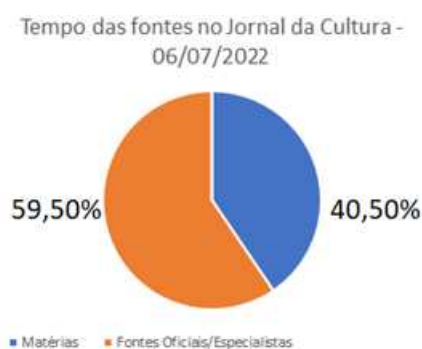
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Regina Célia Silva Oliveira	12''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	32''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	22''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	13''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	13''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	04''	Servidora pública
Regina Célia Silva Oliveira	10''	Servidora pública
Luiz Felipe Pondé	1'38''	Filósofo – Comentário da bancada
Paulo Saldiva	3'12''	Médico Patologista – Comentário da bancada
Átila Iamarino	11''	Biólogo
Felipe Naveca	18''	Pesquisador da FIOCRUZ – AM
Cristiano Fernandes	17''	Diretor-Presidente Fundo Vigilância em Saúde AM
Jesem Orellana	21''	Epidemiologista da FIOCRUZ AM
Cristiano Fernandes	19''	Diretor-Presidente Fundo Vigilância em Saúde AM
Átila Iamarino	18''	Biólogo
Paulo Saldiva	3'03''	Médico Patologista – Comentário da bancada
Élida Graziane Pinto	21''	Procuradora do Ministério Público de Contas/SP
Luiz Felipe Pondé	4'35''	Filósofo – Comentário da bancada
Felipe Andrade	24''	Diretor da Sociedade Brasileira de Mastologia
Vanessa Casagrande	12''	Médica Oncologista
Felipe Andrade	09''	Diretor da Sociedade Brasileira de Mastologia
Paulo Saldiva	2'25''	Médico Patologista – Comentário da bancada

Marcelo Queiroga	25''	Ministro da Saúde
Luiz Felipe Pondé	2'03''	Filósofo – Comentário da bancada
Paulo Saldiva	1'41''	Médico Patologista – Comentário da bancada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 39 minutos e 43 segundos, 23 minutos e 38 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado a fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 35 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 35 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (06/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 69 - Temáticas do dia 06/07/2022

Matéria	Tempo
Panorama da pandemia no país	01'45''
CPI da pandemia ouve a servidora do Ministério da Saúde Regina Célia Silva Oliveira responsável por fiscalizar o	05'48''

contrato da compra da vacina indiana Covaxin	
Senadores autorizam quebra de sigilo das mensagens de celular de Luiz Paulo Domingueti	5'09''
O surgimento de variantes do Corona Vírus é a nova ameaça para conter a pandemia no Brasil	6'03''
CPI da pandemia recebe relatório que aponta o desvio de verbas para combater a crise sanitária	4'35''
Sociedades médicas vêm registrando aumento no número de mamografias que apresentam linfonodos	5'13''
Bancários e trabalhadores dos correios são anunciados como prioritários na vacinação contra covid	7'16''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática da CPI e às repercussões da CPI da covid. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. O Supremo Tribunal Federal também foi destaque.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 35, 59,50% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não teve fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 6.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

- Jornal da Cultura (07/07/2022)

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2022 e tem duração total de 32 minutos e 40 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 70 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal da Cultura.

Tabela 69 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal da Cultura

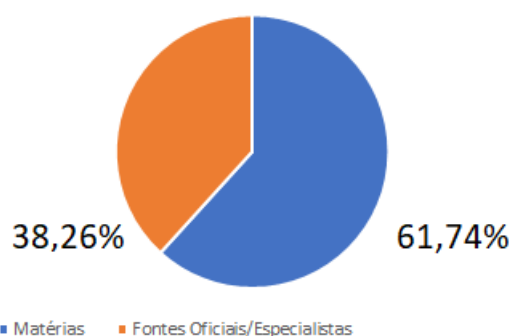
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Boris Johnson	28''	Primeiro Ministro do Reino Unido
Denilde Holzacker	2'55''	Professora de relações internacionais da ESPM – Comentário na bancada
Gesner Oliveira	1'39''	Economista – Comentário na bancada
Alberto Rollo	11''	Advogado especialista em direito eleitoral
Alberto Rollo	14''	Advogado especialista em direito eleitoral
Gesner Oliveira	3'03''	Economista – Comentário na bancada
Reginaldo Lopes	22''	Deputado Federal PT/MG
Capitão Alberto Neto (PL/AM)	10''	Deputado Federal
Alexis Fonteyne (NOVO/SP)	07''	Deputado Federal
Denilde Holzacker	1'40''	Professora de relações internacionais da ESPM – Comentário na bancada
Gesner Oliveira	1'17''	Economista – Comentário na bancada
Guilherme Russo	24''	Cientista Político/FGV

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 32 minutos e 40 segundos, 12 minutos e 30 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo o tempo das fontes é destinado à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 36 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 36 – Tempo das fontes no Jornal da Cultura (07/07/2022)

Tempo das fontes no Jornal da Cultura -
07/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas das matérias.

Tabela 71 - Temáticas do dia 07/07/2022

Matéria	Tempo
Série de escândalos, perda de apoio no próprio partido e uma rebelião em massa no próprio gabinete levam Boris Johnson a renunciar à liderança de seu partido e como primeiro ministro	09'00''
Pesquisa Genial Quaest coloca o ex-ministro Fernando Haddad na frente do principal adversário, o ex-ministro Tarcísio de Freitas	2'03''
Ministro Alexandre de Moraes determinou explicações sobre motociata realizada por Bolsonaro em Abril	3'25''

Durante ato de Lula no Rio de Janeiro bomba caseira é arremessada	3'22''
Câmara adia votação da PEC Kamikaze	6'39''
Presidente Jair Bolsonaro editou decreto que obriga os postos de combustíveis a mostrar os preços antes e depois da lei que colocou um teto para o ICMS	05'12''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas dando destaque à temática das eleições e às PECs de bondade e Kamikaze. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Para a contextualização dos fatos são apresentados dados numéricos e explicações a fim de informar o telespectador.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 36, 38,26% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e não houve registro de fontes cidadãos nessa edição. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existem poucos personagens que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma. Por outro lado, o telejornal insere comentários dos telespectadores postados em redes sociais com a hashtag #jornaldacultura. Ao longo de toda a edição há a participação dos telespectadores por esse método, inserindo comentários numa barra abaixo da creditação. Mas, quem tem acesso à internet para postar esses comentários? Ainda que seja uma forma importante de participação não engloba todo o público.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 34.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito às eleições e ao dinheiro investido nelas. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Novamente, o maior foco da edição se deu em Brasília, retratando a movimentação das denúncias de corrupção no governo, especialmente na saúde e na educação. O Brasil todo foi incluído em notícias nacionais.

Destaque para a renúncia de Boris Johnson.

4.4 – Amostragem 2 - Portugal

4.4.1 – Jornal das 8

- Jornal das 8, 01/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 23 minutos e 50 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 72 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 72 – Fontes da edição 01/07/2022 do Jornal das 8

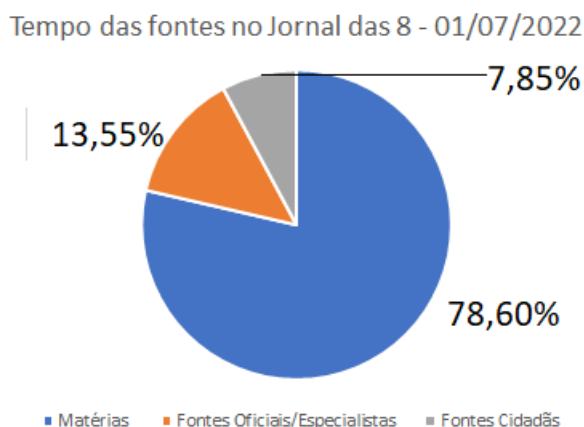
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Hugo Pedro Capela	1'00''	Jornalista TVI
Ruben Rocha	45''	Diretor do Serviço da Urgência Pediátrica Hospital São João
Ruben Rocha	33''	Diretor do Serviço da Urgência Pediátrica Hospital São João
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Carlos Cortes	57''	Ordem dos Médicos do Centro
José Abraão	52''	Frente Sindical da Administração Pública (FESAP)
José Abraão	30''	Frente Sindical da Administração Pública (FESAP)
Orlando Gonçalves	28''	Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas do Norte
Marta Temido	1'00''	Ministra da Saúde
Jose Dinis	18''	Coordenador do Programa Nacional para Doenças Oncológicas
Jose Dinis	30''	Coordenador do Programa Nacional para Doenças Oncológicas
Jose Dinis	22''	Coordenador do Programa Nacional para Doenças Oncológicas
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	28''	Fonte não creditada
André Ventura	1'12''	Presidente do Chega!
José Sócrates	1'10''	Antigo Primeiro Ministro
José Sócrates	59''	Arguido na Operação Marquês

José Sócrates	48''	Arguido na Operação Marquês
José Sócrates	42''	Arguido na Operação Marquês
Fonte não creditada	1'10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	1'22''	Fonte não creditada
Gonçalo Nabais	48''	Advogado de defesa
Ramiro Santos	18''	Advogado das vítimas
Fonte não creditada	33''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 23 minutos e 50 segundos, 17 minutos e 57 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 6 minutos e 35 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 11 minutos e 22 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 37 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 37 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (01/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 73 - Temáticas do dia 01/07/2022

Matéria	Tempo
Incidente com jato privado paralisa aeroporto de Lisboa	03'49''
Tráfego aéreo suspenso em Lisboa e desviado para Faro e Porto	06'26''
Braga sem cirurgia pediátrica	06'00''
Crise nas urgências em Aveiro	5'55''
Trabalhadores da saúde em greve nacional – adesão de mais de 70%	12'08''
Greve cancela consultas e cirurgias	4'38''
Marta Temido admite falta de médicos	3'44''
Direção-Geral da saúde quer aumentar preço do tabaco	4'53''
Desafios de Pedro Nuno Santos	6'30''
Quanto custa um aeroporto	6'15''
Chega! apresenta moção de censura ao governo de Costa	4'58''
Sócrates diz que Costa preferiu Marcelo a ministro	3'28''
Sócrates tem nova medida de coação no caso Marquês	6'10''
Incêndio no Concelho de Sintra	2'27''
Padre e 4 freiras condenados por escravidão	6'39''
Noviças castigadas e agredidas em Famalicão	6'54''
Sociais Democratas se encontram no Porto	15'30''
Lisboa volta a receber Semifinal do Emmy	20'46''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videojogos.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 37, 13,55% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 7,85% foram de fontes cidadãos. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação à falta de obstetras no país. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Lisboa, Porto, Braga, Faro,

Aveiro, Portimão, Évora, Loures, Alcochete, Sintra, Guimarães, Famalicão. Porto destacou-se duas vezes; uma com a falta de obstetras e outra com a convenção do PSD. Várias notícias foram destaques, ressaltando suas regiões, como a falta de obstetras , o prêmio Emmy e o caso Sócrates. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa.

- Jornal das 8, 02/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 16 minutos e 06 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 74 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 74 – Fontes da edição 02/07/2022 do Jornal das 8

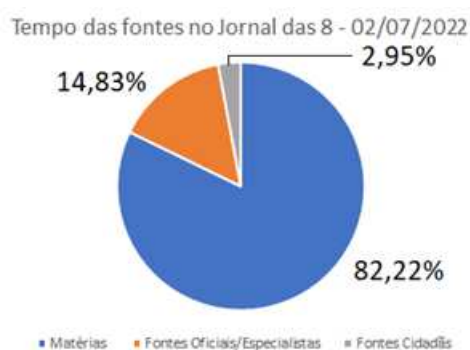
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Paulo Saragoça da Matta	12''	Advogado de Joe Berardo
José Berardo	13''	Empresário
Paulo Saragoça da Matta	15''	Advogado de Joe Berardo
Eduardo Cabrita	11''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	10''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	13''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	17''	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	15''	Ministro da Administração Interna
Augusto Santos Silva	11''	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Marta Temido	06''	Ministra da Saúde
Mariana Vieira da Silva	07''	Ministra da Presidência
Magina da Silva	26''	Diretor Nacional da PSP
Luís Menezes Leitão	04''	Bastonário da Ordem dos Advogados
José Moreira da Silva	13''	Constitucionalista
Marcelo Rebelo de Sousa	07''	Presidente da República
Rafael Visitação	60'' ou 1'00''	GNR
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Antônio Lacerda Sales	18''	Secretário Estadual Adjunto e da Saúde
Tedros Ghebreyesus	14''	Diretor-Geral da OMS
Alexei Dmitriev	12''	Médico em São Petersburgo
Maria Van Kerkhove	05''	Especialista da OMS
Ludovina Sousa	19''	Sindicato Trabalhadores Administração Local
Miguel Gramacho	13''	Ex-Bombeiro dos Sapadores de Viana do Castelo
Fonte Anônima	60'' ou 1'00''	Bombeiro Anônimo

José Maria Costa	21''	Presidente da Câmara de Viana do Castelo
José Maria Costa	20''	Presidente da Câmara de Viana do Castelo
Eduardo Cabrita	32''	Ministro da Administração Interna
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Rogério Alves	5'05''	Advogado - Comentarista ao vivo no estúdio
Joe Berardo	21''	Empresário
José Sócrates	09''	Antigo Primeiro Ministro
Joe Berardo	06''	Empresário
Kristie Ebi	04''	Especialista Mudanças Climáticas
Kristie Ebi	16''	Especialista Mudanças Climáticas
Marcelo Rebelo de Sousa	25''	Presidente da República

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 26 minutos e 11 segundos, 15 minutos e 20 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 33 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 12 minutos e 47 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 38 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 38 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (02/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 75 - Temáticas do dia 02/07/2022

Matéria	Tempo
Berardo obrigado a pagar caução de 5 milhões de Euros	6'16''
Eduardo Cabrita é questionado se tem condições de continuar no governo como ministro	2'51''
Augusto Santos Silva desmente saída do governo	2'26''
Pandemia em Portugal	07'00''
OMS avisa que mundo enfrenta fase “muito perigosa”	2'16''
Viana: bombeiros acusam comandante de perseguição	5'13''
Traficante do Porto capturado após 20 anos em fuga	1'30''
Aprovada Proposta de Lei para extinção do SEF	26''
Cabrita fala sobre o acidente 14 dias depois	3'25''
Povo ajuda família de trabalhador atropelado	2'06''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se

aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 38, 16,53% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 15,40% foram de fontes cidadãos; valores bem próximos na participação das fontes. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Braga, Paredes de Coura, Olhão, Cascais, Algarve, Samouco. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa.

- Jornal das 8, 04/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 04 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 37 minutos e 18 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 76 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 76 – Fontes da edição 04/07/2022 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	9"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	9"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	5"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	5"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	7"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	16"	Fonte não creditada
José Aleixo	9"	Inspetor chefe do SEF
Marcelo Rebelo de Sousa	30"	Presidente da República
Rúben Simas	28"	Presidente do Sindicato Trabalhadores Aviação Civil
Fonte não creditada	43"	Fonte não creditada
Fonte não creditada	20"	Fonte não creditada
Hugo Espírito Santos	18"	Mackenzie
Hugo Espírito Santos	20"	Mackenzie
Christine Ourmières-Widener	15"	Presidente da TAP
Sergei Shoigu	7"	Ministro da Defesa
Vladimir Putin	14"	Presidente da Rússia
Serhiy Gadai	18"	Governador provincial de Luhansk
Volodymyr Zelensky	19"	Presidente da Ucrânia
Andriy	28"	Habitante de Bakhmut
Denys Shmyhal	13"	Primeiro-ministro da Ucrânia
Volodymyr Zelensky	19"	Presidente da Ucrânia
Denys Shmyhal	15"	Primeiro-ministro da Ucrânia

Liz Truss	14''	MNE do Reino Unido
Ursula von der Leyen	23''	Presidente de Comissão Europeia
João Costa	31''	Ministro da Educação
Ana Vargês Gomes	9''	Presidente Cons. Admin. Do Centro Hospitalar de Algarve
Ana Vargês Gomes	16''	Presidente Cons. Admin. Do Centro Hospitalar de Algarve
Miguel Guimarães	12''	Bastonário da Ordem dos Médicos
Miguel Guimarães	16''	Bastonário da Ordem dos Médicos
Nuno Jascinto	15''	Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar
Teresa Palminhas	11''	FNAM
Luís Montenegro	48''	Presidente do PSD
Luís Montenegro	25''	Presidente do PSD
Luís Montenegro	13''	Presidente do PSD
Marcelo Rebelo de Sousa	4''	Presidente da República
Michel Temer	7''	Ex-presidente do Brasil
Marcelo Rebelo de Sousa	7''	Presidente da República
Marcelo Rebelo de Sousa	40''	Presidente da República
Luigi Felichetti	11''	Socorrista alpino
Luigi Felichetti	7''	Socorrista alpino
Luca Zaia	17''	Governador regional do Véneto
Mario Draghi	15''	Primeiro-ministro italiano
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	7''	Fonte não creditada
Chris O'Neill	26''	Dep. Políciia de Highland Park
Daniel Horrigan	7''	Presidente da Câmara de Akron
Steve Mylett	18''	Chefe da Polícia de Akron, Ohio
Bobby Dicello	13''	Advogado da família da vítima
Paige White	19''	Advogada da família da vítima
Papa Francisco	5''	Papa Francisco
Papa Francisco	22''	Papa Francisco
Papa Francisco	13''	Papa Francisco
Papa Francisco	28''	Papa Francisco
Paull O'Neill	10''	Residente de Wisemans Ferry
Colin Britton	11''	Serviços emergência Nova Gales do Sul
Steven Nicola	14''	Comerciante em Camden
Luís Araujo	17''	Cmdt. Bombeiros Voluntários Coimbrões
Artur Mesquita Guimarães	4''	Pai
José Carlos Magalhães	4''	Edição de Imagem
Paulo Lopes	4''	Docente da Universidade de Aveiro

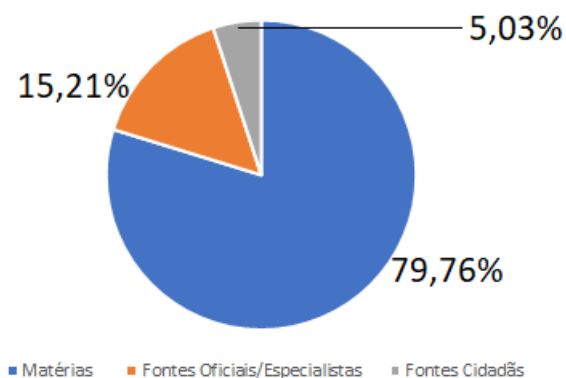
Paulo Lopes	8''	Docente da Universidade de Aveiro
Wilson Carmo	13''	Presidente da Ass. Académica da Universidade de Aveiro
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Paulo Lopes	15''	Docente da Universidade de Aveiro
Wilson Carmo	9''	Presidente da Ass. Académica da Universidade de Aveiro
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Mag Rodrigues	7''	Fotógrafa
Mag Rodrigues	22''	Fotógrafa
Vanessa Amorim	8''	Fonte não creditada
Sofia Costa	14''	Fonte não creditada
Eric Martin	12''	Irmão de Ricky Martin
Chris Pratt	6''	Ator
Chris Pratt	16''	Ator
Taylor Kitsch	21''	Ator
Chris Pratt	15''	Ator

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 37 minutos e 18 segundos, 19 minutos e 42 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 4 minutos e 54 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 14 minutos e 48 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 39 abaixo demonstra as percentagens de participação das fontes.

Gráfico 39 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (04/07/2022)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 04/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 77 - Temáticas do dia 04/07/2022

Matéria	Tempo
Pelo menos 6 mortos e 31 feridos em ataque	01'01''
Incêndio mobiliza mais de 50 operacionais	02'19''
29 voos anulados em Lisboa e 6 no porto	02'31''
TAP alerta que problema vai permanecer	04'55''
Problemas devido greve, falta de pessoal e procura	02'15''
Rússia conquista toda a região de Lugansk	07'53''
Bandeira ucraniana na Ilha das Serpentes	35''
Reconstrução da Ucrânia avaliada em 700 mil milhões de euros	03'33''
Portugal vai reconstruir escolas em Jitomir	54''
Urgência de pediatria e obstetrícia fechadas em Braga e no Barreiro	01'46''
Ordem dos médicos tenta travar medida do governo	02'01''
Inflação ultrapassa previsão - 24% Lisboa e Vale do Tejo, 17% Algarve e 19% norte	01'41''

Montenegro apela ao governo que prepare época de fogo	01'55''
Marcelo termina visita oficial ao Brasil	04'28''
Colapso de glaciár mata pelo menos sete pessoas	02'01''
6 mortos em ataque durante parada do 4 de julho	02'09''
Jovem Afro-americano desarmado baleados dezenas de vezes	02'14''
Francisco rejeita a possibilidade de renunciar ao cargo de Papa	02'50''
Tchizé apresenta queixa por falta de socorro (Angola)	03'09''
Pelo menos 32 mil pessoas afetadas na zona de Sydney	02'02''
Ronaldo falha regresso aos treinos do Manchester United	06'49''
Benfica tem acordo com o Corinthians por João Victor	01'00''
Acordo entre Braga e FC Porto por David Carmo	50''
Bernardo Silva dá o “sim” ao Barcelona	32''
Manchester City negocia Bernardo Silva por 80 milhões de euros	46''
Guanyu Zhou sofre grave acidente no arranque da prova	01'40''
Homem esfaqueado nas festas de São Pedro	01'37''
Ministério Público quer alunos à guarda da escola	02'03''
Suspenso professor homofóbico da Universidade de Aveiro	02'26''

Nova exposição em Braga – objetivo é assegurar representação de famílias LGBT	02'15''
Polêmica com Ricky Martin – cantor acusado de violência doméstica	02'01''
Caso Johnny Depp – Amber Heard quer novo julgamento	57''
Chris Pratt – estrela de Hollywood está a viver “ano especial”	02'21''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e à guerra da Rússia e da Ucrânia. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 39, 15,21% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 5,03% foram de fontes cidadãs. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Lisboa, Porto, Jitmir, Braga, Barreiro, Montenegro, Aveiro, Vale do Tejo, Algarve e norte de Portugal. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, da guerra da Rússia e da Ucrânia, EUA, Vaticano, Angola e Sydney.

- Jornal das 8, 05/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 37 minutos e 24 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 78 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 78 – Fontes da edição 05/07/2022 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	27”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	9”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	4”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	22”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	9”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	2”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	2”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	5”	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8”	Fonte não creditada
Ana Sofia Ferreira	13”	Gabinete de Apoio ao Consumidor da DECO
Fonte não creditada	7”	Fonte não creditada
Ana Sofia Ferreira	16”	Gabinete de Apoio ao Consumidor da DECO
Fonte não creditada	2”	Fonte não creditada
Ana Sofia Ferreira	15”	Gabinete de Apoio ao Consumidor da DECO
Ivan	11”	Habitante de Donetsk
Viktor Shevchenko	19”	Habitante de Kharkiv
Jens Stoltenberg	15”	Secretrário-geral da NATO

Ann Linde	22''	Ministra Negócios Estrangeiros Suécia
Pekka Haavisto	11''	Ministro Negócios Estrangeiros Finlândia
Luís Montenegro	15''	Presidente do PSD
André Ventura	12''	Presidente do Chega
Rodrigo Saraiva	17''	Iniciativa Liberal
António Nunes	31''	Liga dos Bombeiros Portugues
Tiago Marques	12''	Cmdt. Bombeiros Voluntários Proença-a-Nova
José Luís Carneiro	34''	Ministro da Administração Interna
Ricardo Granjeira	8''	Farmacêutico Hospitalar do CHUC
Pedro Costa	23''	Sindicato dos Enfermeiros
Rogério Alves	9''	Advogado
Rogério Alves	7''	Advogado
Marta Temido	10''	Ministra da Saúde
Roque da Cunha	7''	Sindicato Independente dos médicos
Roque da Cunha	5''	Sindicato Independente dos médicos
Roque da Cunha	13''	Sindicato Independente dos médicos
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8''	Fonte não creditada
Manuela Soares	18''	Sindicato dos Médicos da Zona Centro
João Pacheco de Amorim	9''	Advogado da Família
Fonte não creditada	6''	Fonte não creditada
Artur Mesquita Guimarães	6''	Pai dos alunos
João Pacheco de Amorim	9''	Advogado da Família
João Pacheco de Amorim	11''	Advogado da Família
Artur Mesquita Guimarães	9''	Pai dos alunos
Maria de Lurdes Pereira	22''	Vítima
Maria de Lurdes Pereira	20''	Vítima
Albertina Almeida	17''	Vítima
Albertina Almeida	11''	Vítima
Boris Johnson	9''	Primeiro-ministro do Reino Unido
Lou Jogmen	10''	Chefe da polícia de Highland Park
Amarani García	8''	Testemunha
Alexander	10''	Testemunha
Joe Biden	7''	Presidente dos EUA
Fonte não creditada	4''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	3''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	6''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8''	Fonte não creditada

Fonte não creditada	4''	Fonte não creditada
Alexandra Fonseca	13''	IPMA
Alexandra Fonseca	12''	IPMA
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	8''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Maria Luísa Rabelo	12''	Casa da Seiceira
Maria Luísa Rabelo	12''	Casa da Seiceira
Laura Cardoso e Cunha	15''	Juntos pelo Sudoeste
Nuno Carvalho	12''	Juntos pelo Sudoeste
Teresa Pinto Correia	27''	Professora Universitária
Helder Guerreiro	20''	Presidente C. M. Odemira
Nuno Carvalho	9''	Juntos pelo Sudoeste
Luís Mesquita Dias	31''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Teresa Pinto Correia	10''	Professora Universitária
Carla Pinto Cruz	42''	Professora Universidade de Évora
Carla Pinto Cruz	9''	Professora Universidade de Évora
Carla Pinto Cruz	22''	Professora Universidade de Évora
Joaquim Castelão Rodrigues	25''	Diretor Regional ICNF Algarve
Luís Mesquita Dias	18''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Nuno Carvalho	16''	Juntos pelo Sudoeste
Teresa Pinto Correia	9''	Professora Universitária
Maria Luísa Rabelo	15''	Casa da Seiceira
Joaquim Castelão Rodrigues	26''	Diretor Regional ICNF Algarve
Joaquim Castelão Rodrigues	17''	Diretor Regional ICNF Algarve
Joaquim Castelão Rodrigues	28''	Diretor Regional ICNF Algarve
Joaquim Castelão Rodrigues	09''	Diretor Regional ICNF Algarve
Fonte não creditada	23''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	19''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	23''	Fonte não creditada
Hélder Guerreiro	10''	Presidente C. M. Odemira
Teresa Pinto Correia	28''	Professora Universitária
Nuno Carvalho	24''	Juntos pelo Sudoeste
Luís Mesquita Dias	25''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Nuno Carvalho	15''	Juntos pelo Sudoeste
Joaquim Castelão Rodrigues	19''	Diretor Regional ICNF Algarve
José Maria Pincho	8''	Pescador
José Maria Pincho	16''	Pescador
José Maria Pincho	26''	Pescador
Sergio Pacheco	27''	Pescador

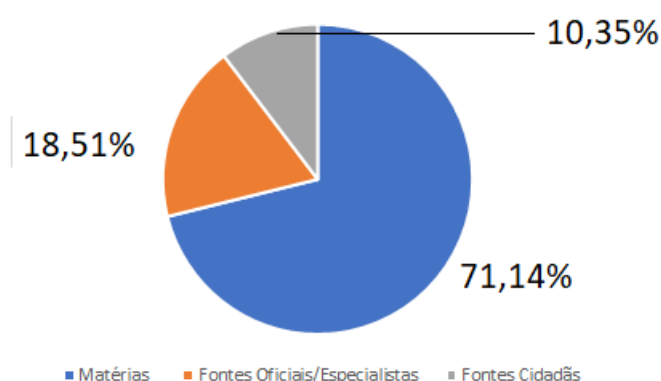
Luís Mesquita Dias	12''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Nuno Carvalho	8''	Juntos pelo Sudoeste
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Teresa Pinto Correia	24''	Professora Universitária
Luís Mesquita Dias	16''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Teresa Pinto Correia	16''	Professora Universitária
João Machado	16''	Diretor Era São Teotónio
João Machado	16''	Diretor Era São Teotónio
Nuno Carvalho	15''	Juntos pelo Sudoeste
Florival Pereira	20''	Reformado
Florival Pereira	10''	Reformado
Luís Mesquita Dias	21''	Ass. Hort. Frut. Flor. Odemira e Aljeruz
Fonte não creditada	9''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 37 minutos e 24 segundos, 28 minutos e 07 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 10 minutos e 05 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 18 minutos e 02 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 40 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 40 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (05/07/2022)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 05/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 79 - Temáticas do dia 05/07/2022

Matéria	Tempo
4 distritos sob aviso amarelo - Mau tempo em várias zonas do país	1'00''
4 distritos sob aviso amarelo – Granizo intenso causa estragos em vila real	5'16''
Onda de calor em Portugal – Temperaturas sobrem a partir de amanhã	2'47''
Caos no aeroporto de Lisboa – 28 voos cancelados esta terça-feira	2'16''
Dezenas de voos cancelados – passageiros lamentam falta de apoio	53''
Voos adiadas ou cancelados – Companhias tem de pagar refeições e hotel	57''
Crise no setor da aviação - Constrangimentos em vários aeroportos Europeus	1'33''
Brussels Airlines cancela 700 voos no verão	2'00''
Dois civis mortos e sete feridos em Sloviansk	2'35''
Finlândia e Suécia na NATO: Países aliados assinam protocolo de adesão	1'50''
Moção de censura – iniciativa do Chega! está condenada ao fracasso	1'45''

Em caso de incêndio florestal: Bombeiros pedem escusa de responsabilidades	2'27''
Escusa de responsabilidade – governo garante que está sensibilizado com bombeiros	49''
Médicos enfermeiros e farmacêuticos fazem pedidos	2'32''
Ginecologia e obstetrícia: 54% das vagas sem candidatos	02'11''
Urgências obstétricas fecham às 20:30	01'55''
Adiado julgamento no tribunal de família	02'01''
Idosos agredidos à bastonada em casa	02'10''
Ministro das finanças e saúde demitem-se	03'51''
Polícia deteve suspeito oito horas depois do ataque	59''
CR7 volta a falhar treino do Manchester United	01'55''
David Carmo oficializado no FC Porto	23''
Temperaturas sobrem a partir de amanhã	01'57''
96% do país está em situação extrema e severa	03'01''
Impacto da agricultura intensiva na água e na paisagem	28'24''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da emergência obstetrícia no país, à guerra da Rússia e da Ucrânia, ao caos nos aeroportos de Portugal e da Europa e à onda de calor e os incêndios. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em

algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 40, 18,51% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 10,35% foram de fontes cidadãos. Isso facilita a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Vila Real e Lisboa. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, da guerra da Rússia e da Ucrânia e da Finlândia e Suécia.

- Jornal das 8, 06/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 37 minutos e 53 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 80 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 80 – Fontes da edição 06/07/2022 do Jornal das 8

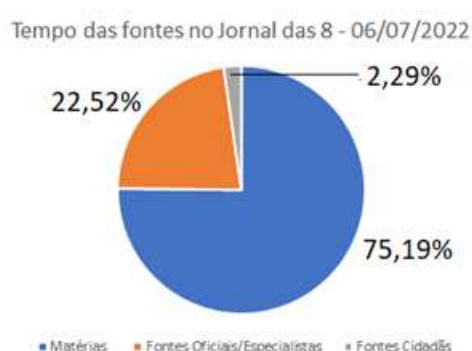
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Ducão Barroso	10''	Ex-Primeiro Ministro
José Sócrates	15''	Ex-Primeiro Ministro
Thierry Ligonnière	17''	Presidente executivo da ANA Aeroportos
Joel Pais	09''	Vice-presidente da associação de hotéis Algarve
Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	03''	Fonte não creditada
Pedro Costa Ferreira	25''	Presidente da Associação Portuguesa das agências de viagens e turismo
André Ventura	04''	Presidente do Chega!
António Costa	17''	Primeiro Ministro
André Ventura	12''	Presidente do Chega!
António Costa	10''	Primeiro Ministro
Paulo Rios de Oliveira	03''	Deputado do PSD
Paulo Rios de Oliveira	15''	Deputado do PSD
André Ventura	33''	Presidente do Chega!
João Torres	13''	Deputado do PS
Eurico Brilhante Dias	06''	Líder Parlamentar do PS
André Ventura	07''	Presidente do Chega!
André Ventura	25''	Presidente do Chega!
André Ventura	30''	Presidente do Chega!
André Ventura	40''	Presidente do Chega!
André Ventura	34''	Presidente do Chega!
André Ventura	45''	Presidente do Chega!
André Ventura	34''	Presidente do Chega!
André Ventura	33''	Presidente do Chega!
André Ventura	1'11''	Presidente do Chega!

Igor Konashenkov	07''	Porta-voz do Ministério de Defesa Russo
Pavlo Kyrylenko	06''	Governador da região de Donetsk
Vera	28''	Sobrevivente
Vera	10''	Sobrevivente
Sajid Javid	07''	Ministro Demissionário de Saúde
Sajid Javid	10''	Ministro Demissionário de Saúde
Boris Johnson	04''	Primeiro Ministro Britânico
Boris Johnson	30''	Primeiro Ministro Britânico
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Farien Villedieu	13''	Porta-voz do sindicato SUD
“João” (fictício)	11''	Vítima de crime de burla
Vitor Lopes	15''	Vítima de crime de burla
Vitor Lopes	09''	Vítima de crime de burla
Tania Neves	16''	Jurista DECO Algarve
Talita Constantino	27''	Recepcionista Marino Lisboa Boutique Hotel
MA	21''	Proprietário Marino Lisboa Hotel
Weimiao Jin	1'16''	Tradutora do proprietário do Marino Lisboa
Weimiao Jin	20''	Tradutora do proprietário do Marino Lisboa
Porfírio Trincadeira	3'23''	Especialista em cibersegurança
Bruno Castro	1'26''	CEO Visionware especialista em cibersegurança
Ricardo Moura	57''	Proprietário de alojamento
Sónia Martins	40''	Comissário PSP
Mário Farinhó	15''	Médico
João	50''	Presidente da Associação de Empresários de Vilamoura
Maria Grilo	15''	Agricultora
Jorge Maio	21''	Presidente da Junta Freguesia da Campeã
Maria Grilo	05''	Agricultora
Marinho Carujo	12''	Agricultor
Joan Laporta	13''	Presidente do Barcelona
Richard Garriot	20''	Presidente do Clube Explorador
Richard Garriot	30''	Presidente do Clube Explorador
Urs Bühler	05''	Membro do IL Divo
Taika Waititi	15''	Realizador
Tessa Thompson	13''	Atriz (personagem “Rei Valquíria”)
Taika Waititi	07''	Realizador
Tessa Thompson	16''	Atriz (personagem “Rei Valquíria”)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 37 minutos e 53 segundos, 24 minutos e 18 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 15 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 22 minutos e 03 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 41 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 41 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (06/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 81 - Temáticas do dia 06/07/2022

Matéria	Tempo
Buscas na empresa Douro Azul: Mário Ferreira pede para ser constituído arguido	04'06''
Governo Avança com TGV: Ajuste direto com advogados para lançar concursos	02'11''

Alta Velocidade: Governo quer começar por linha Porto-Lisboa	03'13''
ANA Aeroporto acusa: Companhias são responsáveis pelo cancelamento dos voos	02'21''
Reforço nos aeroportos: 176 agentes da PSP vão trabalhar com SEF	02'06''
Voos cancelados: Turismo no Algarve tem impacto negativo	01'51''
Moção de censura chumbada	13'09''
Ucrânia desmente: Rússia diz que destruiu lança mísseis "Himars"	05'17''
Crise política no Reino Unido: Conservadores pedem demissão de Boris Johnson	05'01''
Caos nas viagens: Greve de comboios na França	01'01''
Caos no tráfego aéreo: Greve cancela voos na França	01'31''
Hacker ataca hotel em Lisboa	10''
Pandemia fez aumentar número de burlas na internet	02'08''
Incêndio no Tramagal: 200 efetivos e sete meios aéreos combatem o fogo	03'12''
Vaga de calor em Portugal: Cuidados devem ser redobrados para evitar insolação	07'20''
Tempestade em Trás - Os - Montes: Granizo destrói campos agrícolas	01'48''
CR7 com futuro: Ronaldo continua sem treinar no Manchester United	35''
Assina até junho de 2026: Rochinha oficializado no Sporting	10''

Missão de empresa espacial: Portugal vai ter o primeiro astronauta no espaço	02'00''
Herança do cantor dos Il DIVO: Ex-mulher exige pagamento de hipoteca à mãe do cantor	01'20''
Thor: amor e trovão: Chris Hemsworth regressa ao universo Marvel	50''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da emergência obstetrícia no país, à guerra da Rússia e da Ucrânia, ao caos nos aeroportos de Portugal e da Europa. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 41, 22,52% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 2,29% foram de fontes cidadãos. Essa porcentagem apresenta-se baixa em relação às outras edições analisadas. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao caos nos aeroportos. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Trás-Os-Montes, Porto, Lisboa, Algarve e Vilamoura. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, da guerra da Rússia e da Ucrânia, Reino Unido e o caos nos aeroportos franceses.

- Jornal das 8, 07/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2022 e tem duração total de 1 hora, 39 minutos e 13 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 82 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 82 – Fontes da edição 07/07/2022 do Jornal das 8

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	01'19"	Fonte não creditada
João Rodrigues	01'36	Segundo Comandante Operacional Distrital da Guarda
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	32''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
André Fernandes	32''	Comandante Nacional de Emergência e Proteção Civil
José Luís Carneiro	33''	Ministro da Administração Interna
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	24''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Vitor Tomaz	36''	Comandante Bombeiros Cercal do Alentejo
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Miguel Fernandes	32''	Empresário local
António Costa Silva	13''	Ministro da Economia
Mariana Mortágua	24''	Deputada do Bloco de Esquerda
Fonte não creditada	38''	Fonte não creditada
Pedro Nuno Santos	20''	Ministro da Infraestrutura e da Habitação
Pedro Nuno Santos	27''	Ministro das Infraestrutura e da Habitação
Pedro Nuno Santos	07''	Ministro das Infraestrutura e da Habitação

Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Marcelo Rebelo de Sousa	10''	Presidente da Republica
António Costa	12''	Primeiro Ministro
António Costa	32''	Primeiro Ministro
Marcelo Rebelo de Sousa	18''	Presidente da Republica
Marta Temido	24''	Ministra da Saúde
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	38''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Pedro Nuno Santos	33''	Ministro das Infraestrutura e da Habitação
Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	1'10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Marta Temido	29''	Ministra da Saúde
Marta Temido	24''	Ministra da Saúde
António Costa	12''	Primeiro Ministro
Marta Temido	45''	Ministra da Saúde
Alberto Tavares da Costa	27''	Médico do Família
Helena Tavares da Costa	10''	Mulher de Alberto
Alberto Tavares da Costa	12''	Médico do Família
João Abílio	21''	Utente
João Pedro Nobre	12''	Coordenador USF Rodrigues Miguéis
Alberto Tavares da Costa	32''	Médico do Família
Fonte não creditada	06''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Emilia Peixoto	25''	Pasteleira
Isabel Gomes	10''	Atelie do Acordéon
Leonel Rocha	21''	Atelie do Acordéon
Bruno Gomes	27''	Autarca e Acordeonista
Carlos Sousa	09''	Assoc. Recreativa Filarmonica Frazoeirense
Rui Ferreira	10''	Convento de Cristo
Carlos Trincão	23''	Professor
Carlos Moisés	13''	Quinta do Bill
Rio Ferdnandi	09''	Jogador do Benfica

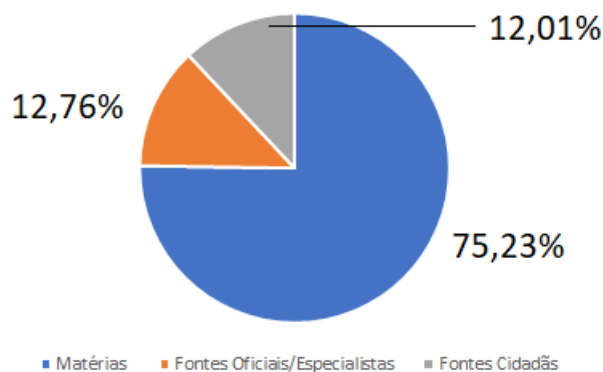
João Victor	32''	Jogador do Benfica
Fonte não creditada	03''	Fonte não creditada
Treinador do Benfica	05''	Treinador do Benfica
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	42''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	25''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 1 hora, 39 minutos e 13 segundos, 24 minutos e 35 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 11 minutos e 55 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 12 minutos e 40 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 42 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 42 – Tempo das fontes no Jornal das 8 (07/07/2022)

Tempo das fontes no Jornal das 8 - 07/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo mostra as temáticas do dia.

Tabela 83 - Temáticas do dia 07/07/2022

Matéria	Tempo
Incêndio na guarda corta A23	01'02''
Incêndio em Sever do Vouga	03'18''
Incêndio em Ourém	04'12''
Mais de 1000 operacionais combatem 4 incêndios ativos	02'22''
Vaga de calor em Portugal	48''
Cientistas deixam alerta: planeta terra está cada vez mais quente	35''
São Domingos sem água	03'20''
Temperaturas altas em Portugal: turistas aproveitam noite de calor no Algarve	02'02''
Nos Alive regressa após paragem de dois anos	01'55''
Fenómeno atípico em Santarém	02'46''
Despiste de caminhão no Porto	45''
Megaoperação da PSP	21''
Patriarcado afasta Padre	44''
Crise política no Reino Unido: Boris Johnson anuncia demissão	16'10''
Empréstimo de 40 milhões de euros a Mário Ferreira	08'15''
Caso venda do navio Atlântida	01'36''
Polémica Pedro Nuno Santos	01'02''
Caos no aeroporto de Lisboa	02'04''
Maioria absoluta: crises marcam 100 dias de governo	01'32''
Novo status do SNS	02'41''
Pico de aposentações	01'37''
Reconquista no Mar Negro	06'08''
Futuro de Cristiano Ronaldo	01'45''

Central é o 5º reforço	01'36''
Festas de São Firmino de volta	01'58''
Morreu James Caan	01'20''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da emergência obstétrica no país, à guerra da Rússia e da Ucrânia, ao caos nos aeroportos de Portugal e da Europa e aos incêndios. Notou-se a não creditação de algumas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que os telejornais brasileiros, inclusive com matérias especiais. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria especial sobre videogames.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 42, 12,76% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 12,01% foram de fontes cidadãos; porcentagens muito próximas. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, existindo personagens que o represente, ele se vê inserido nas notícias. Porém, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive com comentaristas tornando assuntos e fatos complexos mais explicados para o telespectador. As fontes são variadas, ainda que exista maior tempo de fontes especialistas nas questões tratadas.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao caos nos aeroportos. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte

para o Jornal das 8. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Jornal das 8 mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Trás-Os-Montes, Porto, Lisboa, Algarve e Vilamoura. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Incluiu, também, notícias da Europa, da guerra da Rússia e da Ucrânia, Reino Unido e o caos nos aeroportos europeus.

4.4.2 – Telejornal (RTP1 - Portugal)

- Telejornal (Portugal, RTP1) 01/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2022 e tem duração total de 28 minutos e 56 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 84 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

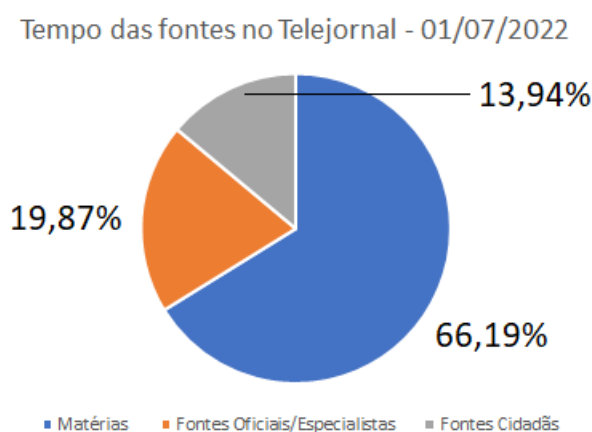
Tabela 84 – Fontes da edição 01/07/2022 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	56''	Fonte não creditada
Marcelo Rebelo de Sousa	25''	Presidente da República
António Costa	14''	Primeiro Ministro
André Ventura	37''	Presidente do Chega!
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	10''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Volodymyr Zelensky	38''	Presidente da Ucrânia
Dmitry Peskov	24''	Porta-voz do Kremlin
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	19''	Fonte não creditada
Vladimir Putin	47''	Presidente da Rússia
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	53''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Ursula Von Der Leyen	19''	Presidenta Comissão Europeia
Ursula Von Der Leyen	18''	Presidenta Comissão Europeia
Volodymyr Zelensky	47''	Presidente da Ucrânia
Ursula Von Der Leyen	27''	Presidenta Comissão Europeia
Joaquim Miranda Sarmiento	26''	Candidato a liderança parlamentar PSD
José Silvano	23''	Secretário Geral PSD

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 28 minutos e 56 segundos, 9 minutos e 47 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 4 minutos e 02 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 5 minutos e 45 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 43 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 43 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 85 - Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Aeroporto de Lisboa fica parado durante 2 horas devido a um problema com um jato particular	05'38''
Grandes grupos privados de hospitais são multados em Portugal	02'55''

Presidente da República e o Primeiro Ministro dão nota juntos com relação ao assunto dos aeroportos	02'54''
Preço dos combustíveis deve abaixar	2'22''
21 pessoas morreram e muitas ficaram feridas em ataque russo	02'46''
Enviado em Kiev – ao vivo	2'31''
Ucrânia é um dos maiores produtores de aço do mundo	2'39''
A Presidenta da Comissão Europeia diz que a Ucrânia tem que fazer várias reformas para se aproximar mais dos valores europeus	02'42''
40º Congresso do PSD	4'02''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 43, 19,87% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 13,94% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao aeroporto de Lisboa. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto e Faro. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque a guerra da Rússia e da Ucrânia e o ataque de mísseis.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 02/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 02 de julho de 2022 e tem duração total de 56 minutos e 15 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 86 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 86 – Fontes da edição 02/07/2022 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Eduardo Cabrita	19	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	13	Ministro da Administração Interna
Eduardo Cabrita	32	Ministro da Administração Interna
José Pereira Reis	22	Administrador Arquijsardim
José Pereira Reis	22	Administrador Arquijsardim
José Pereira Reis	4	Administrador Arquijsardim
Manuel João Ramos	21	Presidente da Associação de Cidadãos Auto-mobilizados
Manuel João Ramos	14	Presidente da Associação de Cidadãos Auto-mobilizados
Paulo Saragoça da Matta	25	Advogado de Joe Berardo
Paulo Saragoça da Matta	6	Advogado de Joe Berardo
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	11	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	8	-
Fonte não creditada	3	-
Fonte não creditada	22	-
Antônio Claudino	7	Mestre em Avis na arte de fazer e distribuir o pão
Fonte não creditada	13	-
Nuno Silva	11	Presidente C. M. Avis
Fonte não creditada	12	-
Fonte não creditada	8	-
Capitão Sabino Santana	1'37'' ou 97''	Destacamento da GNR Palmela
Mariana Vieira da Silva	7	Ministra do Estado e da Presidência

Mariana Vieira da Silva	12	Ministra do Estado e da Presidência
Tiago Duarte	16	Constitucionalista
António Costa	11	Primeiro-Ministro
Magina da Silva	13	Diretor Nacional PSP
Tiago Duarte	14	Constitucionalista
Luís Menezes Leitão	16	Bastonário Ordem dos Advogados
António Lacerda Sales	21	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
António Lacerda Sales	18	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
António Lacerda Sales	16	Secretário de Estado Adjunto e da Saúde
Nuno Fontes	30	Sócio-gerente de cervejaria
Manuel Machado	20	Trabalhador da Marisqueira
Ana Jacinto	18	Secretária-geral AHRESP
Fonte não creditada	22	-
Ana Sofia Ferreira	10	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Ana Sofia Ferreira	15	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Ana Sofia Ferreira	23	Gabinete de apoio ao consumidor da DECO
Mariana Nobre	12	Aluna 12º ano
Mariana Nobre	26	Aluna 12º ano
Clara	10	Aluna 12º ano
Paulo Mota	12	Diretor Escola Secundária Almeida Garret
Fonte não creditada	2	-
Fonte não creditada	2	-
Augusto Santos Silva	6	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Augusto Santos Silva	18	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Augusto Santos Silva	10	Ministro dos Negócios Estrangeiros
Marcelo Rebelo de Sousa	6	Presidente da República – 14/10/2017
António Costa	6	Primeiro-Ministro 12/05/2021
Luís Oliveira	1'15'' ou 75''	Comandante Bombeiros de Odemira
Fonte não creditada	5	-
Balram Behodari	13	Diretor Aeroporto Atlanta
Joe Biden	20	Presidente EUA
Kristalina Georgieva	12	Diretora FMI
Pedro Velez	8	Sobrevivente
Pedro Velez	57	Sobrevivente
Pedro Velez	8	Sobrevivente
Gareth Southgate	21	Selecionador de Inglaterra

Harry Maguire	9	Jogador de Inglaterra
Andriy Shevchenko	16	Selecionador de Ucrânia
Oleksandr Zinchenko	19	Jogador da Ucrânia
Renato Rodrigues	10	Português residente em Roma
Milena	11	Habitante de Roma
Enzo Gabriel	19	Habitante de Roma
Renato Rodrigues	26	Português residente em Roma
José Mourinho	9	Treinador AS Roma
Luca Loutenbach	22	Adepto da Suíça
Luca Loutenbach	10	Adepto da Suíça
Branko	24	Músico
Branko	16	Músico
Riot	15	Músico

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 56 minutos e 15 segundos, 20 minutos e 06 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 5 minutos e 41 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 14 minutos e 25 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 44 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 44 – Tempo das fontes no Telejornal (02/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 87 - Temáticas do dia 02/07/2022

Matéria	Tempo
Ministro Eduardo Cabrita cobra silêncio sobre acidente fatal que envolveu o carro que o transportava	5'52''
Berardo tem que pagar caução de 5 milhões de euros e sofre medidas de coação	2'38''
Centro de prevenção de doenças na Europa diz que ex-infectados com covid devem receber duas doses da vacina	20''
Panorama da pandemia em Portugal	5'34''
Repórter direto de Montijo – área metropolitana de Lisboa	3'13''
Recolher obrigatório imposto a partir das 11 da noite nos concelhos de maior risco levantou dúvidas sobre o que pode ou não pode ser feito	3'08''
Centro europeu de prevenção e controle de doenças recomenda que as pessoas que já tiveram covid-19 receba 2 doses da vacina em vez de apenas 1 como está a acontecer em Portugal	2'31''
Os restaurantes dos concelhos que vão ter mais restrições dizem que foram apanhados de surpresa e pedem ajuda do Estado	2'30''
Com o verão cheio de restrições surgem problemas de cancelamento e reembolso de muitas viagens	1'54''
Primeira fase dos exames nacionais são realizados por 41 mil alunos do 12º ano	2'03''

Ministro dos Negócios Estrangeiros abriu uma porta para saída do governo	3'13''
Incêndio no concelho de Odemira	2'01''
Os Estados Unidos vão registrar um crescimento econômico histórico esse ano o que já não acontecia desde os anos 80	2'13''
Ataques em Cabo Delgado	3'01''
Buraka 4 ever – banda de música	14''
Campeonato da Europa	7'08''
Novo treinador de Roma – time de futebol - chega à Itália	1'59''
Fã suíço ganha passagens para ver jogo após fazer sucesso na internet	2'12''
Matej Mohoric vence a 7ª etapa da volta à França	49''
5 anos depois de terem subido ao palco pela última vez, o grupo BURAKA lança CD ao vivo com show de 2016	15''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à temática da Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 44, 25,63% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 10,10% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Setúbal, Lisboa, Avis, Montijo. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 04/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 04 de julho de 2022 e tem duração total de 23 minutos e 00 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 87 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

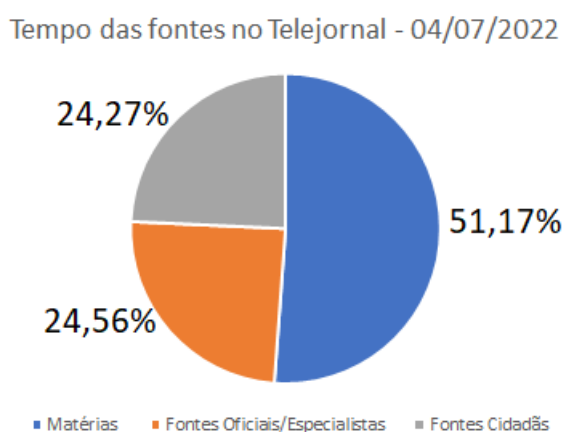
Tabela 88 – Fontes da edição 04/07/2022 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	55''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	34''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	30''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	11''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	58''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	38''	Fonte não creditada
Marcelo Rebelo de Sousa	47''	Presidente da República
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	14''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Didier Bréchemier	32''	Chefe transporte aéreo da Roland Berger
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Pete Buttigieg	13''	Secretário dos Transportes EUA
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
José Aleixo	26''	Inspetor SEF
José Aleixo	24''	Inspetor SEF
Serhiy Gaidai	15''	Governador de Lugansk
Sergei Shoigu	24''	Ministro da Defesa Rússia
Vladimir Putin	15''	Presidente da Rússia
Volodymyr Zelensky	36''	Presidente da Ucrânia
Fonte não creditada	25''	Fonte não creditada
Ignazio Cassis	29''	Presidente da Confederação Helvética
Volodymyr Zelensky	41''	Presidente da Ucrânia
Ursula Von Der Leyen	16''	Presidenta Comissão Europeia
Ursula Von Der Leyen	21''	Presidenta Comissão Europeia

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 23 minutos e 00 segundos, 11 minutos e 14 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 05 minutos e 35 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 5 minutos e 39 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 45 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 45 – Tempo das fontes no Telejornal (04/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 89 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Caos em aeroportos de Portugal	03'10''
Direto do aeroporto de Lisboa	03'06''
Presidente da República reconhece problema dos aeroportos, mas destaca que é um problema de ordem mundial	47''

Caos em aeroportos da Europa	02'33''
4 de julho nos EUA e o caos aéreo	02'14''
Plano de contingência de verão para os aeroportos em Portugal	02'20''
Rússia controla toda a província de Lysychansk	03'00''
Direto de Kiev – Repórter ao vivo	02'56''
Confederação Helvética discute reconstrução da Ucrânia	04'14''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas centrou-se no caos dos aeroportos, portugueses e europeus. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 45, 24,56% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 24,27% foram de fontes cidadãos; praticamente o mesmo tempo dedicado a ambas. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no

gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao aeroporto de Lisboa. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto a notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto e Faro. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque a guerra da Rússia e da Ucrânia e o ataque de mísseis além do caos nos aeroportos europeus e dos EUA.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 05/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 05 de julho de 2022 e tem duração total de 28 minutos e 13 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 90 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 90 – Fontes da edição 05/07/2022 do Telejornal

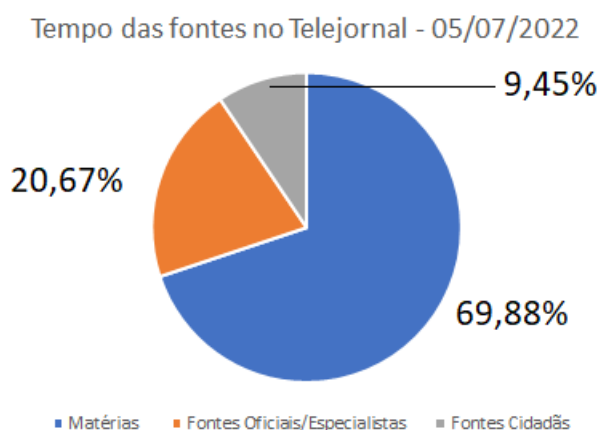
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	27''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	18''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	21''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	04''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada
Paulo Fonseca	44''	Coordenador Departamento Jurídico DECO
Paulo Fonseca	13''	Coordenador Departamento Jurídico DECO
Marcelo Rebelo de Sousa	34''	Presidente da República
Luís Montenegro	35''	Presidente PSD
Luís Montenegro	31''	Presidente PSD
Francisco Veloso	25''	Reitor do Imperial College Business School
Francisco Veloso	39''	Reitor do Imperial College Business School
Carlos Guimarães Pinto	13''	Iniciativa liberal
Fernando Alfaiate	06''	Presidente da Comissão Acompanhamento PRR
Fernando Alfaiate	36''	Presidente da Comissão Acompanhamento PRR
Fernando Alfaiate	13''	Presidente da Comissão Acompanhamento PRR
Fonte não creditada	20''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	05''	Fonte não creditada
Denis Pushilin	41''	Chefe da República Popular de Donetsk
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada

Oleksander Sirski	20''	Porta-voz das forças armadas da Ucrânia
-------------------	------	---

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 28 minutos e 13 segundos, 8 minutos e 30 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 2 minutos e 40 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãos. 5 minutos e 50 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 46 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 46 – Tempo das fontes no Telejornal (05/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 91 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Continuam o caos e os problemas nos aeroportos em Portugal	06'15''

Ministros das Finanças e da Saúde demitem-se do governo Boris Johnson	04'43''
PSD afasta referendo nesta legislatura	02'23''
Moção de censura ao governo pelo Chega! será votada amanhã	48''
Euro desvaloriza mais de 9% nesse ano	02'08''
Empréstimos para compra de casa continuam a aumentar	41''
Custos de construção de novas casas dispararam	32''
Fundos Europeus	02'55''
Parlamento Russo aprova primeiros diplomas de economia de guerra	06'13''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas centrou-se no caos dos aeroportos, portugueses e europeus. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 46, 20,67% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 9,45% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país.

As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao aeroporto de Lisboa. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto a notícias de várias localidades do país. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque a guerra da Rússia e da Ucrânia.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 06/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 06 de julho de 2022 e tem duração total de 29 minutos e 09 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 92 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 92 – Fontes da edição 06/07/2022 do Telejornal

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
António Costa	35''	Primeiro Ministro
André Ventura	20''	Presidente CH
António Costa	48''	Primeiro Ministro
Paulo Rios de Oliveira	22''	Deputado PSD
André Ventura	11''	Presidente CH
João Cotrim de Figueiredo	30''	Presidente II
Paula Santos	17''	Líder Parlamentar PCP
Pedro Filipe Soares	12''	Líder Parlamentar BE
Inês de Sousa Real	09''	Porta-voz PAN
Rui Tavares	14''	Deputado Livre
Fonte não creditada	29''	Fonte não creditada
António Costa	17''	Primeiro Ministro
António Costa	34''	Primeiro Ministro
Alma Rivera	11''	Deputada PCP
Pedro Filipe Soares	20''	Líder Parlamentar BE
João Cotrim de Figueiredo	12''	Presidente II
Paulo Rios de Oliveira	22''	Deputado PSD
André Ventura	33''	Presidente CH
António Costa	23''	Primeiro Ministro
Nuno Bizarro	24''	Advogado Douro Azul
Nuno Bizarro	37''	Advogado Douro Azul
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	29''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	16''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	30''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	25''	Fonte não creditada
Thierry Ligonières	43''	Presidente Executivo ANA Aeroportos
Thierry Ligonières	17''	Presidente Executivo ANA Aeroportos

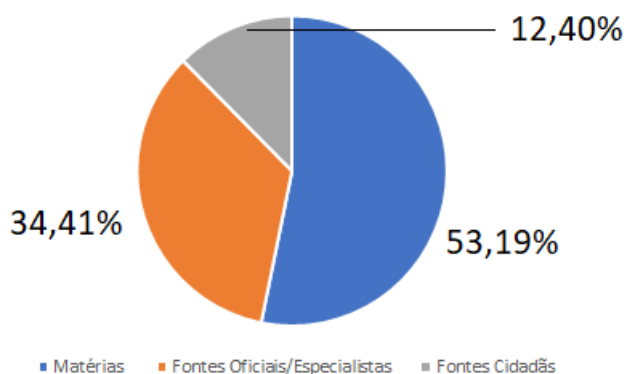
José Luís Arnault	31''	Presidente Não-Executivo ANA Aeroportos
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	07''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	15''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	12''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	13''	Fonte não creditada
Pavlo Kyrylenko	30''	Governador de Donetsk
Sergey Lavrov	30''	Ministro Negócios Estrangeiros Rússia

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 29 minutos e 09 segundos, 13 minutos e 39 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 3 minutos e 37 segundos são destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 10 minutos e 02 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 47 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 47 – Tempo das fontes no Telejornal (06/07/2022)

Tempo das fontes no Telejornal - 06/07/2022



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 94 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
António Costa diz que a moção de censura é uma censura	03'56''
António Costa garante que a inflação vai manter-se no futuro	03'38''
Empresas de Mário Ferreira, Douro Azul, são suspeitas de branqueamento e fraude fiscal	04'06''
Caos nos aeroportos: centenas de bagagens estão no aeroporto de Lisboa aguardando ser despachadas	03'20''
British Airways: mais de 10 mil voos cancelados até outubro	39''
ANA culpa companhias e SEF pelos problemas	02'21''
Guerra Ucrânia – Rússia	08'40''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas centrou-se no caos dos aeroportos, portugueses e europeus. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 47, 34,41% da participação de fontes foi

de especialistas/autoridades e 12,40% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao aeroporto de Lisboa. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto a notícias de várias localidades do país. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid. Foi destaque a guerra da Rússia e da Ucrânia.

- Telejornal (Portugal, RTP1) 07/07/2022

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 07 de julho de 2022 e tem duração total de 26 minutos e 44 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 95 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Tabela 95 – Fontes da edição 07/07/2022 do Telejornal

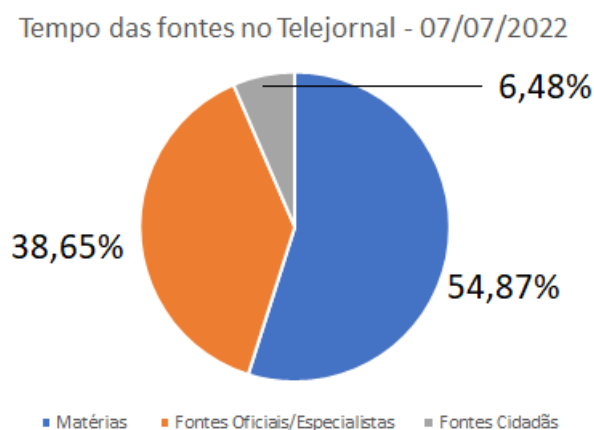
Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
André Fernandes	1'36''	Chefe dos bombeiros
João Rodrigues	2'49''	2º Comandante Distrital da Guarda
Fonte não creditada	09''	Fonte não creditada
José Luís Carneiro	31''	Ministro da Administração Interna
José Luís Carneiro	13''	Ministro da Administração Interna
Pedro Matos Soares	40''	Climatologista
Boris Johnson	59''	Primeiro Ministro Britânico
Boris Johnson	36''	Primeiro Ministro Britânico
Keir Starmer	34''	Líder do Partido Trabalhista
Boris Johnson	39''	Primeiro Ministro Britânico
Max Hastings	15''	Editor Chefe de Boris Johnson "Daily Telegraph" (1986-1995)
Boris Johnson	09''	Primeiro Ministro Britânico
Max Hastings	12''	Editor Chefe de Boris Johnson "Daily Telegraph" (1986-1995)
Boris Johnson	12''	Primeiro Ministro Britânico
Tim Bale	23''	Prof. Ciências Políticas Universidade Queen Mary
Lord Peter Ricketts	32''	Embaixador Britânico em França (2012-2016)
Fonte não creditada	40''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	08''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	30''	Fonte não creditada
Fonte não creditada	17''	Fonte não creditada

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 26 minutos e 44 segundos, 12 minutos e 04 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 1 minutos e 44 segundos são

destinados à fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 10 minutos e 20 segundos são destinados à fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 48 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

Gráfico 48 – Tempo das fontes no Telejornal (07/07/2022)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A tabela abaixo demonstra as temáticas tratadas na edição.

Tabela 96 – Temáticas do dia

Matéria	Tempo
Incêndios graves em Portugal	07'23''
Portugal em alerta com onda de calor	02'43''
Boris Johnson se demite mas mantém-se no cargo de forma interina até o próximo Primeiro Ministro	06'01''
Documentário – vida de Boris Johnson	03'49'
Russos avançam no território ucraniano	06'48''

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A edição teve temáticas variadas, mas centrou-se no caos dos aeroportos, portugueses e europeus além dos incêndios que assolam Portugal. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 48, 38,65% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 6,48% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 4, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao aeroporto de Lisboa. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto a notícias de várias localidades do país, com destaque para os incêndios em Sever do Vouga, Ágeda e Benespera. Foram muito destacadas a guerra da Rússia e da Ucrânia e a demissão de Boris Johnson no Reino Unido.

4.5 – Resumo e Compilação dos Dados

Em se tratando da inclusão de fontes variadas nas matérias – uma variável-chave para a indicação de um maior grau de polifonia no telejornalismo –, a amostra pesquisada não foi convergente em todos os casos com a expectativa emanada da literatura. A hipótese de que o telejornalismo público se demonstraria mais aberto, variado e plural quanto à origem das fontes se confirmou quando comparados os dois telejornais portugueses, mas o mesmo não ocorreu no Brasil.

O Jornal da Cultura, por exemplo, ao possuir um formato de entrevistas com especialistas na bancada, contou com pouca participação de fontes cidadãos, muitas vezes com zero por cento das mesmas. Isso se deve ao formato, que privilegia fontes especialistas em detrimento de fontes cidadãos. Mesmo em Portugal, os telejornais com frequência não creditaram fontes populares nas ruas, tanto em matérias gravadas como em entrevistas ao vivo.

Contudo, os dados sistematizados na presente pesquisa indicam de maneira incisiva que os telejornais portugueses foram muito mais diversos do que os brasileiros. Mesmo numa emissora comercial portuguesa houve mais fontes cidadãos do que em qualquer das emissoras do Brasil. Se as amostragens escolhidas, nestes anos de eleições presidenciais e gerais, forem representativas das tendências gerais, é possível afirmar que há uma alta correlação entre marcos regulatórios mais extensivos e práticas jornalísticas mais inclusivas, conforme indicado na tabela abaixo, com dados em porcentagem.

Tabela 95 – Resumo dos dados obtidos nos telejornais analisados

	Amostras	AMOSTRAGEM 1						AMOSTRAGEM 2						Média
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Jornal Nacional	Matérias	71,56	79,17	92,97	95,48	84,36	77,3	88,06	79,17	89,64	89,5	77,33	87,87	84,37
	Fontes oficiais	28,44	16,75	3,04	9,62	14,69	22,7	10,47	16,75	7,69	8,09	22,67	12,13	14,42
	Fontes cidadãos	0	4,08	3,99	0	0,95	0	1,47	4,08	2,67	2,41	0	0	1,64
Jornal da Cultura	Matérias	80,08	88,3	50,72	44,27	40,5	46,13	46,69	88,3	59,67	40,69	40,5	61,74	57,30
	Fontes oficiais	18,2	11,7	48,1	55,73	59,5	53,87	53,31	11,7	40,33	59,31	59,5	38,26	42,46
	Fontes cidadãos	1,72	0	1,18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,24
Jornal das 8	Matérias	68,07	82,22	88,22	73,71	90,21	81,55	78,6	82,22	79,76	71,14	75,19	75,23	78,84
	Fontes oficiais	16,53	14,83	8,3	9,82	6,63	14,15	13,55	14,83	15,21	18,51	22,52	12,76	13,97
	Fontes cidadãos	15,4	2,95	3,48	16,47	3,16	4,3	7,85	2,95	5,03	10,35	2,29	12,01	7,19

Telejornal	Matérias	62,38	64,27	74,53	54,98	61,63	85,6	66,19	64,27	51,17	69,88	53,19	54,87	63,58
	Fontes oficiais	22,7	25,63	18,12	21,34	31,31	10,62	19,87	25,63	24,56	20,67	34,41	38,65	24,46
	Fontes cidadãs	14,92	10,1	7,35	23,68	7,06	3,78	13,94	10,1	24,27	9,45	12,4	6,48	11,96

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, em porcentagem, a maior pluralidade de vozes e de participações cidadãs não se deu em virtude do telejornalismo ser público ou comercial, e sim que houve forte diferenciação entre os países. No caso brasileiro, o Jornal Nacional (comercial – 1,64%) possui mais que o dobro de participação de fontes cidadãs que o Jornal da Cultura (público – 0,24%). Já no caso português, o Telejornal (público – 11,96%) apresentou maior participação (quase o dobro) de fontes cidadãs que o Jornal das 8 (comercial – 7,19).

Comparando os dados de Brasil e Portugal, confirma-se que mais marcos regulatórios, pelo menos no caso estudado, estão correlacionados com maior representação da diversidade popular. Infere-se, aqui, que em função do arcabouço regulatório presente no território, cria-se (ou não) uma cultura mais ou menos polifônica e acolhedora da diversidade.

Ao tratar-se dos marcos regulatórios de um país em relação a seu telejornalismo público e comercial, é esperado que se apresentem diferenças na constituição dos mesmos. Tomando-se como base os pilares centrais do telejornalismo público, como a finalidade não lucrativa, a participação popular (especialmente no caso das fontes), a separação do governo (e a manutenção econômica do telejornalismo público), a gestão plural, a sustentabilidade, dentre outros, é aportada na literatura a expectativa de que o telejornalismo público apresente um padrão distinto do telejornalismo comercial. Na amostra desta tese, isso ocorreu em Portugal, mas não no Brasil (o que permite inclusive indagar se de fato a TV Cultura é pública, e não apenas estatal).

Mas o achado mais relevante diz respeito à possibilidade de que a variável mais explicativa do fenômeno seja outra. Nossa amostra apontou que, quanto maior a presença de marcos regulatórios, maior a presença de vozes distintas que não só as especialistas; por outro lado; quanto menor a presença de regulação, menor a presença de vozes plurais no telejornalismo. E esse parâmetro verificou-se em outros pontos: quanto maior a presença de marcos regulatórios, maior a presença de pluralidade regional, tratando aqui especificamente da geografia da notícia. Tais achados ensejam desdobramentos de pesquisa, a serem desenvolvidos no futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa tese dialoga com pressupostos teóricos culturalistas. Acredita-se como ponto de partida (e se busca verificar, empiricamente) que os jornalismo, no plural, são sempre reflexos da cultura do povo. Aqui, cultura é tratada como uma reunião de valores, atividades, padrões sociais, modelos e repetições socialmente apreendidas. A cultura modifica o homem e o homem modifica a cultura da sociedade – e também do telejornalismo. Mas é importante ressaltar que os valores culturais são mais ou menos facilmente replicados em função da existência (ou não) de instituições públicas.

Regramentos podem ser usados para induzir a mudanças culturais, ou, ao contrário, para reforçá-los. E isso se aplica também ao “não regramento”. Sociedades que escolhem não definir marcos regulatórios para algum setor ficam à mercê de outras forças: sejam hábitos culturais consolidados, sejam exercícios de poder econômico, político e simbólico dos mais fortes.

Regulamentação e regulação de mídia são objetos de estudo do pesquisador desde o mestrado. O desenvolvimento dessa tese entende-se como a continuação dos anseios do pesquisador ao concluir o mestrado; tais como: por que a mídia no Brasil não é regulamentada? É diferente a regulamentação da mídia em outros países culturalmente próximos do Brasil (como as demais nações lusófonas, por exemplo)? Esses foram os pontos de partida para esse trabalho de pesquisa.

A comunicação, assim como a sociedade e a cultura, tem se transformado ao longo do tempo. Com o advento e crescimento da internet, os meios se reconfiguram. O rádio, que era em sua maioria local, agora pode estar online em qualquer lugar do mundo que tenha acesso à internet. Os podcasts popularizaram o veículo entre os jovens e inovaram a forma de recepção da informação/entretenimento da população. Esse movimento de convergência é percebido nos outros veículos; no impresso, os blogs vinculados a jornalistas de grandes veículos, os editoriais opinativos e as grandes colunas online se interrelacionam numa complexa teia de um novo ecossistema midiático.

A TV também aumenta sua recepção a partir da sua oferta online (como exemplo dos programas que colocam suas edições no site de hospedagens de vídeos Youtube) e estabelecem novas interações com o público, via dispositivos e plataformas digitais. As TVs fora de fluxo, em que o usuário escolhe a sua própria programação e

nos aplicativos de TV via streaming, não são necessariamente a morte da televisão, mas uma nova etapa readaptativa.

Os veículos de comunicação estão cada vez mais interligados. E o acesso do público às formas de fazer comunicação também aumentaram. Com todas essas mudanças, o espaço geográfico e o território deixaram de ser fator de separação e viraram fator de integração. Junto a esse percurso, as geografias, principalmente a geografia humana, também tem reorganizado o seu espaço geográfico enquanto campo do saber. Afinal, como seria possível constituir a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em praticamente todos os continentes do mundo se o espaço ainda se configurasse como fator de separação?

Antes, os grandes conglomerados de mídia (entendidos como uma forma de oligopólio, em que grandes empresas dominam o mercado em algum setor) detinham quase a totalidade de produção de conteúdos informativos e de entretenimento de um determinado mercado. Hoje, com a competição globalizada via novas tecnologias, essas fronteiras não são tão nítidas como já foram, mas não desapareceram – inclusive porque é cada vez mais comum que os players de uma certa nação se tornem sócios de players globais. É, portanto, um equívoco imaginar que a discussão de marcos regulatórios para a mídia tradicional se tornou menos relevante hoje.

Tudo isso é relacionado a território: a noção de oligopólio pressupõe uma empresa ou uma reunião de empresas que dominam o mercado em determinado espaço físico/virtual delimitado). Quem queria assistir a um seriado de comédia precisava aguardar passar na grade de programação da televisão, alugar um DVD ou assistir a filmes no cinema. Hoje, é possível produzir conteúdo apenas com um celular. Os próprios veículos de comunicação vão se adequando e absorvendo essas demandas, sendo comum vídeos de telespectadores serem passados em telejornais locais e regionais, por exemplo. A realidade da mídia mudou e hoje pode até ser chamada de realidades, no plural.

Ao falarmos sobre as redes de televisões, dos veículos de comunicação e seus respectivos alcances há que se entender que estão intimamente ligados ao território. Inclusive, a concentração midiática está ligada a territórios de poder. O que faz a Rede Globo ser hegemônica no Brasil, por exemplo? Dentre outras coisas, o território e as normas (ou falta delas) para regular o setor neste espaço geopolítico.

Brasil e Portugal são diferentes territórios com diferentes legislações. A questão que nos preocupou nesta tese foi exatamente a necessidade de perguntar se

essas diferenças poderiam ser concretamente sentidas em produtos comunicacionais. Distintas estruturas de regras, em nações com distintos graus de oligopolização, implicam produções telejornalísticas com características diferentes? As emissoras públicas e comerciais oferecem padrões semelhantes, se comparadas a seus congêneres de outros países?

As análises aqui realizadas nos telejornais dos países estudados mostram que há um potencial explicativo interessante na questão. Concluimos que as diferenças entre emissoras privadas e comerciais do Brasil (ou emissoras privadas e comerciais de Portugal) foram significativamente menores entre si do que as diferenças constatadas entre os padrões apresentados por Brasil e Portugal (independentemente de serem emissoras públicas ou privadas). Inferência aqui produzida: isso se deve a marcos legais (e culturais) tão distintos que se constituem em variáveis relevantes pra explicar o grau de distinção das produções dos dois países.

Ao tratar-se dos marcos regulatórios de um país em relação a seu telejornalismo público e comercial, é esperado que se apresentem diferenças na constituição dos mesmos. Tomando-se como base os pilares centrais do telejornalismo público, como a finalidade não lucrativa, a participação popular (especialmente no caso das fontes), a separação do governo (e a manutenção econômica do telejornalismo público), a gestão plural, a sustentabilidade, dentre outros, é aportado na literatura que o telejornalismo público apresente um padrão distinto do telejornalismo comercial.

Foram analisadas 06 edições de cada jornal no ano de 2021 e 06 edições de cada jornal no ano de 2022. A escolha desses períodos se deu pela realização de eleições presidenciais e gerais nos dois países analisados. Somando-se as amostragens escolhidas, totalizaram-se 48 edições de telejornais. Quanto à categorização da análise, foram elencados critérios que dessem conta de responder às hipóteses, confirmando-as ou não. As edições dos telejornais foram analisadas quantos a: 1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação; 2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá; 3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais); e, 4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

A análise dos dados obtidos nos telejornais nos mostrou que, em porcentagem, a maior pluralidade de vozes e de participações cidadãs não se deu em virtude do telejornalismo ser público ou comercial; mas sim, dividiu-se por países. No

caso brasileiro, o Jornal Nacional (comercial – 1,64%) possui mais que o dobro de participação de fontes cidadãs que o Jornal da Cultura (público – 0,24%). Já no caso português, o Telejornal (público – 11,96%) apresentou maior participação (quase o dobro) de fontes cidadãs que o Jornal das 8 (comercial – 7,19).

Comparando os dados de Brasil e Portugal, confirmou-se que, nesta amostra, mais marcos regulatórios estão correlacionados a uma maior diversificação de fontes e a uma maior diversidade regional.

Ao longo do desenvolvimento da tese, nota-se a importância dos caminhos percorridos que nos trouxeram até aqui. Em “O Problema e o Campo”, vimos a busca por situar o problema no campo da comunicação, inclusive destacando o caráter multidisciplinar abrangendo leis e geografias da comunicação. O conceito de território, aplicado a comunicação, se faz extremamente relevante já que os marcos regulatórios acompanham seus países/territórios. No capítulo, “BRASIL” são discutidas questões da formação do país, legislação de mídia e a importância da TV. Destaca-se o surgimento da TV de forma comercial no país com a entrada da TV pública depois de praticamente meio século. Regulação e regulamentação poucas e não cumpridas também são evidenciadas nesse capítulo. No quarto capítulo apresentam-se as mesmas discussões para “PORTUGAL”, onde a televisão nasce pública e faz o caminho inverso do Brasil, tendo a entrada comercial posteriormente. No quinto capítulo, TELEJORNALISMOS, há a apresentação e a contextualização do percurso da televisão e do telejornalismo nos países estudados, destacando os marcos regulatórios que regem a comunicação. No sexto capítulo são discutidos “OBJETOS E METODOLOGIAS DE ANÁLISE”. Destaca-se a escolha metodológica dos períodos analisados: 1 a 7 de julho de 2021 (ano de eleições em Portugal) e 1 a 7 de julho de 2022 (ano de eleições no Brasil).

Pelos aportes apresentados nos capítulos anteriores, há que se analisar a questão da presença de oligopólios de mídia. Quanto menor a regulação, maior a presença de oligopólios. Todavia, quanto maior a regulação da mídia, maior a pluralidade de donos de veículos de mídia; descaracterizando a formação de oligopólios.

Destaca-se que, no Brasil, as políticas para a comunicação pública e a democratização da comunicação foram políticas de governos isolados, portanto efêmeras. É necessário, para a perpetuação de um sistema de televisão público

brasileiro, políticas de Estado permanentes visando não só a criação, mas a manutenção da TV Brasil e do campo público de comunicação.

Além das condições de concentração existem outros problemas no Brasil. O dono de uma rádio também pode ser proprietário de um canal de TV, um jornal e um blog. Assim, a informação do rádio também é transmitida pela TV, pelo jornal e pelo blog. Vê-se a notícia no Jornal Nacional, lê-se a mesma notícia no portal de notícias G1, nos jornais O Globo e Extra e na revista Época, assim como se ouve a notícia na Rádio Globo. Cria-se o aspecto de uma materialidade incontestável àquela informação. É necessário combater a concentração do oligopólio e das múltiplas propriedades de veículos de comunicação também. Mesmo com a regulação da mídia sendo citada na Constituição de 1988, nada foi feito no sentido de impor limites às concessões e à comunicação no Brasil. E, ainda tivemos recuos no pouco em que avançamos.

O golpe de 2016 acabou com o sistema público da TV Brasil. Primeiro, Temer desfez o Conselho Curador da EBC por meio da publicação da MP 744/2016 (convertida na Lei 13.417 de 2017), que determina, entre outras alterações estruturais, que o presidente da EBC seja indicado pelo presidente da república sem um mandato fixo. Além disso, Temer alterou as regras de outorga para radiodifusão via Medida Provisória - MP 747/2016, criando um processo de renovação quase automático. Depois, Bolsonaro funde a programação da NBR com a TV Brasil, criando a “Nova TV Brasil”. O cerne público já não existe mais. O governo Lula, iniciado em 2023, não conseguiu até o presente momento da escrita dessa tese, recuperar o cerne público.

No caso brasileiro em estudo, nota-se que as evidências coletadas vão, parcialmente, no caminho contrário ao que a literatura indica com relação ao telejornalismo público e comercial nacionais. As relações entre marcos regulatórios, telejornalismo público e comercial e todo o arcabouço apresentado não se confirmou nesta amostra, ao verificarmos os gráficos de presença de fontes, as tabelas de fontes, creditação e o tempo das mesmas.

Ou seja, os telejornais analisados nesse recorte específico não demonstram grande distinção em relação ao tradicional binômio público versus privado, mas, sim, em relação aos países. No caso português em estudo, nota-se que as evidências coletadas vão no caminho apontado pela literatura com relação ao telejornalismo público e comercial nacionais. As relações entre marcos regulatórios e todo o arcabouço apresentado se confirma ao verificarmos os gráficos de presença de fontes, as tabelas de fontes, creditação e o tempo das mesmas.

Contudo, em Portugal, os telejornais analisados nesse recorte específico não demonstram padrões distintos entre si, mas, sim, se assemelham na constituição, indo de encontro ao que a literatura atual apresenta. Essas evidências corroboram, confirmam e fortalecem a hipótese, a ser desdobrada em trabalhos futuros, de que o que distingue os telejornalismos públicos e comerciais são os marcos regulatórios presentes na regulação de mídia do país/estado/município.

Ressalta-se que o caso português é contrário ao caso brasileiro. Enquanto o caso brasileiro possui marcos regulatórios baixos, centralidade regional, menor participação popular e um oligopólio de mídia, o caso português vai no caminho contrário. Assim, pode-se aferir que o que diferencia os telejornais são os marcos regulatórios e não seu caráter e constituição pública ou comercial. Os levantamentos apontados na tese contribuem para aferir, em trabalhos futuros, se esse modelo tende a se repetir em outros territórios.

Referências

ÁFRICA TURISMO. **Mapa de Cabo Verde**. Disponível em <http://www.africa-turismo.com/mapas/cabo-verde.htm>. Acesso em 13 jan. 2021.

ÁFRICA TURISMO. **Mapa da Guiné-Bissau**. Disponível em <http://www.africa-turismo.com/mapas/guine-bissau.htm>. Acesso em 13 jan. 2021.

ÁFRICA TURISMO. **Mapa da Guiné Equatorial**. Disponível em <http://www.africa-turismo.com/mapas/guine-equatorial.htm>. Acesso em 13 jan. 2021.

ÁFRICA TURISMO. **Mapa de Moçambique**. Disponível em <http://www.africa-turismo.com/mapas/mocambique.htm>. Acesso em 13 jan. 2021.

ÁFRICA TURISMO. **Mapa de São Tomé e Príncipe**. Disponível em <http://www.africa-turismo.com/mapas/tome-principe.htm>. Acesso em 13 jan. 2021.

ALMEIDA, Vitor Pereira de. **A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA NO BRASIL: Reflexões sobre a temática no telejornalismo público e comercial**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 156. 2019.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARISTÓTELES. **Arte da Retórica**. 1 ed. São Paulo, SP. Editora Madamu, 2023.

BALAGUER, Joana. **Mapa de Portugal**. Portal Cidades de Portugal. Disponível em <http://www.cidadesdeportugal.com/noticias/mapa-portugal-distancia-cidades>. Acesso em 13 jan. 2021.

BARBOSA, Bia. **O escárnio de Temer com as concessões de rádio e TV**. Intervozes. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/o-escarnio-de-temer-com-as-concessoes-de-radio-e-tv>. Acesso em 20 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUCCI, Eugênio. **É possível fazer televisão pública no Brasil?** NOVOS ESTUDOS: revista da CEBRAP, São Paulo, n.88, p.5-18, nov. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000300001&script=sci_arttext. Acesso em 04 fev. 2020.

BUCCI, Eugênio. **Eugênio Bucci: Chega de ter saudade do "padrão Globo"**. Folha de S. Paulo. São Paulo, 17 fev. 2002. Folha Ilustrada. [online] Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u21345.shtml>. Acesso em 30 jan. 2023.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CIA WORLD FACTBOOK. **Angola.** Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ao.html>. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA WORLD FACTBOOK. **BRAZIL.** Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_br.html. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA WORLD FACTBOOK. **CABO VERDE.** Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_cv.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA WORLD FACTBOOK. **GUINEA-BISSAU.** Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_pu.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA WORLD FACTBOOK. **EQUATORIAL GUINEA.** Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/ek.html>. Acesso em 17 jan. 2020.

CIA WORLD FACTBOOK. **MOZAMBIQUE.** Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/mz.html>. Acesso em 17 jan. 2020

CIA WORLD FACTBOOK. **PORTUGAL.** Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/po.html>. Acesso em 17 jan. 2020

CIA WORLD FACTBOOK. **SAO TOME AND PRINCIPE.** Disponível em https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/print_tp.html. Acesso em 17 jan. 2020

CIA WORLD FACTBOOK. **TIMOR-LESTE.** Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/resources/the-world-factbook/geos/tt.html>. Acesso em 17 jan. 2020

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Objetivos.** Disponível em <https://www.cplp.org/id-2763.aspx>. Acesso em: 04 nov. 2019.

COUTINHO, Iluska (org). **A informação na TV pública.** Florianópolis: Insular, 2013.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade:** A análise da materialidade audiovisual como método possível. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo. [online] Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em 12 set. 2023.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo como serviço público no Brasil: reflexões sobre o exercício do direito à comunicação no Jornal Nacional/TV Globo. In: VIZEU, Alfredo;

PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. **40 anos de Telejornalismo em Rede Nacional: olhares críticos**. Editora Insular. 2009.

CUNHA, Isabel Ferin. (DES)CONTINUIDADES: O SISTEMA MEDIÁTICO LUSÓFONO. In: CUNHA, Isabel Ferin; CASTILHO, Fernanda; GUEDES, Ana Paula. **Ficção Seriada Televisiva no Espaço Lusófono**. LabCom Books. Editora LabCom.IFP. 2017, pp. 15-41.

DIRCEU, José. **Regulamentação de mídia e princípios constitucionais**. 2012. Disponível em <
<https://www.brasil247.com/pt/247/poder/61259/Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-de-m%C3%ADdia-e-princ%C3%ADpios-constitucionais.htm>>. Acesso em 13/01/2020.

DUARTE, Gabriela. **Jornalista não foi feito para ser amado, diz Salaro**. Disponível em <https://digitais.net.br/2019/03/jornalista-nao-foi-feito-para-ser-amado-diz-salario/>. Acesso em 27/07/2023.

FONSECA JÚNIOR, W. C.. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, Rosana *et alli* (2015). **Uma leitura sobre a lusofonia** - Estudo bibliométrico de teses desenvolvidas entre 2004 e 2014. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/42298>. Acesso em 16 ago. 2020.

GUIMARÃES, Eduardo. **A Língua Portuguesa no Brasil**. Cienc. Cult. [online]. 2005, vol.57, n.2, pp.24-28. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jan. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Mapa político do Brasil**. Disponível em <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa6>. Acesso em 13 jan. 2021.

INTERVOZES. **Conferência Nacional de Comunicação: um marco para a democracia no Brasil**. Disponível em <https://intervozes.org.br/conferencia-nacional-de-comunicacao-um-marco-para-a-democracia-no-brasil/>. Acesso em 10 nov. 2020.

LEAL FILHO, Laurindo Lalo. Comunicação Pública. In: GONCALVES, Miriam (org.). **Enciclopédia do Golpe, v.2 - O papel da Mídia**. Bauru: Canal 6, 2018. p. 27-32.

LIMA, Venício. **Existe concentração de mídia no Brasil? Sim**. Observatório da Imprensa. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/plq010720031.htm> Acesso em 02 out. 2020.

LIMA, Venício. **Governo erra ao não propor marco regulatório da mídia**. 2011. Entrevista ao Portal Vermelho. Disponível em:

[http://www.vermelho.org.br/mg/noticia.php?id_noticia= 163595&id_secao=6](http://www.vermelho.org.br/mg/noticia.php?id_noticia=163595&id_secao=6); acesso em: 29 out. 2020.

LIMA, Venício. **Regulação das Comunicações: História, Poder e Direitos**. São Paulo: PAULUS, 2011.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MAPAS DO MUNDO. **Mapa de Angola**. Disponível em <https://pt.mapsofworld.com/angola/>. Acesso em 13 jan. 2021.

MAPAS DO MUNDO. **Mapa de Timor-Leste**. Disponível em <https://pt.mapsofworld.com/timor-leste/>. Acesso em 13 jan. 2021.

MARTINS, Moisés de Lemos. Língua portuguesa, globalização e lusofonia. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). **Língua Portuguesa e Lusofonia**. São Paulo: EDUC, 2014.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/jornalismo/>. Acesso em 28/07/2023.

MOREIRA, Sonia V. (org). **Geografias da comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas**. São Paulo: INTERCOM, 2012.

_____. **Indústria de mídia e diversidade na América do Sul (2009-2013)**. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da _____. _____. Comunicação. Disponível em <http://www.geografias.net.br/papers/2014/R9-0285-1.pdf>. Acesso em 15 nov. 2019.

MOSCO, Vincent. **Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral**. Comunicação E Sociedade. 1999, volume 1, pp 97-120. Disponível em <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1174>. Acesso em 25 jan. 2021.

PER - **Plataforma das Entidades Reguladoras da Comunicação Social dos Países e Territórios de Língua Portuguesa**. Lisboa, 2017. Disponível em: <http://plataforma-per.org/conteudo.php>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PERES, Bruno. **Dilma vai “tirar dúvidas” no Facebook sobre o Marco Civil da Internet**. Valor Econômico. Disponível em <http://www.valor.com.br/politica/3525228/dilma-vai-tirar-duvidas-no-facebook-sobre-o-marco-civil-da-internet> Acesso em 20 jan. 2020.

PORTUGAL. [Constituição (1976)]. **Constituição da República Portuguesa**. Lisboa. 2005 (rev). Disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 28/07/2023.

RAMERINI, Marco. **A herança da Língua Portuguesa no Oriente (Ásia)**. Revista Eletrônica Colonial Voyage. Disponível em <https://www.colonialvoyage.com/pt-pt/a-heranca-da-lingua-portuguesa-no-oriente-asia/>. Acesso em 20 jan. 2020.

RODRIGUEZ, L. et all (2007). **História dos Media em Cabo Verde**. Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/iej/alunos/media/hm.htm>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANGLARD, Fernanda Nalon. **A representação da política no Jornal Nacional e a construção das identidades políticas dos jovens juiz-foranos**. Dissertação de Mestrado Acadêmico. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2ª edição. São Paulo, 1997.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: BECKER, Bertha K; SANTOS, Milton. Território, Territórios. Ensaios sobre o ordenamento territorial. 3ª edição. Rio de Janeiro: Lamperina. 2002.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil – território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

SOUSA, Helena. A mobilização do conceito de Lusofonia: O caso dos canais internacionais da RTP. In: MARTINS, M.L; SOUSA, H.; CABECINHAS, R. (eds.). **Comunicação e lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media no espaço lusófono**. Porto: Campo das Letras, 2006.

TV CULTURA. **Linha do Tempo da TV Cultura**. Disponível em <http://www.tvcultura.com.br/40anos/linha-do-tempo-60/b1969>. Acesso em 29/07/2023.

Vázquez Cuesta, Pilar; Mendes da Luz, Albertina (1989). **Gramática da língua portuguesa**. Lisboa: Edições 70.

VIOLIN, Tarso Cabral. Não Regulamentação. In: GONCALVES, Miriam (org.). **Enciclopédia do Golpe, v.2 - O papel da Mídia**. Bauru: Canal 6, 2018, pp. 153-160.

XANANA GUSMÃO, Kay Rala (2003). *Alocução de Sua Excelência, Kay Rala Xanana Gusmão, Presidente da República Democrática de Timor-Leste*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20030310053110/http://www.cplp.org/noticias/ccegc/d7.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**. São Paulo: Boitempo, 2007.

ZAHRREDINE, Danny. **Institucionalismo**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2015.